

Princípios de Crescimento dentro Missões

Dr. Perry J. Hubbard

Direitos autorais © 2008

Dr. Perry J. Hubbard

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma, exceto pela inclusão de breves citações em uma resenha, sem permissão do autor.

As citações das escrituras, salvo indicação em contrário, são de THE HOLY BIBLE, NEW INTERNATIONAL VERSION® NIV® Copyright © 1973, 1978, 1984 pela International Bible Society® Usado com permissão. Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

ÍNDICE

Parte 1 - Princípios Âncora

Capítulo 1 Verdade

Capítulo 2 Estrutura da Verdade

Capítulo 3 Crescendo na Verdade

Capítulo 4 Transferindo a Verdade

Capítulo 5 Princípio do Propósito

Capítulo 6 Missões: Redefinindo o Propósito

Capítulo 7 Princípio de Prioridade

Capítulo 8 Deus: A Prioridade

Capítulo 9 Bom: Uma Visão Limitada de Ser Santo

Capítulo 10 Santidade: Deus nos levando a outros

Capítulo 11 Frutos Ruins: Dando à luz a Destruição

Capítulo 12 Bom Fruto: Daqui para a Eternidade

Capítulo 13 Residência Terrena: Restringindo Nossos Direitos, Recursos e Resultados

Capítulo 14 Residência Celestial

Parte 2 - Princípios de Ação

Capítulo 15 Princípio de Incorporação

Capítulo 16 Princípio da Liderança

Capítulo 17 Princípio da Oração

Capítulo 18 Equipando

Capítulo 19 Parceria

Capítulo 20 Adoração: O Fim e o Começo

Capítulo 1

Verdade

Introdução

A verdade envolve declarações que visam definir o estado autêntico do mundo em que vivemos.

Verdade:

- Uma semente de goiaba cresce para se tornar uma goiabeira, não uma planta de mandioca ou um pé de café.
- Uma lhama bebê cresce para se tornar uma lhama adulta, não um cavalo ou elefante.

Verdade:

- Uma goiabeira torna-se uma árvore saudável e produtiva quando é regada e cultivada no ambiente certo e protegida de doenças e perigos.
- Um filhote de lhama cresce e amadurece à medida que é alimentado com alimentos apropriados e recebe os devidos cuidados.

Verdade:

- Uma goiabeira fornece certos recursos que são usuais para goiabeiras, como frutas. Não fornece madeira, café ou transporte. Uma goiabeira não pode cuidar de uma lhama.
- Uma lhama fornece lã para roupas e é útil para transportar mercadorias em terrenos acidentados. Não fornece transporte marítimo e não é útil para cavar ou fornecer material para construir uma casa. Uma lhama não pode colher uma goiabeira.

A verdade é entender quais são os fatos e como eles se relacionam com nossas vidas. Trata-se de compreender a relação entre objetos e pessoas, e saber viver. É sobre por que o mundo é do jeito que é.

A verdade envolve a interpretação dessas informações em explicações sobre o mundo ao nosso redor. Muitas vezes somos os intérpretes; portanto, o resultado final pode ser uma falsa verdade. Isso pode acontecer porque não temos informações para serem precisas em nossas declarações, ou queremos que as informações sirvam a objetivos e desejos egoístas. Interpretamos a informação, não como ela realmente é, mas como queremos que ela exista.

A verdade afeta os objetivos e direções da vida. Certas verdades orientam o que fazemos, quando agimos, como agimos e os resultados de tais ações. A verdade pode nos ajudar a ver o foco de nossa vida e como nossas atividades apoiam ou dificultam esse foco.

A falta de uma compreensão completa da verdade afeta nossa capacidade de ver claramente o propósito da vida, resultando potencialmente em uma falha em obter o que deveria ser esperado. Se não aplicarmos os seguintes conceitos à semente ou animal, é assim que ficará:

1. Primeiro: falhamos em identificar a verdade primária.

o objeto é, de fato, uma semente ou um animal. Subseqüentemente, deixamos de plantar ou cuidar dela de acordo com esta verdade que não levará a nenhum resultado.

2. Segundo: Não identificamos que tipo de semente ou animal possuímos.

Podemos plantar a semente no lugar errado ou fornecer o tipo errado de cuidado animal. Em ambos os casos, o objeto pode deixar de crescer inteiramente ou crescer de maneira insalubre. O resultado final, deixamos de produzir adequadamente.

3. Terceiro: Podemos acertar os cenários anteriores, mas se não fizermos uso adequado do que é produzido, nosso esforço será desperdiçado.

Discutiremos o conceito de verdade e conhecer a verdade no que se refere à nossa capacidade de crescer e levar produtivamente o evangelho de Deus ao mundo.

Capítulo 2

Estrutura da verdade

Compreensão da verdade

A fim de discutir plenamente a ideia de crescimento em missões, precisamos de uma compreensão da verdade. Precisamos entender quais fontes as pessoas usam como base da verdade. Além disso, precisamos entender a fonte da verdade para os cristãos e como ela se relaciona com nossa capacidade de crescer individualmente e fazer o trabalho missionário.

Pilatos fez a pergunta enquanto falava com Jesus, tentando entender o que estava acontecendo. Jesus disse a Pilatos que Ele era a fonte da verdade – ao que Pilatos respondeu:

"O que é verdade?" (João 18:37-38).

A verdade existe em uma variedade de formas, afetando vidas de várias maneiras. Como resultado, existem diferentes tipos de verdade com os quais lidamos diariamente, quer percebamos ou não. Alguns se relacionam com um determinado momento e atividade, enquanto outros com a eternidade – nossa alma. Toda a verdade é dada para que possamos entender quem somos, o que devemos fazer e quais resultados o antecipar.

Verdade Física

A primeira área da verdade é a verdade física que se relaciona com o mundo físico em que vivemos e como interagimos dentro deste mundo. A verdade física é muitas vezes imutável ou requer imensas quantidades de tempo e esforço para instituir a mudança. A verdade física consiste em três elementos: ciência, geográfica e histórica.

- Ciência:

A ciência envolve as realidades físicas do mundo. Eles se relacionam com as regras que governam como o universo opera e funciona.

A gravidade é uma verdade com a qual lidamos todos os dias. A necessidade de alimento como sustento é uma verdade necessária. Usamos verdades científicas para desenvolver recursos em formas que podemos usar para nos ajudar a sustentar a vida e crescer.

Também podemos usar essas verdades para criar estruturas que prejudicam e destroem. As verdades da ciência são básicas para nossa existência contínua, mas críticas para promover nosso crescimento físico.

- Geográfico:

A verdade geográfica está relacionada à nossa localização física. As verdades sobre um determinado lugar ou espaço determinarão o nível de nossa existência e crescimento.

Viver em uma montanha ou perto de um rio cria um conjunto de verdades únicas para esses locais. Esses ambientes determinam a natureza de nosso suprimento de alimentos, roupas necessárias e outros fatores relacionados à sustentação da vida e do crescimento.

A partir dessas configurações, são estabelecidas regras para orientar nossas atividades e as melhores formas de prosperar. Essas regras são menos sobre certo e errado e mais sobre como viver produtivamente. Se ignorarmos essas regras, a vida está em risco e o crescimento é afetado.

- Histórico:

A verdade de nossa história apresenta uma parte importante da verdade física. O passado revela a natureza da humanidade e da vida e narra o que aconteceu quando certas escolhas foram feitas.

Os acontecimentos históricos são imutáveis. Eles existem para estudarmos, analisarmos como a humanidade viveu e refletir sobre como suas escolhas afetaram o crescimento e a morte de culturas e civilizações. Revisitar essas verdades ajuda nosso crescimento; ignorá-los pode resultar em repetir erros e experimentar desastres semelhantes de tais erros.

Verdade Social

A segunda área da verdade diz respeito à interação social: individual, coletiva e culturalmente – verdade social. A verdade social inclui nossa compreensão e uso de relacionamentos, psicologia e sociologia. A verdade social tem mais variação no que se refere a um determinado assunto. O que devemos ter em mente é que enquanto existe variação, há consistência que também está sendo tratada.

- Relações:

Usamos categorias para definir nosso relacionamento uns com os outros. Amigo, cônjuge, família, colegas, colegas, conhecidos, etc. são algumas das categorias de relacionamento ativas em nossas vidas.

Essas conexões são afetadas ainda mais pelo contexto, contratos, idade, responsabilidades e muito mais. As verdades por trás de nossas relações definidas são as chaves para entender o que está sendo tratado.

- Psicologia:

Para muitos, a arena da psicologia pode parecer uma introdução à informação. Ao contrário, o estudo do comportamento humano e seus efeitos não é novidade. Muitos provérbios e comentários em toda a Bíblia e outros documentos antigos revelam que o comportamento tem sido uma preocupação há muito

tempo. Os provérbios refletem a verdade – quando uma pessoa se comporta de uma certa maneira, há um efeito resultante.

Provérbios 14:30 diz:

“Um coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos.”

Através da observação, verdades sobre personalidade, atitude e ação são desenvolvidas. Essas verdades são úteis para identificar áreas de necessidade e força.

- Sociologia:

Enquanto a psicologia lida com indivíduos, a sociologia observa e analisa o comportamento social de aglomerados de pessoas. A sociologia se concentra nas interações e segmentação de grupos com base na educação, economia, religião, ética e outros fatores. A sociologia fornece uma visão sobre as causas e consequências das atitudes e escolhas da sociedade.

Verdade Religiosa

A terceira área da verdade é muitas vezes chamada de verdade espiritual, que inclui áreas como superstição, filosofia e religião. As verdades dentro desta área normalmente ditam como todas as outras verdades são aplicadas, desde a crença no homem e no processo de evolução até a crença em um ser supremo que guia e revela toda a verdade.

- Superstição:

Este é o nível em que as tentativas são feitas para explicar o desconhecido usando suposições baseadas em uma crença em poderes e seres fora da compreensão da humanidade. Acredita-se muitas vezes que essas noções crédulas estão ligadas a ações, locais ou ocorrências específicas, resultando em maldição ou bênção.

Muitas vezes, não há uma causa clara do que ocorre. No entanto, há uma forte crença de que os incidentes são influenciados pela conduta humana. As pessoas dão crédito aos poderes sobrenaturais, convencidas de que são governadas pela manipulação simbólica e comportamental.

- Filosofia:

Este é o nível em que a humanidade tenta estruturar informações para explicar o que existe e o que não é real para determinar o que é a verdade e por que é considerada verdade. Essencial para este processo é a capacidade do homem de compreender e organizar a informação em um argumento defensável.

- Religião:

A verdade neste nível explica as realidades últimas de nossa existência por meio de perguntas sobre onde e como nossa existência começou, continua a crescer e se desenvolver e pode terminar. A chave é explicar a trajetória da criação e da vida usando evidências invisíveis.

Este processo requer fé para se tornar um fator crítico. Todas as declarações de verdade exigem aceitação confiante de conceitos ou coisas como fatos, apesar de nossa incapacidade de apoiá-los com provas.

A verdade religiosa assume diferentes formas com base em convicções pessoais. Uma forma, sem presença sobrenatural ou envolvimento espiritual, é conhecida como evolução – eventos sucessivos.

O próximo nível é a crença em forças que podem ser usadas para moldar a existência da humanidade, até mesmo o universo. Entramos em sistemas de verdade que incluem vários seres espirituais. Eles existem em nosso mundo físico, mas não são controlados pelas leis ou verdades que governam este mundo.

Eles são espíritos, deuses ou verdade suprema. Alguns seres são maus, conforme definido por nossos conceitos de bem e mal, e outros são considerados bons.

A forma como organizamos esse reino afeta a natureza das verdades usadas para guiar nossos relacionamentos com elas e a compreensão da vida e da existência. Se for apenas mais um reino cheio de seres com vários níveis de poder e influência, então a verdade tomará uma forma; como feitiçaria e idolatria. Se é a forma da verdade última, tem outra forma, como o confucionismo e o hinduísmo.

Se houver um ser supremo controlando todos os seres físicos e espirituais, e todos os níveis de verdade, então a verdade tomará uma forma totalmente diferente, afetando nossas vidas de maneira bem diferente – como o judaísmo, o islamismo e o cristianismo.

O objetivo é abrir nosso pensamento sobre como estruturamos a verdade e como a verdade pode interagir e influenciar nossas vidas. Então somos capazes de avaliar como determinamos o que é verdade e quais informações serão consideradas como de maior valor ou verdade para nós. Esta é a base da verdade a que aderimos e fazemos a escolha de seguir.

Base da verdade

Existem três métodos que usamos para determinar o que é verdade para depois tratá-lo como verdade:

1. Determinamos a exatidão das informações;
2. Estabelecemos padrões pelos quais processamos as informações; e
3. Consideramos a fonte da informação.

factual

Nosso mundo é construído sobre o estabelecimento de experiências e eventos baseados em fatos. Eles podem ser repetidos, testados e verificados como fatos. A maioria dessas informações existe como ciência e história.

A gravidade, por exemplo, existe como um fato. A partir desse fato, derivamos verdades para governar o que fazemos e pensamos. Uma ação é possível e outra não por causa da verdade da gravidade. Muitas vezes tratamos essas verdades como leis que não podem ser alteradas.

Padrões

Nossas relações e atividades são definidas por padrões determinados por nossa experiência histórica, formação social e crença religiosa. Esses padrões também são estabelecidos pelo ambiente físico em que vivemos e são constantemente testados.

Como são consideradas normas de vida, tornam-se verdade. A cultura é muitas vezes construída em torno dessas verdades. Ignorá-los, violá-los ou tentar mudá-los geralmente causa luta e confusão.

Além disso, alterar essas normas muitas vezes destrói uma cultura e, assim, inicia a reforma. Os padrões por tais decisões internas são tomadas como resultado da experiência, enquanto as escolhas externas tendem a se alinhar com o sistema religioso ou filosófico.

Origens

Muitas vezes validamos a verdade com base na fonte da verdade. Existem três fontes que normalmente usamos para receber a verdade, examinar a natureza da verdade e aceitar a informação como verdade: seres humanos, meio ambiente e religião.

- Cara:

A humanidade se trata como fonte da verdade, e considera sua inteligência e capacidade de perceber o que é ou não verdade como um meio viável de compreender e explicar a verdade. O homem também acredita que tem o poder de estabelecer os limites da verdade e como isso afetará sua vida.

Ao longo da história da humanidade, isso tem sido verdade. As pessoas olham para aqueles com uma percepção aparentemente maior do mundo que podem comunicar claramente o que aprenderam. Eles tendem a seguir tais indivíduos.

- Meio Ambiente:

Onde vivemos e como nossa geografia, história e cultura são estruturadas são, para nós, fontes críticas de verdade. Essas estruturas sociais, ambientes físicos, antecedentes históricos, bem como nossa escolha de estrutura religiosa, nos guiam. Eles se reúnem para criar conjuntos de crenças e declarações de verdade para os habitantes de uma determinada região.

Algumas verdades são consistentes, pois são baseadas em fatos imutáveis. Outras verdades têm semelhanças porque são construídas sobre verdades universais relacionáveis, mais ou menos consistentes entre a humanidade. Outras verdades variam devido à natureza do local, estrutura religiosa e outros fatores que honram as escolhas feitas por ancestrais e arquitetos da história.

- Religião:

Nossa crença, ou a falta dela, na existência de um reino espiritual é nossa fonte mais crítica de verdade. Esta fonte de verdade avalia a validade e importância de todas as outras fontes. A religião – crença na ciência, espíritos, deuses ou um deus – fornece uma base para explicar o que a verdade é e o que não é.

Se a religião de uma pessoa é a ciência, todas as verdades relacionadas a um reino espiritual são falsas. Não há probabilidade de milagres, vida após a morte e explicações não enraizadas na ciência.

Se a crença de uma pessoa está ligada à superstição e à mitologia, as explicações e verdades da ciência podem ser rejeitadas e substituídas por verdades envolvendo a atividade de espíritos e de forças invisíveis. Cada tipo de crença ou religião repousa sobre vários tipos de verdade.

Na outra extremidade do espectro está Deus. Deus, como fonte de verdade, pode ser tratado como parte de um ambiente religioso particular. Deus tem influência somente quando uma pessoa escolhe se assimilar a este ambiente.

As Escrituras sugerem outra possibilidade. Deus, neste contexto, existe completamente fora do nosso processo de descoberta da verdade. Deus é considerado a fonte de tudo que usamos para determinar a verdade.

Ele criou o universo e, assim, estabeleceu os fatos como base da vida. Ele criou a humanidade de modo que estabeleceu padrões de comportamento dentro de limites distintos, oferecendo a capacidade de negá-los, ignorá-los e desafiá-los. Ele criou o reino espiritual e definiu a natureza de sua existência e interação com o reino físico.

Como cristãos, vemos a verdade como dependente da existência de um único ser supremo. Todas as verdades que envolvem ciência, poderes espirituais, meio ambiente, história e humanidade são estabelecidas e dirigidas por Deus. Deus, pela própria natureza de Sua existência, tem o controle final sobre toda a verdade. A verdade é então baseada em Sua natureza e caráter.

Deus escolheu interagir com a humanidade, revelando Sua existência e verdade, a ponto de dirigir a história do homem. Como a fonte de nossa existência, e Aquele que sabe onde tudo terminará, Deus é uma fonte absoluta de verdade.

Na palavra de Deus, Jesus deixou isso bem claro em João 14:6:

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida."

Deus (o Pai) é a fonte da verdade, o meio de acesso à verdade (o Filho) e o guia para a compreensão da verdade (o Espírito Santo).

Deus: O Pai

Deus, a fonte da verdade, determina a verdade – certo e errado. Ele revelou esse fato para que possamos aprender o que é a verdade e, ao fazê-lo, aprender quem é Deus. As Escrituras estão repletas de discernimento para nos ajudar a receber esse fato.

A seguir, algumas passagens para reflexão:

☞ “Guia-me na tua verdade e ensina-me, porque tu és Deus meu Salvador, e a minha esperança está em ti todo o dia.” (Salmo 25:5)

☞ “Em tuas mãos entrego meu espírito; redime-me, ó Senhor, Deus da verdade”. (Salmo 31:5)

☞ “Envia a tua luz e a tua verdade, que me guiem; que me levem ao teu santo monte, ao lugar onde habitas”. (Salmo 43:3)

☞ “Eu não falei em segredo, de algum lugar em uma terra de escuridão; Eu não disse aos descendentes de Jacó: 'Procurem-me em vão'. Eu, o Senhor, falo a verdade; Eu declaro o que é certo.” (Isaías 45:19)

Deus: O Filho

Para nos ajudar a entender melhor Deus e Sua verdade, Jesus veio como a verdade viva. Em João 14:6, Jesus afirma que Ele é a verdade e a porta que conduz à verdade; a fonte da vida encontrada na verdade.

Um aspecto principal do ministério de Jesus era ensinar a verdade. João 1:14 afirma que Jesus veio do Pai cheio de graça e verdade. Ele veio para revelar a verdade, explicar a verdade e nos dar acesso à verdade.

Um esclarecimento frequente feito por Jesus é: “Digo-vos a verdade”. Ele usou essas palavras para introduzir declarações consideradas verdadeiras. Essas declarações variavam de verdades sobre as ações e comportamento das pessoas (Marcos 12:43) para a sociedade e história (Mateus 24:2) para verdades sobre Ele mesmo e Seu Pai (João 3:3), e a Palavra da Verdade, escritura (Mateus 5:18).

Jesus afirma claramente que o acesso à verdade só será obtido por meio dele. Vir a Jesus é ir a Deus que é a fonte da verdade (João 13:20). Ele veio para nos revelar a verdade e nos mostrar o caminho para a fonte dessa verdade, Seu Pai.

☒ “...quem me aceita, aceita aquele que me enviou.” (João 13:20)

☒ “...Eu sou o caminho e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”. (João 14:6)

☒ "Em verdade vos digo, quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado; ele passou da morte para a vida. Em verdade vos digo, vem a hora e já chegou quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão, pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim concedeu ao Filho ter vida em si mesmo”. (João 5:24-26)

Deus: O Espírito Santo

Assim como Jesus revela que a verdade vem através Dele para nós, Ele também revela nossa habilidade de entender e aplicar a verdade que vem através do Espírito Santo.

Ele explica que quando partir, o Espírito Santo virá habitar em nós e nos ajudará a lembrar e aplicar o que aprendemos sobre Deus e Jesus, a Verdade. O Espírito Santo é chamado de Espírito da Verdade (João 14:17).

Ele atuará como um guia int o verdade, companheiro quando aplicamos a verdade e professor quando precisamos crescer na compreensão da verdade e compartilhar a verdade com os outros. O Espírito Santo também atua como testemunha para nós da realidade da verdade em tempos de confusão e luta.

☒ “o Espírito da verdade. O mundo não pode aceitá-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas você o conhece, pois ele mora com você e estará em você”. (João 14:17)

☒ “Quando vier o Conselheiro, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que sai do Pai, ele testificará de mim”. (João 15:26)

☒ “Mas quando ele, o Espírito da verdade, vier, ele os guiará em toda a verdade. Ele não falará sozinho; ele só falará o que ouvir...” (João 16:13)

Paulo nos ajuda a entender Ele (o Espírito Santo) também nos ajuda a entender que, ao recebermos essa informação, somos capazes de compartilhar a verdade com os outros:

☒ “Contudo, como está escrito: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam” – mas Deus nos revelou pelo seu Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até as coisas profundas de Deus. Pois quem entre os homens conhece os pensamentos de um homem, exceto o espírito do homem dentro dele? Da mesma forma, ninguém

conhece os pensamentos de Deus, exceto o Espírito de Deus. Nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para que possamos entender o que Deus nos deu gratuitamente. Isto é o que falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, expressando verdades espirituais em palavras espirituais.” (I Coríntios 2:9-13)

Jesus disse que um dos principais papéis do Espírito Santo é nos ajudar a comunicar o que aprendemos aos outros. Ele nos instruirá sobre como responder e apresentar a verdade que nos foi dada.

☒ “Quando você for levado diante de sinagogas, governantes e autoridades, não se preocupe como você vai se defender ou o que você vai dizer, pois o Espírito Santo vai te ensinar naquele momento o que você deve dizer.” (Lucas 12:11-12)

Operação da verdade

O que a verdade está buscando realizar em nossas vidas? Qual é o propósito da verdade? Como funciona a verdade? Que resultados devem ser esperados de conhecer e usar a verdade?

- Função:

A verdade procura nos equipar com estruturas e diretrizes para existir e funcionar dentro de um determinado cenário. A verdade define nosso relacionamento com o meio ambiente, outras pessoas, crescimento e desenvolvimento e muitas outras áreas. A solução é nossa capacidade de funcionar dentro do contexto, ou local, durante um tempo determinado.

- Objetivo:

Como seres humanos, não estamos satisfeitos em simplesmente funcionar de forma eficaz. Queremos conhecer nosso propósito e diretrizes para cumpri-lo. Queremos saber por que estamos aqui e o que devemos realizar com nossas vidas.

As declarações da verdade geralmente fornecem respostas a essas perguntas e diretrizes sobre como aplicar as informações às nossas vidas. A verdade é saber por que existimos, o que será realizado durante nossa existência e o valor de nossa existência. A verdade nos mostra como obter e manter esse conhecimento.

- Resultados:

Quando a verdade está funcionando adequadamente em nossas vidas, ela nos permite integrar efetivamente eventos e relacionamentos em nosso mundo. Ou seja, somos capazes de criar estruturas e explicações que podemos entender e comunicar aos outros. Além disso, entendemos claramente quais elementos são baseados em fé ou fatos.

Nossa visão de mundo, a compreensão de quem somos, está enraizada na verdade que nos mostra como viver. Dá propósito às nossas vidas. Conhecemos o significado dos eventos e nosso papel no mundo. Temos uma base sobre a qual construir nossas vidas e atividades.

Escopo da verdade

Precisamos olhar para o alcance da verdade para avaliar quais áreas da vida são afetadas pela verdade. Devemos nos perguntar: como a verdade opera em minha vida?

Para ajudar a entender o alcance da verdade, podemos usar termos bíblicos para definir a natureza do homem. Em 1 Tessalonicenses 5:23, a palavra de Deus faz referência à composição do homem como “espírito, alma e corpo”. Esses três aspectos da estrutura do homem podem ser usados para compreender o alcance de como a verdade impacta nossas vidas e define nossa existência.

- **Corpo:**

Os seres humanos têm uma existência física e, com ela, a necessidade de definir como devemos viver no mundo físico. A verdade fornece diretrizes para cuidar, prover e usar adequadamente nossos corpos. Esses princípios orientadores podem parecer simplistas; no entanto, negar essas verdades pode atrair doença, fraqueza e destruição.

- **Alma:**

A humanidade existe dentro de um contexto social e faz parte de uma comunidade maior. A verdade define nossa existência e o que se espera de nós como parte de uma comunidade.

Deus criou o homem como uma alma vivente, mas não uma que existe isoladamente das outras. O homem foi concebido para existir no contexto do relacionamento com os outros. A verdade nos ajuda a entender essa realidade e como desenvolver relações como parte de nossa existência.

- **Espírito:**

A verdade se relaciona com nossa existência como parte de um reino maior além de nossa existência física. A verdade nos guia em nossa percepção do reino espiritual e nosso lugar dentro deste reino.

A verdade informa nosso fé e nos ensina sobre nosso relacionamento com Deus, Aquele que nos criou para um relacionamento pessoal. A verdade nos ajuda a desenvolver uma apreciação pelo que existe além deste lugar no tempo e nosso lugar dentro do reino espiritual.

Resumo

À medida que examinamos conceitos-chave e vários aspectos da verdade, reconhecemos que envolve muitas informações que podem parecer um pouco esmagadoras. Como outros tipos de aprendizado, nossa compreensão ocorre em etapas.

No próximo capítulo, consideraremos como crescemos na verdade e o processo de comunicar a verdade aos outros. Missões é aprender a verdade e compartilhá-la com aqueles que não a conhecem.

Capítulo 3

Crescendo na verdade

Somos desafiados a crescer na verdade. Considere isso, quem somos não se concretiza em um dia ou mesmo uma semana. É um processo de aprendizado e crescimento.

Aprender a verdade é da mesma maneira. Precisamos perceber que existem níveis de verdade e nossa capacidade de crescer na verdade depende de nós passarmos por um processo.

As Escrituras sugerem que existem três níveis de compreensão: verdade elementar, verdade geral e verdade espiritual profunda. Como em todo aprendizado, cada pessoa crescerá e aprenderá em ritmos e tempos diferentes. Este é o modo de vida.

Na verdade, algumas verdades vêm apenas quando estamos dispostos a deixar Deus nos preparar e trabalhar em nossas vidas para que estejamos prontos para entendê-las. Muitas perguntas não são respondidas até que aprendamos verdades fundamentais. Essas verdades nos permitem ouvir respostas.

O tempo, a idade e as circunstâncias fazem parte de um processo que nos leva a um lugar onde estamos prontos e capazes de compreender uma verdade específica. Vejamos esses três níveis:

- Elementar – Nível Factual – Criança:

A seguir estão três versículos das escrituras que declaram verdades importantes que todos devemos aprender antes de podermos progredir. O escritor do Livro de Hebreus chama isso de leite. Este nível é sobre aprender fatos e a atitude de uma criança.

☞ “Na verdade, embora a esta altura vocês já devam ser professores, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente as verdades elementares da palavra de Deus. Você precisa de leite, não comida sólida!” (Hebreus 5:12)

☞ “Em verdade vos digo, quem não receber o reino de Deus como uma criancinha, nunca entrará nele”. (Marcos 10:15)

☞ “Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança...” (1 Coríntios 13:11)

Primeiro: O nível factual é a maneira pela qual recebemos a verdade. Sabemos que as crianças recebem a verdade diferente dos adultos. Quando fazem uma pergunta e recebem uma resposta satisfatória, aceitam-na como verdade.

Você já ouviu uma criança dizer: “Meu pai (ou mãe) me disse...?” Eles acreditam que por causa da fonte da informação, a resposta é aceitável. Se não for aceitável, eles perguntam: Por quê?

As crianças fazem perguntas repetidamente até receberem uma resposta confortável que se ajuste ao seu conhecimento ou reflita sua fé na fonte. Muitas vezes, suas perguntas são reduzidas com uma frase aparentemente universal para os pais: “Porque eu disse isso”.

As crianças continuarão a acreditar em uma resposta até que haja uma razão para rejeitá-la, queiram uma resposta mais abrangente ou rejeitem a fonte. Este último pode ocorrer quando os apresentamos com mentiras, exageros ou sarcasmo para substituir a verdade.

Segundo: Existem verdades fundamentais a serem aprendidas antes que possamos receber o próximo nível de compreensão. Devemos aprender a somar antes de podermos multiplicar. Temos que aprender o alfabeto antes de podermos ler ou escrever. Precisamos aprender a andar antes de podermos correr.

As primeiras tentativas de correr são desajeitadas e geralmente resultam na queda da criança. O mesmo é verdade em relação ao aprendizado da verdade. Não é até que entendamos as verdades vitais que

devemos tentar compreender o próximo nível, porque será difícil e confuso. Um problema fundamental na capacidade de uma igreja crescer pode ser que ela não esteja ensinando verdades fundamentais.

Terceiro: o próprio crescimento é um problema. As crianças nunca estão satisfeitas; eles estão sempre buscando mais. Às vezes, parece que eles nunca recebem comida suficiente. Há momentos em que suas perguntas são infinitas. Raramente ficam satisfeitos quando lhes dizem que algo será explicado mais tarde. A próxima pergunta geralmente é: “Quando é mais tarde?”

Outro aspecto de ser criança é que eles nunca estão satisfeitos em continuar sendo uma criança. As crianças acham difícil esperar para crescer. Como adultos, também temos essa atitude? Temos o desejo de crescer, aprender mais e saber mais?

Quarto: A diferença entre uma criança e um adulto em termos da natureza das perguntas e respostas deve ser explorada. Em 1 Coríntios 13:11, Paulo explica,

“Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança...”

Esta afirmação não é apenas sobre a idade, mas também sobre os níveis de conhecimento e compreensão. Fala para saber onde estamos como indivíduos e crescer na compreensão da verdade.

Somos honestos o suficiente para saber onde estamos ou dispostos a começar no lugar certo com a atitude certa para crescer adequadamente? Teremos tempo para aprender o básico para estarmos devidamente preparados para a carne?

Também engloba t O professor sabe onde uma pessoa está em termos de seu desenvolvimento e compreensão. Fornecer uma resposta adulta a uma criança é confuso. Da mesma forma, dar uma resposta infantil a um adulto pode ser um insulto e humilhante.

Construir uma boa base para a verdade é fundamental para nossa capacidade de crescer na verdade e na fé. É ainda mais crítico quando nos envolvemos em missões, particularmente quando adicionamos as complexidades de idioma, cultura e formação.

- Geral – Nível de Consulta – Juventude:

Este nível é sobre interação e exploração. Trata-se de desenvolver habilidades para um crescimento contínuo, aprender quais perguntas fazer e como encontrar respostas. Trata-se de aprender a aplicar essas verdades à vida e a capacidade de compartilhá-las com outras pessoas.

Timóteo é incentivado a ajudar outros a crescer em sua compreensão da verdade. Ele foi criado na verdade e é incentivado a ajudar outros.

☞ “Se você disser isso aos irmãos, você será um bom ministro de Cristo Jesus, educado nas verdades da fé e do bom ensino que você tem seguido... (1 Timóteo 4:6-7)

Primeiro: o nível da consulta é uma mudança na forma e na natureza das perguntas feitas. Já não uma criança, um jovem ou alguém que amadureceu em seus processos de pensamento, perguntará: Por quê?

Os jovens querem explorar as razões de uma situação e por que acreditamos em uma determinada verdade. Responder “porque eu disse” não é mais suficiente. Eles querem saber por que algo foi dito. Eles querem explorar o processo de chegar a uma resposta, não simplesmente receber a resposta em si.

Segundo: Identifique o desejo de crescer. As perguntas não são apenas para coletar informações, mas para explorar e aumentar a capacidade de perceber o mundo e funcionar de forma independente.

Timóteo foi criado nas verdades e depois incentivado a crescer e aplicar o que aprendeu ao seu mundo e a outros. Uma pessoa neste nível está crescendo e buscando saber como aplicar os fatos que aprendeu.

Terceiro: Reserve um tempo para fornecer informações. Um bom ensino sempre leva tempo. Leva tempo para ouvir a pergunta muitas vezes em camadas por trás de uma pergunta. Leva tempo para explicar as razões para uma resposta. Quando tomamos o tempo necessário para responder e depois nos explicar, aumentamos o valor da pessoa que pergunta e seu desejo de crescer.

Leva tempo porque também devemos ouvir as respostas e ver o que elas fazem com a informação. Precisamos confirmar se eles estão ouvindo o que estamos dizendo para aplicá-lo em suas vidas.

Timóteo foi instruído a encontrar pessoas confiáveis para ensinar que, por sua vez, ensinariam a outros o que haviam aprendido. Estamos prontos para dedicar o tempo necessário para ajudar os outros a crescer na verdade?

Leva tempo para ouvir uma pergunta, dar uma resposta adequada, interagir com uma pessoa sobre o que ela aprendeu e ajudá-la a aplicá-la à sua vida. Dedicar tempo neste estágio preparará a pessoa para o próximo estágio de aprendizado da verdade. Também desenvolve habilidades críticas necessárias para uma sólida compreensão e envolvimento em missões.

- Profundo / Espiritual – Nível Insight – Adulto:

Nesse nível, inicialmente pegamos o que aprendemos para explorar melhor como a verdade deve afetar nossas vidas e como podemos ajudar os outros. Começamos a perguntar como essa verdade surgiu e como ela afetará nossas vidas. Somos encorajados a ir mais fundo e obter uma visão da verdade espiritual.

☞ “Eles devem manter as verdades profundas da fé com a consciência limpa”. (1 Timóteo 3:9)

☞ “Isto é o que falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, expressando verdades espirituais em palavras espirituais”. (1 Coríntios 2:13)

☞ ...“Portanto, todo mestre da lei que foi instruído sobre o reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu depósito tesouros novos e velhos”. (Mateus 13:52)

Primeiro: Conscientize-se por trás de tudo o que sabemos ser uma fonte. Agora estamos olhando não apenas para as declarações de verdade, mas também para o motivo pelo qual essas declarações são verdadeiras. Quem ou o que torna o que sabemos verdadeiro ou uma fonte de verdade? Há uma consciência crescente de que o conhecimento e a sabedoria humanos são inadequados para obter uma compreensão completa da base da verdade e como ela afeta nossas vidas e atividades.

Uma vez que Deus é a fonte da verdade, percebemos que a verdade não é meramente sobre informação, é sobre um relacionamento. A verdade não pode ser verdadeiramente compreendida sem desenvolver um relacionamento com a fonte da verdade.

O como e o porquê da verdade tornam-se menos importantes do que descobrir quem está por trás da verdade. O maior mandamento não é conhecer a lei (verdade), mas conhecer a pessoa por trás da lei (verdade).

Segundo: À medida que procuramos entender a fonte de qualquer verdade, começaremos a lidar com questões de moralidade, ética e propósito. Este é o foco do segundo mandamento. À medida que conhecemos a fonte da lei (verdade), saberemos como aplicar esse conhecimento em nossas vidas e nas pessoas ao nosso redor (como amar o próximo).

Se considerarmos a falsa verdade, veremos que seu objetivo é fornecer segurança e poder para aqueles que seguem a verdade que está sendo ensinada. Ele não se importa com o impacto que pode ou não ter sobre aqueles que o rejeitam.

A verdade de Deus não é sobre poder ou segurança. Ele já tem isso; eles não podem ser aumentados ou diminuídos. A verdade, que vem de Deus, nos dá a possibilidade de conhecer a Deus. Uma consciência de que Deus está presente em todas as situações, Ele sabe como e por que para qualquer situação, e Sua verdade pode ser confiável.

Terceiro: Nossa capacidade de compreender e usar a verdade que Deus nos deu. É como um armazém que fornece tesouros novos e antigos, contendo um conjunto específico de recursos que foram colocados nele.

O uso básico desses recursos é fácil de compreender. À medida que crescemos em conhecimento e percepção sobre a verdade, somos capazes de aprender mais sobre esses recursos e como eles podem ser usados.

Esses recursos não mudaram, mas nossa compreensão cresceu no que diz respeito ao seu uso. Também crescemos em nossa capacidade de usar esses recursos em diversas situações.

Assim como o processo de aprender um novo idioma, e à medida que a criança aprende a identificar palavras e a pronunciá-las, aprendemos a organizar as palavras em frases e sentenças. Então, à medida que crescemos, aprendemos a expressar ideias completas e interagir com os outros.

O que permanece constante é o recurso, as próprias palavras. Nossa capacidade de usar o recurso depende de nossa vontade de aprender as palavras e como elas devem ser usadas.

O uso de recursos também pode ser comparado a várias habilidades que usamos em nossas vidas. Por exemplo, pegue um pedreiro. Ele deve primeiro aprender quais itens são as ferramentas de seu ofício. Em seguida, ele precisará aprender a usar essas ferramentas para colocar um tijolo ou bloco corretamente.

Quanto mais ele praticar seu ofício, com mais precisão ele será capaz de colocar tijolos. Posteriormente, ele poderá construir paredes, edifícios, arcos, pontes e muito mais.

O desenvolvimento de sua expertise depende de sua vontade de aprender e explorar o que pode ser feito com suas ferramentas de alvenaria. Os elementos básicos não mudarão, mas sua capacidade de usá-los e aplicá-los a diferentes estruturas aumentará.

Com a verdade é o mesmo – as verdades permanecem as mesmas, mas nossa compreensão e sua aplicação à nossa existência crescerão. Nossa capacidade de compartilhar a verdade com os outros e usá-la em nossa vida diária amadurecerá.

Isso abre a porta para uma maior comunicação sobre a verdade. É isso que torna as missões possíveis.

Capítulo 4

Transferência de verdade

Os níveis de verdade nos ajudam a entender como recebemos a informação, fornecendo-nos o nosso conhecimento da verdade. Agora vamos rever três métodos principais usados para obter essas informações: observação, treinamento e interação.

Observação

Grande parte da verdade que aprendemos é obtida através da observação. À medida que observamos o funcionamento do mundo ao nosso redor, adquirimos conhecimento das verdades que o governam e de nossas vidas.

Esta é a base de como a ciência obtém verdades relacionadas ao mundo físico. Mesmo quando crianças, recebemos respostas para perguntas e depois observamos a vida das pessoas para decidir a validade dessas verdades.

A observação é o primeiro passo nas missões. As Escrituras nos encorajam a observar o que está ao redor para que conheçamos a verdade e Deus, a fonte da verdade.

☞ “para que as pessoas vejam e saibam, considerem e entendam, que a mão do Senhor fez isso, que o Santo de Israel o criou”. (Isaías 41:20)

☞ “pois o que se pode conhecer de Deus é claro para eles, porque Deus tornou claro para eles. Pois desde a criação do mundo as qualidades invisíveis de Deus - seu poder eterno e natureza divina - foram claramente vistas, sendo compreendidas pelo que foi feito, de modo que os homens são indesculpáveis”. (Romanos 1:19-20)

☞ “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste” (Salmos 8:3)

Somos encorajados a ver, conhecer e aprender sobre Deus e Sua verdade. É assim que as crianças aprendem. É uma habilidade que nunca deve ser abandonada ou tratada com leviandade. Nossa disposição para observar e aprender é importante para aprender a verdade.

Treinamento

Ao longo de nossas vidas, precisamos da ajuda de outros para aprender e crescer na verdade. Precisamos ser treinados e ensinados. Deus encoraja este processo. Ele nos diz para ensinar a verdade aos outros e buscar ser ensinado por Ele e por aqueles que Ele chamou para serem professores.

☒ “Ensine-lhes os decretos e as leis, e mostre-lhes o modo de vida e os deveres que devem cumprir”.
(Êxodo 18:20)

☒ “Pois tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nos ensinar, para que, pela perseverança e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança”. (Romanos 15:4)

☒ “Guia-me na tua verdade e ensina-me, porque tu és Deus meu Salvador, e a minha esperança está em ti todo o dia.” (Salmos 25:5)

☒ “Ensine-as aos seus filhos, falando delas quando estiver sentado em casa e ao caminhar pela estrada, ao deitar-se e ao levantar-se”. (Deuteronômio 11:19)

Deus está pronto para nos ensinar, designou pessoas para nos ensinar e nos desafia a ser ensinados. Jesus passou grande parte de Seu tempo na terra ensinando pessoas, especialmente Seus discípulos. Ele também ensinou em diferentes níveis, dependendo da capacidade e vontade de cada pessoa ou grupo a ser ensinado.

O foco principal desse ensino era ensinar as pessoas sobre Deus; as palavras que Ele nos deu por meio das escrituras. Um foco principal deste ensino é a verdade do amor de Deus pelas nações (Romanos 16:25-26) e Seu desejo de que todos ouçam a verdade (Marcos 16:15).

Interação (Relação)

À medida que vivemos a vida e interagimos com os outros, continuamos a aprender sobre a verdade. O que é crítico neste nível é com quem escolhemos interagir. Se escolhermos viver entre mentirosos, céticos e ladrões, nossas vidas serão afetadas em relação a como percebemos a verdade e o uso.

Em João 8:44, Jesus fez a seguinte acusação sobre os fariseus:

“Você pertence ao seu pai, o diabo, e você quer realizar o desejo do seu pai...”

Se escolhermos viver perto de Deus, aprenderemos sobre Sua verdade. Foi assim que Jesus viveu e chamou Seus discípulos para viver.

☒ “Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada.”
(João 8:29)

☒ ...“Se vocês se apegam aos meus ensinamentos, vocês são realmente meus discípulos. Então conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8:31-32)

☒ ...“Em verdade vos digo, o Filho nada pode fazer por si mesmo; ele só pode fazer o que vê seu Pai fazer, porque tudo o que o Pai faz, o Filho também faz. Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele faz...” (João 5:19-20)

Esse modo de vida continuaria depois que Jesus deixasse a terra. Jesus prometeu que haveria um processo contínuo de interação com o Pai e consigo mesmo por meio do Espírito Santo. Essa interação os ajudou a lembrar o que haviam aprendido, a aplicar ao que estava por vir e a entender mais do que já sabiam.

O Espírito Santo viveu neles e ensinou a eles e a todos os que buscam seguir a Deus. O Espírito Santo usa nossas vidas e palavras à medida que interagimos com os outros para convencê-los e atraí-los a Deus.

☒ “Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”. (João 14:26)

☒ “Mas quando ele, o Espírito da verdade, vier, ele os guiará em toda a verdade. Ele não falará sozinho; ele falará apenas o que ouvir e lhe dirá o que ainda está por vir”. (João 16:13)

☒ “Isto é o que falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, expressando verdades espirituais em palavras espirituais”. (1 Coríntios 2:13)

É esta interação baseada em um relacionamento com Deus que torna possível nosso crescimento contínuo na compreensão e aplicação da verdade em nossas vidas. Também torna possível a nossa capacidade de comunicar o que aprendemos aos outros.

Na próxima seção, vamos ver como compartilhamos nosso conhecimento da verdade com os outros. Saber como compartilhar a verdade de Deus é fundamental para nossa capacidade de estarmos envolvidos em missões.

Transferindo a verdade

O processo de transferência da verdade de uma pessoa para outra é afetado por vários fatores. É importante estar ciente desses fatores que afetam nossas observações, bem como nossa capacidade de ensinar o que aprendemos. Além disso, esses fatores definitivamente afetam a base de nossas interações e relacionamentos, bem como nossa percepção de como Deus procura interagir conosco.

O conceito de vidro ou espelho é usado em 1 Coríntios 13:12 por Paulo para descrever a capacidade de alguém de compreender a verdade:

"Agora vemos apenas um reflexo pobre como em um espelho ..."

Da mesma forma, Tiago nos ajuda a entender o que escolhemos olhar afeta o que vemos e lembramos:

“Quem ouve a palavra, mas não faz o que ela diz, é como um homem que se olha no espelho e, depois de olhar para si mesmo, vai embora e imediatamente esquece como é. Mas o homem que olha atentamente para a lei perfeita que dá liberdade e continua a fazer isso, não esquecendo o que ouviu, mas praticando, será bem-aventurado no que fizer”. (Tiago 1:23-25)

Quando procuramos compartilhar a verdade com os outros, há questões semelhantes que precisamos entender e lidar se quisermos que as pessoas ouçam a verdade, a aceitem e a incorporem em suas vidas. Vamos usar diferentes tipos de vidro para explicar essas questões.

- Cobertura – Vidro Coberto – (Espelho):

Quando a língua, a cultura e o ambiente social de uma pessoa são completamente diferentes dos nossos, não importa o que digamos ou façamos, ela só poderá ver sua cultura e imagem. Não somos vistos como parte de seu mundo; conseqüentemente, a única coisa que ele pode ver é sua imagem. A verdade que compartilhamos não tem conexão com nada em sua imagem.

- Sombrio – Nebuloso – (Vidro Opaco):

À medida que avançamos em direção a algum nível de semelhança, ainda temos grandes problemas em relação à linguagem, cultura e meio ambiente. A pessoa que compartilha a verdade agora está presente

no ambiente. Quando a verdade é compartilhada, é possível ver alguma evidência dela, mas apenas uma sugestão do que ela significa. Ao olhar através do vidro opaco, é isso que vemos: apenas a sugestão de que algo está do outro lado do vidro.

- Desfocado – Desfocado - (colorido):

Através deste vidro, estamos agora usando a mesma linguagem com uma maior compreensão da cultura e da sociedade. Isso significa que as palavras e explicações estão ligadas à pessoa de uma maneira mais compreensível. Os exemplos vêm de sua vida, não de fora. As explicações são dadas usando a terminologia com a qual estão familiarizados.

Ainda há preocupações que surgem da necessidade de uma compreensão mais profunda da cultura e da visão de mundo. Assim como a tonalidade de um vidro altera as cores verdadeiras dos objetos observados, da mesma forma o ambiente da pessoa ainda está afetando sua percepção da verdade.

- Transparente – Focado – (Vidro Transparente):

Agora temos uma compreensão clara da língua, cultura, sistema social e pessoa a quem estamos alcançando. Conhecemos sua visão de mundo e como ele se relaciona com ela e com os outros. Sabemos como ele avalia a verdade e faz escolhas.

Somos capazes de comunicar a verdade claramente nas formas e estruturas de seu mundo. Foi isso que Jesus fez por nós quando veio à terra. Isso é o que acontece quando temos a mesma formação e somos capazes de compartilhar com outra pessoa o que aprendemos.

Este é o objetivo das missões: comunicação clara sobre a verdade de Deus. Esta é a missão de Deus: comunicar-nos claramente a verdade.

Verdade, Crescimento e Missão

À medida que somos capazes de compreender a verdade, vemos crescimento em muitas áreas de nossa vida. Quanto mais claramente comunicarmos a verdade que aprendemos, mais crescimento haverá em outros nessas mesmas áreas. Como exemplo do que isso significa, vejamos algumas áreas críticas.

Nosso crescimento nessas áreas afeta muito nossa capacidade, até mesmo nosso desejo, de compartilhar o que recebemos com os outros. Essas áreas afetam nossa capacidade de nos tornarmos parte da missão de Deus de alcançar o mundo com Sua mensagem de amor por meio de Seu filho, Jesus Cristo.

Fé e verdade

Jesus fez declarações esclarecendo a fé. Eles estão na forma de declarações de verdade. Existem muitas dessas explicações, mas uma em particular serve como nossa ilustração:

“Digo a verdade, quem tem fé em mim fará o que tenho feito. Ele fará coisas ainda maiores do que estas” (João 14:12).

A fé torna-se a evidência da profundidade de nossa compreensão da verdade e nossa capacidade de aplicá-la em nossas vidas. A verdade é o fundamento sobre o qual nossa fé é construída.

Se acreditarmos no que é dito, isso afetará nossas escolhas e determinará o nível de nossa fé. Isso afeta nossa disposição de compartilhar com os outros e nosso desejo de alcançar aqueles que não conhecem ou não acreditam na verdade.

“Conseqüentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida por meio da palavra de Cristo.” (Romanos 10:17)

Obediência e verdade

A evidência da verdade em nossas vidas é nossa obediência à verdade e ao que ela nos ensina. A verdade afeta nossa capacidade de obedecer; isso é revelado através de nossas ações.

A vida de Jesus era viver em obediência à verdade que Seu Pai lhe deu. Da mesma forma, a verdade impacta nossas vidas.

John afirma o seguinte é como nós, e outros, sabemos que pertencemos à verdade:

“Queridos filhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com ações e em verdade. É assim que sabemos que pertencemos à verdade e descansamos nossos corações em sua presença” (1 João 3:18-19)

Jesus afirma claramente que a obediência é fundamental para nossas vidas e revela nossa resposta esperada à verdade (João 14:15). A verdade nos dá a capacidade de obedecer. Quanto mais claros formos sobre a verdade e sua fonte, mais fácil será para nós sermos obedientes.

Graça e verdade

A graça não tem significado sem verdade. Precisamos conhecer a verdade de nossa existência e a natureza de Deus para entender a graça de Deus. A verdade nos informa sobre o valor e a necessidade da graça. Ajuda-nos a aplicar a graça às nossas vidas e aos outros.

“O Verbo se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, a glória do Único, que veio do Pai, cheio de graça e de verdade”. (João 1:14)

Jesus veio em graça e verdade. A verdade foi a razão pela qual Ele veio. Jesus disponibilizou para nós algo que não merecíamos: a graça de Deus. Como Cristo, também precisamos levar a verdade da graça para aqueles que (como nós) não a merecem.

Doação e verdade

A verdade resulta em uma maior capacidade de dar. A verdade produz uma compreensão mais clara sobre a doação. A verdade de nossa condição torna clara a natureza do que Deus dá. Ele nos informa sobre como devemos dar.

A viúva lhe deu dois centavos (Marcos 12:43) e uma mulher deu um frasco de perfume caro (Mateus 26:6-13); Jesus disse que seus presentes sempre seriam lembrados como um exemplo de doação verdadeira.

Jesus usa a seguinte declaração de verdade para ilustrar quão simples, mas importante, é dar:

“Em verdade vos digo, quem vos der um copo d’água em meu nome, porque sois de Cristo, certamente não perderá a sua recompensa” (Marcos 9:41).

O maior presente é dar a vida não apenas por um amigo, mas também por um inimigo. Isso é o coração de dar; foi isso que Jesus fez por nós.

Sem uma compreensão clara de doação, não estaremos produtivamente envolvidos em missões. Além disso, nossa capacidade de dar é determinada por nosso compromisso com a verdade.

Divindade e verdade

A verdade levará à piedade: um desejo de ser como Deus. Quanto mais sabemos sobre Deus e Sua palavra:

1. Quanto mais conhecemos a verdade;
2. Quanto mais seremos afetados por esta verdade; e
3. Quanto mais a verdade nos muda.

A verdade criará em nós piedade. Esta é a afirmação que Paulo coloca diante de nós em Tito 1:1:

“Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade que conduz à piedade...”

Pedro faz uma declaração semelhante em 2 Pedro 1:3:

“...tudo o que precisamos para a vida e pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua própria glória e bondade.”

A piedade torna-se o efeito visível da verdade que aprendemos e incorporamos em nossas vidas. À medida que nos comprometemos a observar, ser ensinados e interagir com a verdade e com Deus, crescemos em piedade.

Isso será visto dentro de nós mesmos e pelos outros. Paulo experimentou o efeito da verdade em sua vida. Ele sabia que outros poderiam verificar que sua piedade era real. A verdade o conduziu à piedade, desafiando-o a entrar no mundo. Da mesma forma, Deus veio a ele no mundo, através de Jesus.

Amor e verdade

A verdade sem amor é vazia e desperdiçada. Isso é apontado em 1 Coríntios 13. Todas as nossas palavras, conhecimento e atividade – não importa quão verdadeiro seja – não tem valor se não houver amor. Por outro lado, o amor só é possível quando há verdade. Considere as palavras de Paulo em Colossenses 1:5:

“a fé e o amor que brotam da esperança que está guardada para vocês no céu e que vocês já ouviram na palavra da verdade, o evangelho”.

Deus expressa, comunica e revela Sua verdade em amor. Este é o coração de João 3:16. O amor de Deus é a verdade. A verdade de Deus é o amor.

Deus veio, se revelou e nos ama. Da mesma forma, essa atitude deve fazer parte de nossas vidas:

“...todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês amarem uns aos outros.” (João 13:35)

À medida que aprendemos a entender a verdade, amamos nossos inimigos e revelamos nosso relacionamento com Deus, a fonte do amor e da verdade. Isto é o que Jesus disse em Mateus 5:43-45:

“Vocês ouviram que foi dito: 'Ame seu próximo e odeie seu inimigo'. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus...”

À medida que conhecemos a verdade, aprendemos a amar e o mundo vê a fonte da verdade em nós.

Salvação e verdade

Conhecer a verdade levará à salvação. Somente a verdade encontrada em Deus, declarada a nós por meio de Jesus Cristo, tornará isso possível. É a crença nesta verdade que traz a salvação.

É missão de Deus que todos ouçam esta verdade. Devemos estar envolvidos em levar esta verdade ao mundo. Considere as seguintes passagens das escrituras sobre essa verdade e nosso papel de compartilhá-la com o mundo:

☒ “Em resposta, Jesus declarou: 'Em verdade vos digo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo'” (João 3:3)

☒ “Em verdade vos digo, quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado; ele passou da morte para a vida.” (João 5:24)

☒ “E também vós fostes incluídos em Cristo quando ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação. Tendo crido, fostes marcados nele com um selo, o Espírito Santo prometido” (Efésios 1:13).

☒ “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados do Senhor, porque Deus os escolheu para serem salvos pela obra santificadora do Espírito e pela fé na verdade”. (2 Tessalonicenses 2:13)

☒ “Isto é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade”. (1 Timóteo 2:3-4)

☒ “Não há salvação em nenhum outro, pois não há outro nome debaixo do céu dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”. (Atos 4:12)

À medida que crescemos na verdade, passamos a entender o desejo de Deus de salvar todos os que ouvem, bem como nosso papel em levar essa verdade ao mundo. Este era o foco da igreja primitiva, levar a mensagem ao mundo. A ordem de Jesus para eles:

...“Ide por todo o mundo e pregai as boas novas a toda a criação.” (Marcos 16:15)

Avaliando a verdade

À medida que aprendemos sobre a verdade e compartilhamos o que aprendemos, ocorrerá um processo de avaliação. Vamos avaliar o que aprendemos e depois compartilhá-lo. Aqueles que receberem essas informações avaliarão o que estão recebendo de nós. Cada participante testará a verdade.

Em João 18:37, quando Jesus estava diante de Pilatos, Ele explicou:

“...De fato, para isso nasci e para isso vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todos do lado da verdade me ouvem.”

Pilatos respondeu:

"O que é verdade?"

Infelizmente, Pilatos decidiu não explorar mais o comentário de Jesus para completar o processo de teste. Se ele tivesse feito isso, ele teria que passar por cinco etapas para determinar se o que ele ouviu era, de fato, a verdade.

- Primeiro Passo - Fonte:

Primeiro: Determine se algo é verdade e se uma pessoa irá ou não incorporá-lo em suas vidas. A fonte da informação é confiável? Como a fonte se compara a outras fontes usadas para obter a verdade?

Nossa fonte é Deus, que não mente (Tito 1:2 e Hebreus 6:18). Se Ele mentisse, Ele não seria Deus.

Jesus declarou que Deus era a fonte de Sua atividade e ensino (João 5:19). Este fato valida o que Ele fez e disse. Da mesma forma, outros têm uma maneira de avaliar nossas palavras e atividades; comparando nossas vidas com a vida e os ensinamentos de Jesus (João 3:21).

Paulo usou esse processo para ajudar a igreja em Corinto a avaliar o que ele lhes disse. Ele disse,

“... ao expor a verdade claramente, nos recomendamos à consciência de cada homem à vista de Deus.”
(2 Coríntios 4:2)

Quando operamos usando a fonte correta, as pessoas a veem em nossas vidas e, assim, veem a fonte da verdade. Isso nos dá uma base sólida para o trabalho missionário e torna possível comunicar a verdade em muitas línguas e culturas. A fonte é absolutamente confiável.

- Passo Dois - Foco:

Segundo: A avaliação é olhar para o foco do que está sendo ensinado como verdade. Jesus explicou que a verdade falsa se concentra em ganhar honra para aquele que apresenta a verdade. No entanto, a verdade autêntica se concentra em honrar a Deus que é a fonte da verdade (João 7:18).

Grande parte do pensamento humano se concentra na força, habilidade e conhecimento do indivíduo. Quando a verdade depende da capacidade do homem de compreendê-la; é falho. A humanidade não tem discernimento suficiente para fazer declarações absolutas.

O foco do homem não deve estar na construção de sua reputação, igreja ou organização. Todos eles são falhos e não podem ser absolutamente consistentes, precisos ou isentos de erros.

O foco precisa permanecer em apresentar Deus àqueles que precisam conhecê-lo. Ao fazermos isso, somos honestos sobre nossas limitações; as pessoas são receptivas à verdade que temos para compartilhar. A solução é manter o foco em Deus e Sua verdade.

- Terceiro Passo – Renovação:

A verdade também é revelada no efeito que tem sobre aqueles que a recebem. Isto é o que Paulo disse à igreja em Roma:

“Eles trocaram a verdade de Deus por uma mentira, e adoraram e serviram as coisas criadas em vez do Criador – que é eternamente louvado. Um homem. (Romanos 1:25)

A verdade deve nos levar a Deus, amando o que Ele criou, não para longe Dele ou para a destruição de outros.

Jesus declarou que a verdade conduz à vida:

“Eu lhes digo a verdade, se alguém cumprir minha palavra, nunca verá a morte.” (João 8:51)

A verdade traz vida, alegria e paz em nossas vidas, não dor, tristeza e morte. A verdade nos edifica para fortalecer nosso espírito. O termo que Jesus usa em João 3:7 para transmitir esse tipo de renovação é “nascer de novo”.

- Passo Quatro – Frutas:

Todos os itens acima significam que há evidências que podem ser testadas. A verdade produz resultados visíveis. Paulo disse que a verdade de Deus estava dando frutos em todo o mundo (Colossenses 1:6).

Este fato encorajou a igreja colossense. Era a evidência de que a palavra que haviam recebido era, de fato, verdade. Estava mudando suas vidas e a vida de outros em todos os lugares em que foi proclamado.

A verdade crescerá e se espalhará apesar da perseguição porque leva a Deus. A verdade produz frutos em nossas vidas e na vida dos outros.

- Etapa Cinco - Objetivo:

Há um propósito claro visto na verdade – restaurar nosso relacionamento com Deus como foi originalmente planejado. Tiago afirmou que aqueles que recebessem a verdade seriam gerados pela palavra da verdade. Eles se tornariam evidência do Criador e se tornariam o fruto de Sua criação para todos verem (Tiago 1:18).

Resultado da verdade

Em Colossenses 1:3-6, a palavra de Deus diz:

“Sempre damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, porque ouvimos falar de sua fé em Cristo Jesus e do amor que vocês têm por todos os santos, a fé e o amor que brotam da esperança que está guardado para vocês no céu e que vocês já ouviram na palavra da verdade, o evangelho que chegou até vocês. Este evangelho está frutificando e crescendo em todo o mundo, assim como tem feito entre vocês desde o dia em que o ouviram e compreenderam a graça de Deus em toda a sua verdade”.

Quando compreendemos verdadeiramente a verdade de Deus, a proclamamos aos outros; levando esta verdade ao mundo. Tornamo-nos parte da missão de Deus para que o mundo conheça a verdade. Seu evangelho, para que todos tenham a oportunidade de ouvi-lo e receber suas bênçãos.

Princípio do Propósito

Sabendo por quê

Agora, considere o conceito de propósito. A pergunta que a maioria das pessoas faz é “Qual é o propósito da minha vida?” A resposta primária é: “Conhecer a Deus”. Uma resposta secundária é: “Revelar Deus”. Uma terceira resposta é: “Fazer a vontade de Deus”. Essas respostas se concentram na relação que temos com Aquele que nos criou.

Se não estivermos procurando entender essa relação, o propósito de nossa existência rapidamente se torna confuso e confuso. Nosso foco pode ser cuidar de nós mesmos, de nossas famílias e – se formos nobres por natureza – cuidar do mundo ao seu redor.

O foco de uma discussão sobre nosso propósito geralmente gira em torno de duas preocupações principais que geralmente são apresentadas como as seguintes questões:

1. Por que existimos?

2. O que devemos fazer?

Como Deus tratou com Faraó em Êxodo 9:16, Ele teve uma resposta clara para a primeira pergunta:

“Mas eu te levantei para isso mesmo, para mostrar-te o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra.”

Não importa se você aceita ou não a Deus. Aspectos essenciais de nossas vidas são conhecer a Deus, revelar Deus e estar na vontade de Deus. Quer sejamos participantes voluntários desse propósito (como Moisés) ou involuntários (como Faraó), esses são aspectos-chave do propósito da humanidade.

A segunda pergunta foi respondida na vida de Jesus. Em João 4:34 Ele disse:

“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e terminar a sua obra.”

O propósito de Jesus era fazer a vontade de Deus. João ecoa essa verdade em 1 João 2:17:

“O mundo e seus desejos passam, mas o homem que faz a vontade de Deus vive para sempre.”

O que acontece se não quisermos nos concentrar nas respostas de Deus, mas tentarmos encontrar nossas próprias respostas independentemente de Deus? Considere quatro maneiras pelas quais a humanidade tenta encontrar e, assim, definir seu propósito. Reflita também sobre o que Deus tem a dizer sobre essas abordagens; nosso foco estar em nós mesmos ao invés de Deus.

Individual

O homem pode olhar para seu propósito da perspectiva de sua vida e desejos. Então o propósito é definido pelo que ele quer para si mesmo; o que ele quer realizar. Portanto, ele cria uma maneira pessoal de definir seu propósito. Ou seja, cada pessoa tem seu plano e está fazendo o que quer.

Isso geralmente resulta em conflito com o plano de outra pessoa em algum momento. Deus diz em Provérbios 19:21:

“Muitos são os planos no coração do homem, mas é o propósito do Senhor que prevalece”.

Um indivíduo pode decidir que planos não são a resposta, mas a maneira como a vida é vivida é mais crítica. Ao longo dos anos, uma infinidade de filosofias, estruturas religiosas e conceitos foram desenvolvidos para fornecer uma resposta à maneira como uma pessoa deve viver e definir seu propósito.

De um exame muito breve, essas opções não são exclusivas. Eles eventualmente colocam as pessoas em conflito sobre o uso de recursos e como coabitar:

- Balaão tentou progredir mostrando ao povo de Balaque como fazer com que os israelitas pecassem e perdessem o favor de Deus. Mais tarde, ele foi morto por causa dessa ação (Números 31:8, 16; 2 Pedro 2:15; Apocalipse 2:14).
- Geazi, servo de Eliseu, seguiu Naamã e mentiu sobre o pagamento, destinado a Eliseu, para que ele pudesse ter o dinheiro. Ele foi feito leproso como punição por sua ganância (2 Reis 5:20-27).
- Saul tentou matar Davi para manter sua posição como rei mesmo quando seu filho Jônatas o aconselhou contra isso e procurou protegê-lo (1 Samuel 18:10-11; 19:9-19; 20:1-42). Eventualmente, Davi substituiu Saul como rei como Deus havia prometido.

Esta verdade é revelada em Provérbios 14:12:

“Existe um caminho que parece certo ao homem, mas no final leva à morte.”

Muitas pessoas podem pensar que existem opções para decidir o propósito de suas vidas; No entanto, este não é o caso. Seguir o caminho errado nunca leva você ao destino certo, não importa o quanto você tente. Encontrar seu próprio caminho é rejeitar outras opções, até mesmo o caminho de Deus.

Pergunta para discussão: Por que uma pessoa rejeita a vontade e o propósito de Deus para sua vida para seguir seus próprios planos e seguir seu próprio caminho?

Este é o impacto do pecado sobre o livre arbítrio. O homem seguirá seu próprio caminho até perceber que está perdido. Mesmo assim, ele pode se recusar a admitir que seguiu o caminho errado.

A resposta de Deus foi muito clara; Ele ignora os planos do homem (Provérbios 19:21). Seu plano será executado independentemente do que os seres humanos escolherem fazer ou acreditar. Os planos do homem não terão efeito no plano geral que Deus tem para toda a criação e para nós.

A rejeição da humanidade ao plano de Deus resultou em uma infinidade de estruturas e filosofias religiosas. Estes são o resultado de cada pessoa buscar definir seu propósito com base em sua interpretação das informações que adquiriu.

Família

O próximo nível da sociedade a considerar é a unidade familiar. Muitas pessoas veem a família como uma entidade pela qual seu propósito é definido. Cada pessoa faz parte de uma família, mesmo quando não está ciente dessa família.

Nesse caso, o objetivo é colocar as necessidades e o status da família acima de todas as outras preocupações. No caso de um indivíduo sem família, a intenção é criar um grupo que defina seu propósito equivalente ao de uma família.

Existem inúmeros exemplos na Bíblia de famílias e indivíduos dentro dessas famílias, que colocaram a família acima de qualquer outra pessoa. Os seguintes são quatro casos em questão:

- Hamã – Ele procurou colocar sua família acima de todas as outras. Fazer isso significava destruir em primeiro lugar a família de Mardoqueu. Sua família apoiou seu objetivo por posição e por vingança. (Ester 5:11-14)
- Coré, Datã e Abirão – Eles queriam ter o poder e o prestígio de Aarão e Moisés. Quando chegou a hora de Deus para mostrar quem ocuparia esta posição, suas famílias ficaram com eles em apoio ao objetivo de ganhar mais poder e prestígio. (Números 16)
- Acã – Ele queria mais riquezas. É difícil imaginá-lo capaz de cavar um buraco no chão de sua barraca sem o apoio de sua família, ou pelo menos sem o conhecimento deles. (Josué 7:1-26)
- Ananias e Saphira – Eles concordaram em mentir sobre a natureza de seu presente. Eles estavam buscando posições de honra e respeito. Eles tomaram a decisão juntos e concordaram com o conteúdo da mentira que compartilharam com os outros. (Atos 5)

A pressão de uma família pode ser muito intensa e persuasiva. Não gostamos de ser excluídos de nossas famílias, mesmo quando estão envolvidas em atitudes e atividades egoístas e prejudiciais para com os outros.

Faremos quase tudo para proteger nossa família e garantir que seus interesses sejam atendidos acima de tudo; mesmo quando isso pode nos causar danos. Nosso propósito está intimamente ligado à vida de nossa família, sua proteção e promoção.

Pergunta para discussão - Por que uma família sente que pode enganar a Deus?

Deus respondeu muito duramente a tais atitudes. Em cada um dos casos acima mencionados, o indivíduo e toda a família foram destruídos. Acã e sua família foram apedrejados. Corá, Datã e Abirão, juntamente com suas famílias, foram engolidos pelo solo. Hamã e sua família foram mortos no aparelho que ele construiu para matar Mardoqueu e sua família. Ananias e Saphira foram mortos por Deus no momento em que falaram sua mentira.

Deus encorajou as pessoas a deixar sua família para trás para encontrar a verdade. Abraão deixou seu povo e sua terra para seguir a Deus. Rute deixou sua família para seguir Noemi e seu Deus. Jesus nos advertiu para estarmos prontos para deixar nossa família se houver uma escolha entre seguir a Deus e servir nossa família.

Comunidade

Todos nós, como indivíduos e famílias, existimos dentro do contexto mais amplo de uma comunidade. Embora a definição de comunidade seja mais difícil devido à urbanização e à divisão de grupos sociais, ainda fazemos parte de um grupo de pessoas maior que nossa família.

Podemos participar como membros de uma igreja, clube, bairro, time esportivo ou outro grupo similar. A questão é que o propósito de uma comunidade ou grupo muitas vezes substitui a função individual ou familiar.

Os desejos do grupo dominam as atividades do indivíduo. Nesse ponto, os propósitos ou metas do grupo tornam-se a lei; eles podem fazer com que as pessoas ajam de maneira contrária às normas da natureza.

- Sodoma e Gomorra – As pessoas destas duas cidades procuravam viver como desejavam, embora houvesse quem se opusesse a elas. Quando os anjos apareceram na cidade, o povo procurou forçar Ló a se curvar aos seus desejos de abusar sexualmente dos anjos. Eles não estavam preocupados com a correção ou incorreção dessa atividade, e qualquer um que se opusesse a eles sofreria as consequências. (Gênesis 19)

- Cidade Benjamita – O povo de Benjamim se recusou a entregar os membros de sua comunidade que estupraram e mataram a concubina de um visitante. As pessoas envolvidas fizeram isso apesar dos apelos do anfitrião. Quando o grupo maior foi chamado a prestar contas, eles se recusaram a admitir que o que foi feito estava errado, seja para proteger seus irmãos ou talvez porque também tivessem padrões de comportamento semelhantes. (Juízes 20)

- Korazin e Betsaida – Rejeitaram o ministério de Jesus. Eles eram vistos como orgulhosos e irresponsáveis, apenas pensando em si mesmos e não dispostos a lidar com a verdade. (Lucas 10:13)

Existem muitas outras histórias sobre grupos que se recusaram a agir de maneira adequada; eles estavam mais preocupados com sua segurança ou posição pessoal do que com as necessidades e preocupações dos outros. O objetivo principal desses grupos era sustentar sua existência e estilo de vida, independentemente de o que eles ou outros membros do grupo fizessem era certo ou errado.

Pergunta para discussão – Por que um grupo de pessoas coloca suas preocupações à frente de Deus e o que é certo?

A resposta de Deus

Nos casos acima mencionados, a consequência para cada comunidade foi desastrosa. Sodoma e Gomorra foram destruídas, embora Abraão implorou que se dez justos fossem encontrados, eles seriam poupados. No entanto, nem dez foram encontrados que rejeitaram o comportamento das comunidades.

Quase toda a tribo de Benjamim foi destruída porque se recusaram a admitir o pecado de seus irmãos. Deus usou o resto de Israel para realizar o castigo até que restassem apenas seiscentos homens.

Jesus observou que o destino de Sodoma e Gomorra pareceria leve comparado ao destino de Korazin e Betsaida por sua atitude e rejeição da verdade. Deus os julgaria por sua arrogância. (Lucas 10)

Chamamos esse cenário de pressão dos pares ou ambiente social. Quando qualquer um levanta padrões e padrões que se opõem a Deus, seu propósito é mal direcionado e traz muita confusão e sofrimento.

Nações

O maior grupo de pessoas que define nosso propósito é uma nação. As nações definirão a economia, as estruturas sociais e as relações com outras nações. Essa influência é dirigida pela liderança que define os objetivos e direções da nação e, conseqüentemente, o propósito de cada pessoa dentro da nação.

- Babel – Eles decidiram como nação assumir o lugar de Deus, então todos se reuniram para construir uma torre. Era uma torre que representaria sua supremacia sobre Deus. (Gênesis 11:1-9)

- Assíria – Como nação, eles buscaram estabelecer seu poder e controle sobre o mundo inteiro. Eles desafiaram todos os deuses e determinaram que poderiam fazer o que quisessem, desde que estivessem no controle. Levar sua cultura e adoração de seus deuses para outras nações era o propósito dos assírios. (2 Reis 18:27-35)

Pergunta para discussão – Por que as nações se enfurecem contra Deus? (Salmos 2:2)

A resposta de Deus

Deus está no controle da história e da ascensão e queda das nações. Babel nunca foi completada porque Deus tornou impossível que as pessoas funcionassem como uma só, então cada um seguiu seu próprio caminho. O grande exército da Assíria foi destruído à noite pelo exército de Deus (2 Reis 19:35). Seus deuses e exércitos eram impotentes para cumprir seu propósito quando confrontados com o verdadeiro Deus.

Claramente, as escrituras nos dizem que Deus frustrará os planos das nações quando eles O excluírem e Seus propósitos (Salmos 33:10). De fato, o profeta Isaías escreveu que a nação que não servisse a Deus pereceria e seria totalmente arruinada (Isaías 60:12).

Isaías contém muitas profecias a respeito do julgamento e destruição de nações opostas a Deus e que buscavam prejudicar Seu povo. Nem mesmo Israel estava isento do castigo de Deus. Quando eles decidiram seguir seus próprios propósitos ou outros deuses, Deus os advertiu e os puniu.

Criação

O maior ambiente que define nosso propósito é a própria criação. A criação foi projetada para ser uma testemunha de Deus, mas foi submetida e afetada por outro propósito. Em vez de ser usada para honrar a Deus para revelar Suas maravilhas, a criação está sendo usada para os propósitos de Satanás e do homem (Romanos 8:20-21).

Deveria ter um padrão que encorajasse nosso conhecimento de Deus. Em vez disso, contém um padrão oposto a Deus (Romanos 12:2). O pecado alterou a criação, de modo que muitas pessoas não veem mais seu propósito original. Eles vêem a criação apenas como um objeto a ser usado para qualquer propósito que a humanidade tenha em mente, até mesmo destruindo algumas de suas maravilhas para cumprir esse propósito.

Nesse contexto, as pessoas assumem erroneamente que Deus não define o propósito do homem, mas o homem define o propósito de Deus. Deus e a criação são vistos como objetos existentes para o homem e, em alguns casos, são vistos como existindo por causa dos seres humanos.

Muitas pessoas acreditam que Deus existe porque o homem O criou para cumprir suas necessidades e propósitos. O pecado realmente confundiu o homem em relação ao propósito de toda a criação e o que existe na criação.

O foco das missões é revelar esse problema. Nosso propósito precisa ser reorientado se quisermos redescobrir o propósito de Deus para a humanidade e o mundo. O trabalho de missões é ajudar as pessoas a verem o propósito mútuo da criação e da humanidade como foi planejado.

Capítulo 6

Missões: Redefinindo o Propósito

Missões é sobre reverter o processo e focar no propósito. Trata-se de trazer Deus de volta ao centro. Está começando com Deus e Seu propósito, que, por sua vez, define o propósito do homem.

Quando permitimos que Deus seja a fonte de nosso propósito, precisamos determinar Seu propósito para a criação e nós dentro da criação. Na verdade, Seu propósito é o que definiu o processo de criação. O foco: revelar-se à criação, particularmente ao homem que é o foco da criação.

O propósito de Deus é descrito de muitas maneiras. Aqui estão algumas descrições de Seu propósito para nos ajudar a começar a entender o que Ele pretende fazer. Qual é o foco de Seu propósito?

- Poderoso:

Deus é descrito como poderoso, capaz de cumprir Seu propósito. Ele não será dissuadido ou negado. Seu propósito coloca a humanidade em um papel essencial. Em Jó 36:5 as escrituras declaram que Deus não despreza o homem, e Ele é firme em Seu propósito.

- Eterno:

O propósito de Deus resistirá ao teste do tempo. Não tem data de validade e não é restrito em sua disponibilidade. O propósito de Deus sempre existirá. O Salmo 33:11 nos diz que os planos e propósitos de Deus permanecem firmes para sempre. Eles existem através de todas as gerações para que todos, em todos os momentos, tenham o mesmo acesso ao propósito de Deus.

- Imutável:

Uma pessoa fica instável quando o propósito de uma atividade muda. A mudança pode trazer incerteza e confusão. Com Deus, não nos preocupamos com isso.

Em Hebreus 6:13-18, Deus revela que fez um juramento para nos ajudar a entender a natureza imutável de Seu propósito. Ele jurou por Si mesmo e Sua natureza imutável, é impossível para Ele mentir. Isso confirma a natureza imutável de Seu propósito.

Em Isaías, 14:24 Deus declara:

“Certamente, como planejei, assim será, e como propus, assim será.”

Os propósitos de Deus não mudarão.

- Traz louvor a Deus:

O foco do propósito de Deus é conhecê-lo e adorá-lo. Ele quer que O conheçamos e o que Ele deseja de nós como Sua criação. Como resultado disso, nós O adoramos.

Isso é o que Ele explicou a Moisés quando falou sobre o que estava fazendo por meio do povo de Israel e da vida de Faraó. Ele levantou Faraó para revelar Seu poder, para que Seu nome fosse proclamado ao mundo (Êxodo 9:16).

Os propósitos de Deus revelam Sua natureza, trazendo honra e louvor ao Seu nome. Ao buscarmos a Deus, começamos a entender esses propósitos e como eles se relacionam conosco.

- Cria Irmandade:

Deus pretende que experimentemos pessoalmente o que Ele está fazendo. Seus propósitos não são vagos ou indefinidos. Não somos obrigados a adivinhar o que Deus quer ou imaginar do que se trata.

O propósito de Deus envolve nos chamar para um relacionamento com Ele. Não somos uma reflexão tardia, mas um ponto focal e sempre estivemos nessa posição.

Em 2 Timóteo 1:9, a palavra de Deus nos diz que somos salvos para ter uma vida santa. Este é o Seu propósito e tem sido antes do início dos tempos. É um fator chave para o porquê de Jesus ter vindo. Nos foi dada, pela graça, a chance de cumprir o propósito de Deus para nós, que é ter comunhão com Ele.

- Fornece Segurança:

Um dos nossos maiores medos diz respeito à segurança. Jornais, televisão e mídias sociais prosperam com esse medo; eles dependem de quais itens têm o maior impacto em nossa sensação de segurança. Eles querem que acreditemos que o que está acontecendo em uma área distante do nosso país, ou no exterior, pode ter um impacto em nossas vidas, nos afetando de alguma forma, boa ou ruim.

Deus está ciente da preocupação do homem e respondeu a ela. Paulo afirma em Romanos 8:28,

“E sabemos que em todas as coisas Deus opera para o bem daqueles que o amam, daqueles que foram chamados segundo o seu propósito.”

Embora sejamos incapazes de ver tudo, Deus quer que saibamos que Ele vê e está no controle. Ele cumprirá Seus propósitos – saber disso nos dá segurança quando nada mais parece ter propósito.

- Produz Revelação:

O propósito de Deus nos revela muitas verdades e, com o tempo, nos ajuda a ver o que Deus está fazendo. À medida que entendemos Seu propósito, começamos a reconhecer nosso lugar em Seu propósito e como comunicamos isso aos outros.

Pilatos estava no caminho certo quando questionou Jesus. Ele estava tentando entender a verdade e o propósito do que estava acontecendo. Infelizmente, ele não ouviu todas as informações que recebeu. Ele não ouviu a verdade nas palavras de Jesus sobre o propósito de Deus (João 18:37).

Ele podia ver que Jesus era um rei, mas não Seu propósito. O propósito de Pilatos foi controlado por uma estrutura política que ele escolheu não ver além.

O propósito requer conhecer a verdade. Esta verdade revela a presença e atividade de Deus.

À medida que entendemos a natureza do propósito de Deus e como a criação existe para revelar Seu propósito, começamos a entender claramente a maravilha de nossa existência. Permitimos que a criação funcione como Deus planejou. Entendemos que a criação de Deus foi projetada com o propósito de revelá-lo.

Este é o ponto de Davi no Salmo 19:1-4:

“Os céus declaram a glória de Deus; os céus anunciam a obra das suas mãos. Dia após dia eles proferem discursos; noite após noite eles exibem conhecimento. Não há fala ou linguagem onde sua voz não seja ouvida. A sua voz vai por toda a terra, as suas palavras até aos confins do mundo...”

Também nos ajuda a entender que a criação está gemendo (Romanos 8:19-21) para ser restaurada à sua função adequada. Ela espera ser libertada e não continuar submetida à função que o homem lhe atribuiu; simplesmente, mais um recurso para realizar seus desejos egocêntricos.

A criação espera o dia em que poderá produzir o bem para o qual foi criada em Gênesis 1-2. Ele foi projetado por Deus para revelar Suas maravilhas à humanidade e fornecer um ambiente para desfrutar dessas maravilhas e Aquele que as criou.

À medida que entendemos os propósitos de Deus, essa função é restaurada. A criação é mais uma vez capaz de nos declarar a maravilha e a glória de seu Criador.

A maravilha da criação é uma oportunidade óbvia de comunicar missões àqueles que não conhecem a Deus ou Seus propósitos. A criação muitas vezes levou uma pessoa a se perguntar sobre a fonte de sua existência.

Quando não há ninguém disponível para responder às suas perguntas, o homem tende a tirar suas próprias conclusões. O trabalho de missões é sobre ter pessoas no lugar para ajudar aqueles que procuram entender a verdadeira fonte da criação e o propósito de Deus para a criação.

À medida que entendemos o propósito da criação, temos uma melhor compreensão de nosso papel e responsabilidade de ajudar os outros a entender o que Deus criou e como desfrutar de suas maravilhas. Saber o que Deus criou deve criar em nós o mesmo desejo de expressar Sua maravilha com os outros como Davi fez no Salmo 19.

Quando os propósitos de Deus forem estabelecidos como a pedra angular da existência do homem e, como resultado, se tornarem o foco da atividade do homem, haverá uma mudança na função das outras fontes de propósito do homem. Essas fontes agora se tornam um canal que leva ao propósito de Deus.

No capítulo anterior, listamos quatro áreas que buscam definir nosso propósito: indivíduo, família, comunidade e nação. Vejamos como cada uma dessas áreas é afetada quando partimos do poder de Deus para considerar o que Ele quer que aconteça.

Vamos analisá-los na ordem inversa:

Nações

Deus criou uma nação com o propósito de se revelar. O povo de Israel foi escolhido por Deus para revelar Seu poder e presença às nações, pois eles deveriam ser um reino de sacerdotes e uma nação santa (Êxodo 19:6). Esta foi a intenção de Deus.

Eles deveriam ministrar a outras nações. Deus deixou isso claro quando selecionou Abraão e lhe disse que ele e sua família se tornariam uma nação poderosa e todas as nações da terra seriam abençoadas por meio dele (Gênesis 18:18-19). Esta promessa foi renovada para Isaque e Jacó, então Deus usou José de uma maneira especial para proteger as pessoas que Ele havia escolhido para cumprir Sua promessa. Em última análise, Deus selecionou Moisés para trazer à existência a nação que revelaria Seu propósito a todos.

Por meio de Israel, as promessas de Deus seriam cumpridas. Por meio desta nação, o Messias, o Salvador, viria; Aquele que traria a salvação a todos e a chance de experimentar verdadeiramente todas as bênçãos contidas no propósito de Deus.

Enquanto Deus se concentrava em uma nação, Sua intenção era usar outras nações para realizar Seu propósito. Essas outras nações foram usadas para punir Israel quando se desviaram do propósito; eles foram usados para manter o foco.

Assíria, Babilônia e Pérsia foram todas usadas por Deus em diferentes momentos para revelar o poder de Deus e manter Israel no caminho certo. Quando uma nação entende seu lugar nos propósitos de Deus, ela é abençoada. Esta é a inspiração por trás da interpretação de Davi no Salmo 144:15 e o ponto contido em Provérbios 14:34.

Quando uma nação coloca Deus no centro de sua existência e serve ao Seu propósito, ela é abençoada e Deus usa a nação para se revelar aos outros. Quando uma nação se recusa a colocar Deus no centro, corre o risco de perder Sua bênção e se entrega a um lugar de julgamento certo por negar a Deus. Seja qual for o caso, Deus tem e usa nações para revelar Sua presença, poder e propósitos.

Isso tem sido verdade desde Babel. Foi verdade para o Egito e Israel. No plano de Deus, as nações são instrumentos que Deus usa para realizar Seus propósitos. Jesus nasceu na hora e no lugar certos para pregar o evangelho, com a nação e a estrutura política certas. (Gálatas 4:4)

Deus abre e fecha as portas entre as nações. Devemos ser sempre diligentes para responder às portas que Deus abre.

Somos instruídos a ir às nações e proclamar o evangelho. Somos instruídos a ficar diante dos líderes das nações para proclamar a verdade e os propósitos de Deus. À medida que entendemos que as nações estão sob o controle de Deus e sendo usadas por Ele, entendemos melhor nosso lugar dentro do propósito de Deus.

Precisamos estar prontos para ajudar as nações a entender seu posicionamento em relação a Deus. Melhor uma nação cujo Deus é o Senhor (Salmos 33:12) do que aquela cujo não é. Precisamos proclamar o evangelho às nações para que elas tenham a oportunidade de servir a Deus e cumprir Seu propósito através delas.

Comunidade

A igreja deve ser um exemplo de um grupo de pessoas que tem Deus no centro de suas vidas. O propósito de Deus para a igreja é que todos vejam o que significa ter Deus no controle. Para ver o que significa ser capaz de se aproximar de Deus como Pai.

A igreja é uma comunidade de pessoas que vivem o Seu propósito entre o mundo. As cartas escritas para as igrejas do Novo Testamento são para ajudar as igrejas a realizar a tarefa de revelar Deus para seus mundos de influência.

É através da igreja que a sabedoria de Deus é conhecida (Efésios 3:10-11). É a igreja que equipa as pessoas para o ministério e serviço; é um centro de oração. A igreja, crente em Deus, ajuda os outros a encontrar seu propósito e lugar. É no contexto desta comunidade que os dons espirituais são dados e usados (1 Coríntios 12, 14).

Deus usou a igreja em Antioquia para começar a obra de missões, levando o evangelho ao mundo. Muitos julgamentos das igrejas em Apocalipse 2-3 relacionam-se a como elas comunicam o evangelho ou deixam de fazê-lo. À medida que nos tornamos a igreja de Deus, entendemos nosso lugar na missão de Deus e como restaurar todos os que ouvem e recebem a verdade.

Família

Há muitos casos de famílias que colocaram Deus no centro de suas vidas. Abraão exemplifica o que acontece quando uma família procura servir a Deus (Gênesis 17); Deus os usa para cumprir Seu propósito.

Davi é outro exemplo por causa de seu compromisso com Deus. Deus escolheu sua família para trazer Jesus ao mundo (2 Samuel 7). Arão e sua descendência seriam para sempre os líderes no templo e um deles serviria como sumo sacerdote (Êxodo 29:9; Números 18:7). Considere também Maria e Isabel. Por serem parentes, Jesus e João Batista vieram da mesma linhagem.

A unidade familiar tem um lugar claramente definido no propósito de Deus. No Velho Testamento, o papel da família era ensinar às crianças a palavra do Senhor. Os pais deveriam ensinar seus filhos e lembrá-los de tudo que Deus havia feito (Deuteronômio 4).

Os pais ensinavam os filhos para que eles entendessem por que Deus lhes havia dado Sua palavra. Por que Deus os salvou. Por que eles eram reverenciar e servir a Deus. Este mesmo ponto de vista é reiterado em Efésios 6:4; os pais são lembrados de sua responsabilidade de “criá-los na educação e instrução do Senhor”. Isso abrange claramente o que são missões e a responsabilidade dos missionários de levar o que aprenderam para as nações.

O Novo Testamento registra as decisões de várias famílias de buscar os propósitos de Deus. Em Atos 10, o centurião e sua família eram devotos e tementes a Deus. Deus respondeu usando-os para abrir a porta do ministério para o mundo gentio.

O carcereiro e sua família responderam ao evangelho em Atos 16. Eles cuidaram de Paulo e Silas e são lembrados hoje. Priscila e Áquila ajudaram Paulo em seu trabalho missionário em Corinto. Eles ajudaram no discipulado de pessoas cruciais.

Ainda hoje, a unidade familiar desempenha um papel fundamental na realização do propósito de Deus. Por exemplo, minha família desempenhou um grande papel para me encorajar a seguir o chamado de Deus para missões. Quando Deus é o centro de uma unidade familiar, ela é capaz de cumprir seu papel de ensinar a verdade à próxima geração e comunicar o amor de Deus.

Individual

Outros níveis de definição de propósito são baseados em decisões individuais. A forma como definimos nosso propósito impacta nossas decisões em relação aos níveis de influência. Podemos aceitar a direção da nação, comunidade e família ou podemos rejeitá-la. Tais escolhas são afetadas pelas decisões que tomamos individualmente sobre onde Deus se encaixa na definição de nosso propósito.

- Conhecendo a Deus:

Vou escolher conhecer a Deus? Paulo sentiu que um dos principais propósitos de sua vida era ajudar as pessoas a conhecerem a Deus. Ao conhecer a Deus, eles receberam acesso às riquezas do entendimento completo que estavam disponíveis em Cristo (Colossenses 2:2).

Conhecer a Cristo é descobrir tudo o que Deus tem a oferecer. Este foi um tema central da carta de Paulo aos Filipenses (Filipenses 3:10-15). Ele orou para que as pessoas conhecessem melhor a Deus para que pudessem entender a esperança para a qual Ele os chamou e, assim, entender as maravilhas de Seu propósito (Efésios 1:15-19).

- Conhecendo a vontade de Deus:

O propósito de Deus não está escondido de nós. Vem a nós quando consideramos o que Deus quer. Paulo orou para que isso acontecesse na vida daqueles com quem falou. Ele queria que Deus os enchesse com o conhecimento de Sua vontade (Colossenses 1:9).

Devemos testar e determinar qual é a vontade de Deus (Romanos 12:2). Precisamos fazer a Sua vontade de coração (Efésios 6:6) para que outros vejam que conhecemos a Deus. Precisamos conhecer a vontade de Deus para que possamos permanecer firmes e maduros (Colossenses 4:12). Conhecer a vontade de Deus é uma base para entender e conhecer Seu propósito para nossas vidas.

- Revelando Deus:

Nossas escolhas possibilitarão que vejamos Deus, Seus propósitos, e que outros entendam seus propósitos. Quando colocamos Deus em primeiro lugar, Ele pode se revelar mais plenamente.

Este ponto é reiterado na declaração de Paulo a Timóteo (1 Timóteo 1:16). À medida que uma pessoa se aproxima de Deus, Deus se revela e a pessoa é capaz de ver mais claramente o propósito de Deus para sua vida.

- Compreensão do propósito:

Deus nos fez para um propósito. O Espírito Santo é dado como garantia para que este propósito seja cumprido em cada uma de nossas vidas (2 Coríntios 5:5). Para este fim, Deus nos escolheu e Sua escolha está de acordo com o propósito que Ele tem para cada um de nós (Efésios 1:11).

Começamos a perceber que somos o foco de Seu propósito, que é um relacionamento pessoal conosco e com todas as outras pessoas criadas à Sua imagem. Somos essenciais para cumprir Seu propósito. Paulo é um exemplo do que pode acontecer quando uma pessoa reorienta sua vida e a compromete a cumprir o propósito de Deus.

A escritura diz que no passado isso era um mistério. O mistério não era Deus nos amando. O mistério não era Deus nos criando para ter comunhão com Ele. O mistério era como Deus nos restaura para que possamos cumprir esse propósito.

Jesus era o mistério de Deus agora revelado. Paulo explica da seguinte maneira:

☒ “E ele nos deu a conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que ele propôs em Cristo, para ser realizado quando os tempos tiverem chegado ao seu cumprimento, para reunir todas as coisas no céu e na terra sob uma cabeça, sim, Cristo.” (Efésios 1:9-10)

☒ “Meu propósito é que eles sejam encorajados de coração e unidos no amor, para que tenham a plenitude da riqueza do entendimento completo, a fim de que conheçam o mistério de Deus, a saber, Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento”. (Colossenses 2:2-3)

Cristo veio para restaurar o propósito de Deus para nós. Para fazer isso, Ele teve que realizar várias tarefas críticas:

1. Servir a Deus, o que seria feito por;
2. Buscando aqueles que estavam perdidos para que Ele pudesse;
3. Salve-os.

Revise os seguintes versículos das escrituras sobre a compreensão de Jesus sobre o propósito de Sua vida.

- Servir:

Para cumprir Seu propósito, Jesus precisava servir ao Pai e àqueles que precisavam ser restaurados.

☒ “assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Mateus 20:28)

☒ “Pois quem é maior, aquele que está à mesa ou aquele que serve? Não é aquele que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve”. (Lucas 22:27)

☒ “Pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou, que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. Pois a vontade de meu Pai é que todo aquele que olha para o Filho e nele crê tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.” (João 6:38-40)

- Procurar:

Serviço significa procurar os necessitados. As pessoas precisam de ajuda para encontrar Deus antes que possam realizar Seu propósito para elas.

☒ “O que você acha? Se um homem possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nas colinas e irá procurar a que se desviou?” (Mateus 18:12)

☒ “Disse-lhe Jesus: Hoje a salvação chegou a esta casa, porque também este homem é filho de Abraão. Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.” (Lucas 19:9-10)

- Salve •

Ser encontrado não significa ser salvo nem significa que o serviço é possível. Uma mudança de atitude e status precisa ocorrer. No entanto, essa alteração não pode ocorrer sem ajuda. A necessidade de ser encontrado implica um problema. A menos que concordemos com esta avaliação, nada pode ser feito.

Ser encontrado também requer que aquele que nos encontra tome a decisão de nos salvar de sermos perdidos. Como vimos, Jesus sabia que faria isso, mesmo antes de decidir servir ao propósito de Seu Pai e antes de começar a procurar por nós. Ele havia determinado fazer o que fosse necessário para nos salvar.

☒ "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo. através dele." (João 3:16-17)

☒ "Quanto à pessoa que ouve minhas palavras, mas não as guarda, eu não a julgo. Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo..." (João 12:47-48)

Aqueles que conheciam Jesus entendiam isso e se entregavam a comunicar essa verdade aos que não conheciam. Eles entenderam o propósito de Deus revelado em Cristo e escolheram servir e buscar os perdidos, para que pudessem ser salvos em Jesus. Isto é o que eles disseram aos outros.

Paulo exemplificou essa premissa:

"Paulo, apóstolo, enviado não por homens nem por homens, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos, e todos os irmãos comigo,

Às igrejas da Galácia:

Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se deu a si mesmo por nossos pecados para nos resgatar do presente século mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai" (Gálatas 1:1-4).

Pedro testemunhou aos líderes:

"Em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12)

O ponto inicial e final de nosso conhecimento do propósito de Deus é encontrado em Cristo:

"Nele também fomos escolhidos, predestinados segundo o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade, a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para louvor de sua glória. E você também foi incluído em Cristo quando ouviu a palavra da verdade, o evangelho da sua salvação. Tendo crido, fostes marcados nele com um selo, o Espírito Santo prometido, que é um depósito que garante a nossa herança até a redenção dos que são possessão de Deus, para louvor da sua glória" . (Efésios 1:11-14)

Nosso propósito é cumprido quando seguimos este exemplo e fazemos o propósito de Deus nosso. Estamos então disponíveis a Deus para realizar Seu propósito para nós e comunicá-lo aos outros.

☒ "Com isto em mente, oramos constantemente por vós, para que o nosso Deus vos considere dignos da sua vocação e, pelo seu poder, cumpra todo o vosso bom propósito e toda a ação motivada pela vossa fé." (2 Tessalonicenses 1:11)

☒ "Se um homem se purificar destas últimas, será instrumento para nobres propósitos, santificado, útil ao Mestre e preparado para toda boa obra". (2 Timóteo 2:21)

Conhecer nosso propósito envolve crescimento e desenvolvimento, e um relacionamento com Deus. Estar cheio do conhecimento e entendimento de Deus (Colossenses 1:9) é uma prioridade em nossas vidas. Precisamos estar equipados com as habilidades e habilidades para realizar este propósito (Hebreus 13:21).

Nosso foco e propósito anteriores eram controlar todos os níveis para conseguir o que queremos. Isso precisa mudar. Agora, precisamos colocar Deus no controle para que o propósito de cada nível de nossas vidas seja baseado Nele e em Seu propósito para nós (Romanos 12:2).

As missões emergem dessa mudança de foco. O trabalho missionário torna-se uma parte natural de nossas vidas e psique, assim como era para Jesus. Não estamos aqui apenas para nós mesmos; estamos aqui para estar em relacionamento com Deus.

O trabalho de missões é tornar essa realidade possível para todos. Em 2 Timóteo, Paulo resume o foco de sua vida para tornar possível que outros ouçam a verdade e sejam restaurados ao propósito de Deus para eles. Ao fechar a passagem, Paulo nos desafia a seguir esse padrão com a ajuda do Espírito Santo.

À medida que entendemos os propósitos de Deus e as necessidades dos perdidos, nos envolvemos em missões assim como Paulo estava. Nós também guardamos o que nos foi dado para que outros se envolvam e aqueles que estão perdidos tenham a chance de restauração ao propósito que Deus planejou para eles:

“Portanto, não se envergonhe de testemunhar sobre nosso Senhor, nem se envergonhe de mim, seu prisioneiro. Mas junte-se a mim no sofrimento pelo evangelho, pelo poder de Deus, que nos salvou e nos chamou para uma vida santa - não por causa de qualquer coisa que tenhamos feito, mas por causa de seu próprio propósito e graça. Essa graça nos foi dada em Cristo Jesus antes do início dos tempos, mas agora foi revelada pelo aparecimento de nosso Salvador, Cristo Jesus, que destruiu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho. E deste evangelho fui nomeado arauto, apóstolo e mestre. É por isso que estou sofrendo como estou. No entanto, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei para aquele dia. O que você ouviu de mim, mantenha como padrão de sã doutrina, com fé e amor em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito que te foi confiado – guarda-o com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós”. (2 Timóteo 1:8-14)

Capítulo 7

Princípio da Prioridade

O que vem primeiro?

Nosso propósito nos dá uma estrutura geral e direção para nossas vidas. Dentro dessa estrutura existem categorias de necessidades e desejos. Estes são organizados por vários fatores para determinar as prioridades que temos em relação a essas necessidades e desejos.

A capacidade de realizar nosso propósito será afetada pelas prioridades que estabelecemos nessas áreas. A prioridade que atribuímos a eles pode mudar dependendo do que está acontecendo em nossas vidas. Isso também afeta nossa capacidade de cumprir nosso propósito.

Neste capítulo, vamos nos concentrar em uma discussão geral sobre prioridades e como elas são afetadas por vários fatores que, por sua vez, afetam nossas vidas e escolhas. Em última análise, focaremos no que a Bíblia diz sobre nossas prioridades no capítulo seguinte.

A psicologia nos diz que nossas prioridades estão centradas nas necessidades básicas. De acordo com Abraham Maslow, professor americano de psicologia que criou a Hierarquia de Necessidades de Maslow, existem cinco categorias de necessidades, como pode ser visto no gráfico a seguir.

Não há tempo suficiente para fazer um estudo completo das inter-relações entre essas necessidades, nossas prioridades e como elas afetam (e são afetadas) pela fonte de propósito de uma pessoa. Em vez disso, analisamos os três primeiros maiores níveis de necessidade e como as pessoas definem prioridades.

Para fins de referência, chamaremos as três primeiras: necessidades físicas, de segurança e sociais. Essas necessidades ajudam a determinar nossas prioridades, mas não controlam nossas prioridades. Mesmo quando conhecemos nosso propósito, ainda temos que lidar com essas necessidades e como elas afetam nossas prioridades, colocando as primeiras coisas em primeiro lugar.

Reverendo a Hierarquia de Necessidades de Maslow, poderíamos pensar que nossas prioridades são claras. Precisamos de comida e água antes de qualquer outra coisa. Assim que tivermos essas necessidades atendidas, podemos nos concentrar em nossa segurança e na segurança daqueles que nos rodeiam. Quando estamos seguros, somos livres para construir relacionamentos, uma família e subir progressivamente no diagrama referenciado.

A realidade da vida, no entanto, é muito diferente. Uma mãe sacrifica a comida que ela precisa para alimentar seu filho. Uma pessoa se afoga enquanto salva outra. As pessoas morrem por seu país para preservar um ideal de liberdade.

As pessoas desistem da comida para se concentrar no desenvolvimento de seu relacionamento com Deus. Os indivíduos sacrificam relações, recursos e saúde para ganhar maior poder e prestígio. As relações entre propósito, necessidades e prioridades não são facilmente definidas.

A seguir, uma ilustração interessante sobre nossas necessidades e prioridades, que acrescenta mais informações a essa discussão:

Usando um grande frasco vazio, encha-o com pedras de tamanho médio com cerca de cinco centímetros de diâmetro. A pergunta: O pote está cheio? Muitos dirão que sim. Agora, pegue pedras com cerca de um quarto de polegada de diâmetro e despeje-as na jarra e agite-a levemente. Os seixos, é claro, rolam para as áreas abertas entre as rochas. Nesse ponto, muitos observadores vão rir e perceber, é claro, que

a jarra não está cheia. Agora, pegue uma caixa de areia e despeje-a na jarra. A areia preenche todos os cantos e recantos, por isso está realmente cheio.

O ponto é que o jarro é simbólico de uma vida. Há capacidade limitada na jarra como na vida; temos um tempo limitado. Considere a seguinte explicação dos itens adicionados anteriormente ao frasco.

As pedras são as coisas importantes - saúde, pais, cônjuge, filhos e educação - qualquer coisa tão significativa que, se fosse perdida ou perdida, você ficaria devastado ou sua retirada alteraria adversamente sua vida.

Os seixos são outras coisas importantes. No entanto, eles não são insubstituíveis – como um emprego, uma casa ou um carro.

A areia é todo o resto - as pequenas coisas - hobbies, sociedade | clubes, festas, filmes, jogos de vídeo, roupas legais, música, viagens e convívio com os amigos.

Se você colocar a areia na jarra primeiro, não haverá espaço para as pedras e seixos. O mesmo vale para sua vida. Se você gastar toda a sua energia e tempo com coisas pequenas, nunca terá espaço para as coisas realmente importantes.

Preste atenção às coisas críticas para sua felicidade, saúde e futuro. Cuide primeiro das pedras; as coisas que realmente importam. Em seguida, cuide dos seixos. Não permita que a areia empurre o que realmente importa.

Defina suas prioridades e lembre-se quando fizer uma escolha para fazer uma atividade. Você, toma a decisão de renunciar a outras atividades possíveis; algumas oportunidades só aparecem uma vez.

Esta é uma grande ilustração da questão das prioridades. No entanto, devemos perceber que é baseado em uma visão de mundo particular sobre o que é importante e de valor. Em outra cultura, as rochas podem ter valores diferentes, assim como os seixos e a areia.

No entanto, falta um item: água. Embora você tenha adicionado as rochas, seixos e areia na jarra, ainda há espaço para água. Quanto mais pedras, seixos e areia você adicionar, menos água haverá.

A água representa algo não incluído na ilustração das necessidades da vida acima mencionadas. A água pode representar nosso relacionamento com Deus ou o papel que nosso propósito desempenha no que é colocado dentro do jarro. Particularmente, a ordem em que a água é adicionada, que pode representar a visão de mundo de uma pessoa.

A intenção da água é tocar todos os aspectos das rochas, seixos e areia presentes, assim como todos os aspectos da vida de uma pessoa. Aqui estão alguns exemplos.

- Para um cristão, a água representa Deus e seu relacionamento com Deus. Assim como a água na jarra toca os objetos dentro da jarra, da mesma forma nada em nossa vida está oculto ou inacessível à presença e atividade de Deus.

A presença de Deus direciona e influencia nossas escolhas e as relações entre cada um dos outros itens presentes em nossas vidas. Nessa situação, a própria natureza das rochas e seixos e as prioridades atribuídas a cada um são afetadas pela água ou pela presença de Deus.

- No hinduísmo, porém, a vida tem um conjunto muito diferente de necessidades e prioridades. Fazer o que é certo para uma pessoa dentro de sua casta social está acima de tudo. Como seus deveres são realizados e a vida é vivida, (esta poderia ser a água) são mais importantes do que tudo.

Quanto mais pedras, pedrinhas e, principalmente, areia forem adicionadas dentro da jarra, menos tempo e energia haverá para realizar as atividades representadas pela água. A prioridade e o papel de cada um são colocados em submissão à prioridade primária da reencarnação.

- Para um animista na Amazônia, lidar com os espíritos (que supostamente controlam todos os aspectos da vida) é fundamental. Essa água toca todo o resto e controla o espaço e o tempo dado às rochas, seixos e areia.

Orar aos espíritos, oferecer sacrifícios aos espíritos e observar os tabus estabelecidos para a vida por causa dos espíritos são fundamentais para viver com segurança entre os espíritos. A prioridade e o papel de cada aspecto da vida, e cada nível de necessidade, são estabelecidos com base na prioridade de viver em paz com os espíritos.

- Para um empresário que busca viver na estrutura de poder de Wall Street, há um conjunto especial de regras e diretrizes. Com quem você se casa é importante. Onde você mora é fundamental. Amizades e relacionamentos são construídos para ganhar prestígio e posição, de modo que um maior acesso a recursos e informações críticas possa ser obtido. Aumentar o valor de uns é o resultado final; tudo o que o diminui é descartado.

Muita imoralidade e comportamento antiético é permitido, até mesmo encorajado, se abrir a porta para um maior poder e posição. Mesmo um casamento ruim (cheio de adultério e abuso) é mantido por causa das conexões que pode render a posições de poder e prestígio.

A prioridade e o papel de cada aspecto da vida e cada nível de necessidade são estabelecidos com base na necessidade de maior poder e prestígio. Essa necessidade toca e afeta todo o resto.

Em cada um desses exemplos, a prioridade da vida é ditada por um sistema externo ou estrutura de valores e crenças. A reorganização das prioridades de tal sistema pode desequilibrar todo o processo, resultando no fracasso em atingir a meta desejada.

Às vezes, uma pessoa é livre para selecionar o sistema que determina suas prioridades. Embora muitas vezes, uma pessoa não é livre para selecionar. Onde alguém nasceu, quem nasceu e o período da história em que nasceu podem afetar significativamente a estrutura de suas prioridades.

São eventos sobre os quais ninguém tem controle. Eles determinam a estrutura religiosa em que se cresce, a posição social em que começa a vida, o foco da vida e o uso de suas habilidades, recursos e vida.

Considere a diferença entre nascer muçulmano, cristão ou hindu. E a diferença entre nascer em tempos de guerra, fome, p eace, ou prosperidade? Pense na diferença entre nascer na realeza, na classe média ou na escravidão. E a diferença entre ter nascido com grandes capacidades físicas ou mentais e uma deficiência média ou severa? Considere o impacto disso na natureza de nossas necessidades e prioridades.

Cada um determina quanto tempo e recursos são dedicados a cada parte de nossas vidas. É disso que trata o princípio da prioridade. Prioridade é entender a vida em relação a onde vivemos, como direcionamos o que é importante para nós e as decisões que tomamos.

É sempre possível, embora difícil, mudar a premissa ou visão de mundo (a água do jarro) de nossas vidas para reorganizar nossas prioridades. Tais escolhas muitas vezes causam conflito com aqueles que nos rodeiam. Se escolhermos uma premissa em contraste com aqueles que nos rodeiam, a mudança nos coloca em conflito.

Não importa qual seja a premissa de nossas prioridades, sempre haverá perguntas a serem respondidas. Dentro de cada sistema, precisamos entender o que é mais importante. Será nossa família, trabalho, país ou alguma outra atividade ou grupo que terá prioridade em nossas vidas?

Essa decisão é afetada pela fonte de nosso propósito e pelos valores atribuídos a seus diferentes aspectos pela cultura e visão de mundo. Por exemplo, na cultura chinesa, a família é a prioridade e a vida é estruturada para satisfazer as necessidades da família e obter a bênção da família. Por outro lado, na cultura ocidental, a independência e a liberdade pessoais são a prioridade; a vida é estruturada para ganhar a maior quantidade de liberdade e independência possível.

Se a saúde e a riqueza são a prioridade, uma pessoa fará o que for preciso para ganhar riqueza, proteger e manter a saúde. Essa pessoa resistirá a qualquer coisa que exija que ele coloque em risco. Ele se endividará para manter a aparência de ter saúde e riqueza.

Uma pessoa até tentará usar Deus vivendo e agindo como Seu filho, esperando que Ele responda favoravelmente às suas ações. Este é simplesmente um meio para um fim de garantir o que ele quer em última análise.

Usar as quatro áreas de propósito pode ajudar a entender melhor como as prioridades são determinadas e o efeito que esse processo tem em nossas vidas.

País

Quando nosso país é o foco, nossas prioridades são reorganizadas para promover e manter a soberania de nossa nação. Isso fica mais evidente em tempos de guerra. As liberdades e a segurança pessoais são sacrificadas para proteger e defender a independência do nosso país.

Em uma ditadura, o povo é ordenado a realizar os desejos do líder de seu país. Eles podem obedecer de bom grado ou com medo de retribuição se forem desobedientes. Em ambos os casos, as prioridades da necessidade de segurança de uma pessoa são sacrificadas pelo bem de sua nação.

Quando um país é o foco, os recursos e o poder do povo são colocados a serviço do país. A conquista de posições de poder deve ser feita no contexto do serviço ao país. O patriotismo é fundamental para o progresso.

Todas as atividades e recursos estão alinhados com o atendimento às necessidades do país. Objetivos e comportamentos pessoais só são aceitáveis se todas as questões nacionais forem atendidas e contribuirão para a manutenção do orgulho nacional.

Comunidade

Quando nossa comunidade é o foco, o efeito é muito semelhante a quando um país é o foco. A principal diferença é que as pessoas não podem morrer em defesa de seu país. No entanto, pode-se esperar que eles entreguem propriedades e posses para o avanço do desenvolvimento da comunidade (por exemplo, estradas, serviços comunitários, serviços públicos, escolas, parques, etc.). Os impostos sobre a terra são pagos para manter essas instalações.

Em comunidades mais rurais, espera-se que os habitantes contribuam com tempo para ajudar na construção e manutenção de instalações para beneficiar a comunidade. Por exemplo, certa vez morei em uma comunidade onde se esperava que cada família enviasse um representante para ajudar na construção e manutenção de estradas comunitárias e vários edifícios quando necessário.

Família

As famílias têm grande influência nas prioridades de seus membros. Uma família pode afetar suas escolhas profissionais, conjugais e residenciais. Cuidar de membros da família pode exigir que uma parte da renda seja fornecida para acomodar suas necessidades e desejos. Isso é verdade em muitos países; uma pessoa se muda para uma cidade maior ou outro país inteiramente para ganhar renda que é enviada de volta para a família.

A unidade familiar pode ditar quais amigos são aceitáveis, quais atividades são permitidas e muitos outros aspectos da vida e das atividades de uma pessoa. Agradar os pais, avós e vários parentes traz muita satisfação e/ou frustração. Honrar a família é o foco de muitas culturas e se torna a prioridade da vida.

Individual

Quando uma pessoa está livre da influência do país, comunidade e família, suas escolhas de prioridades e atividades aumentam tremendamente. Embora seja difícil imaginar alguém completamente livre de tais influências, a liberdade e os desejos de uma pessoa tornam-se agora a água na jarra, deixando apenas espaço para coisas que melhoram seu coração, gelos e prioridades.

Nesse cenário, as definições normais de necessidades e sua ordem de importância tornam-se irrelevantes. As necessidades físicas podem se tornar o único foco, enquanto todas as outras necessidades são considerações secundárias para elas.

Por exemplo, uma necessidade física é usada para definir as relações sociais de uma pessoa com os outros. A satisfação dessa necessidade define a segurança e até define o valor de uma pessoa.

Da mesma forma, uma pessoa sem influências externas recorre a comer até ficar tão acima do peso que sua saúde está em risco. Ele continua a comer, embora socialmente, ele se torne inaceitável para aqueles ao seu redor. Ele arrisca sua capacidade de trabalhar e manter até mesmo um nível mínimo de autocontrole, para que possa continuar a comer.

Além disso, uma pessoa pode buscar o poder a todo custo. Ele seleciona cuidadosamente os restaurantes certos para jantar e assume grandes riscos para ganhar e manter o poder.

Há muitos casos de uma pessoa infringindo a lei e arriscando a prisão para ganhar mais poder. Ele coloca seus relacionamentos em risco, ou os sacrifica, para continuar sua escalada ao poder. Seu valor não é baseado em quem ele é, mas no poder que ele pode exercer.

Esse processo é repetido e pode ser ilustrado usando vários tipos de cenários. Exemplos relacionados a posses, relacionamentos, atividades (por exemplo, esportes, jogos de azar etc.) e aparência. Quando estabelecemos prioridades com foco em nossos desejos e vontades, as coisas podem se tornar muito confusas e destrutivas para nós mesmos e para os outros.

Se revisarmos o que foi apresentado até agora, há uma coisa que todas essas abordagens têm em comum para determinar as prioridades: Deus é omitido do lugar de controle. Esses exemplos são automotivados; eu, eu e eu.

Como cristãos, podemos cometer esse tipo de erro. As pessoas usam facilmente as seguintes escrituras para justificar suas prioridades e desejos egoístas:

☞ “Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração”. (Salmos 37:4)

☞ “Peça e lhe será dado; Procura e acharás; bata e a porta se abrirá para você”. (Mateus 7:7)

☞ “Se você permanecer em mim e minhas palavras permanecerem em você, peça o que quiser, e lhe será dado.” (João 15:7)

☞ “Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: que se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve”. (1 João 5:14)

Esses versículos falam sobre permanecer e deleitar-se em Deus, pedindo de acordo com a vontade de Deus. Eles não são sobre nossas prioridades pessoais, mas conhecer as prioridades de Deus e permitir que elas influenciem nossas vidas.

Leia as seguintes passagens bíblicas. Eles incluem comentários de Jesus aos fariseus sobre suas prioridades. Muitas vezes os fariseus não entendem e suas prioridades são confusas.

☞ “Por isso vos digo, não vos preocupeis com a vossa vida, com o que comereis ou bebereis; ou sobre seu corpo, o que você vai vestir. A vida não é mais importante que a comida, e o corpo mais importante que as roupas?” (Mateus 6:25)

☞ “Um dos mestres da lei veio e os ouviu debatendo. Percebendo que Jesus havia dado uma boa resposta, perguntou-lhe: 'De todos os mandamentos, qual é o mais importante?'" (Marcos 12:28)

☞ “Ai de vós, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Você dá um décimo de suas especiarias – hortelã, endro e cominho. Mas você negligenciou as coisas mais importantes da lei...” (Mateus 23:23)

Os fariseus estabeleceram suas prioridades, tentando fazer com que Jesus os aprovasse. Em vez disso, Jesus tentou reorientá-los; para ver que eles estavam olhando para o que queriam e não buscando o que Deus queria.

A resposta de Jesus em relação aos mandamentos revelou quão distantes eles estavam. Eles estavam pensando em si mesmos primeiro quando deveriam ter voltado para o terceiro lugar na lista – primeiro Deus, depois os outros, então eles mesmos (Marcos 12:29). Esta foi a ordem que Jesus prescreveu.

Mesmo quando as pessoas sugeriam outras prioridades aparentemente razoáveis, Jesus as desafiou a colocar Deus em primeiro lugar. Devemos primeiro seguir a Deus e depois lidar com outras prioridades conforme elas se encaixam e apoiar esse compromisso.

Jesus nos instrui que, se nossa família se opõe a seguirmos a Deus, devemos deixá-los, tratando-os como mortos. Os verdadeiros membros da família de Jesus são aqueles que colocam as prioridades de Deus em primeiro lugar.

☒ “Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe, sua esposa e filhos, seus irmãos e irmãs – sim, até mesmo sua própria vida – não pode ser meu discípulo”. (Lucas 14:26)

☒ “Outro discípulo lhe disse: ‘Senhor, deixa-me primeiro ir sepultar meu pai’, mas Jesus lhe disse: ‘Siga-me, e deixe que os mortos enterrem seus próprios mortos’” (Mateus 8:21-22).

☒ “Apontando para seus discípulos, ele disse: ‘Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.’” (Mateus 12:49-50)

Jesus nos adverte que não devemos colocar as posses ou a vida no lugar de maior importância. Não devemos torná-los ou seus poderes associados mais importantes do que Deus. Tornar nossa vida mais importante nos coloca em risco.

Buscar o lugar de importância pode resultar em nos tornarmos os últimos no final. Ganhar mais posses pode ocorrer com a perda de nossa vida e no final, outros apreciando o que trabalhamos tanto para conseguir.

☒ “Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas quem perder a sua vida por mim a encontrará. De que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro, mas perder sua alma? Ou o que pode um homem dar em troca de sua alma?” (Mateus 16:25-26)

☒ “Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”. (Mateus 23:12)

☒ “Mas muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos serão os primeiros”. (Mateus 19:30)

☒ "Então ele disse: 'É isso que eu vou fazer. Vou derrubar meus celeiros e construir outros maiores, e lá vou armazenar todos os meus grãos e meus bens. E direi a mim mesmo: "Você tem abundância de coisas boas guardadas por muitos anos. Leve a vida com calma; coma, beba e alegre-se.'" Mas Deus lhe disse: 'Seu tolo! Esta mesma noite sua vida será exigida de você. Então, quem receberá o que você preparou para si mesmo?' "Assim será com quem acumula para si mesmo, mas não é rico para com Deus". (Lucas 12:18-21)

Prioridades que excluem Deus resultam em perda. Prioridades que apresentam uma falsa imagem de relacionamento com Deus resultam na mesma perda.

Jesus observou que fazer a vontade de Deus era Sua verdadeira comida e bebida (João 4:32-34). Nossos planos, metas e prioridades devem ser avaliados à luz deste comentário e de outras escrituras.

Nossas prioridades são selecionadas e executadas para que Deus seja revelado? Somos alimentados pelo Espírito de Deus ou nossas prioridades estão focadas em nossas necessidades e desejos?

Se eles são definidos por país, comunidade, família ou por nós, não é o problema. A verdadeira questão é quem se beneficia dessas prioridades e por quê? Não importa qual seja ou quem seja a fonte das prioridades da vida, o resultado é o mesmo. Tornamos nossas vidas tão boas quanto possível para nós.

Mudar a fonte não será fácil. Imagine tentar tirar toda a água do jarro mencionado. A menos que a jarra esteja completamente esvaziada e tudo dentro dela secado, sempre haverá uma medida da água original agarrada a uma pedra, seixo ou grão de areia na jarra.

Substituir a água é fundamental para podermos mudar nossas prioridades para que se alinhem com aquelas que Deus planejou para o homem; na ordem que Deus pretendia. Quando fazemos isso com nosso coração, mente, corpo e alma, todas as nossas prioridades se alinham com Deus. Então Ele realmente nos concederá os desejos do nosso coração.

Capítulo 8

Deus: a prioridade

A Bíblia está repleta de histórias sobre pessoas que entregaram suas vidas de acordo com uma prioridade diferente. Pessoas que abriram mão de necessidades básicas para cumprir uma prioridade maior.

Primeiro, a história da viúva que deu parte do último pedaço de comida que tinha para seu filho e para si mesma, a um profeta. Ela fez isso porque Elias disse que ela receberia mais do que deu (1 Reis 17:10-16).

A seguir está a história de um menino que foi convidado a sacrificar sua comida para alimentar uma multidão (João 6:9). Moisés perdeu comida por longos períodos de tempo para obedecer à direção de Deus e receber Sua mensagem para eles (Êxodo 24:18; 34:28; 1 Reis 19:8). Isaías (Isaías 20:3) e Ezequiel (Ezequiel 4:1-5:4; 12:1-6; 24:15-18) se comportaram de maneira peculiar em obediência à ordem de Deus para eles.

Daniel colocou sua vida em risco duas vezes porque passar tempo com Deus era mais importante do que as regras do rei. Uma vez sobre o tipo de comida que ele comeu (Daniel 1:8-16), e outra sobre sua prática de oração (Daniel 6:1-23).

Paulo alegremente colocou sua vida em risco - passou fome e sofreu de muitas maneiras - para proclamar a mensagem que havia recebido (1 Coríntios 11:16-33). Davi acreditava que Deus era maior que o deus dos filisteus e arriscou sua vida para lutar contra um gigante (1 Samuel 17). Acreditando que Deus o havia escolhido para ser rei, ele se escondeu e viveu a vida de um ladrão e pária (1 Samuel 23:13-14; 24:1-14).

Abraão abandonou sua família e seu lar para se mudar para um país estrangeiro (Gênesis 12:1). Ele colocou tudo o que tinha em risco. Oséias foi instruído a se casar com uma prostituta e aceitar a vergonha que vinha com tal casamento e seu estilo de vida (Oséias 1:2-3; 3:1-3).

Maria aceitou que dar à luz a Jesus significava ser chamada de prostituta (Lucas 1:26-38). O acordo de José em se casar com ela, embora ela estivesse grávida, provavelmente resultou em muitos o tratando como um tolo e colocou sua posição na comunidade em risco (Mateus 1:18-25).

Naamã arriscou status social e político para encontrar a cura de Deus (2 Reis 5:1-18). A reabilitação colocou sua vida e a vida de sua família em risco ao abrigar espiões porque ela acreditava que o Deus dos israelitas iria prevalecer (Josué 2:8-21). Ana deu seu filho Samuel ao Senhor aos três anos de idade,

conforme havia prometido a Deus; ela cumpriu sua promessa, embora naquela época ele fosse seu único filho (1 Samuel 1:24-28).

Há uma miríade de exemplos bíblicos de ações e atitudes semelhantes de pessoas dispostas a abrir mão da família, propriedade e vida para seguir a Deus e obedecer às Suas palavras.

Ao revisar a Hierarquia de Necessidades de Maslow, observe que a crença e o serviço a Deus não aparecem em nenhum nível. O representante mais próximo A afirmação de Deus está na área de questões morais no topo do diagrama.

As questões morais só são consideradas quando todos os outros níveis de necessidade são atendidos e atendidos. No entanto, nos exemplos bíblicos acima mencionados, cada indivíduo deixou de lado essas necessidades e colocou seu relacionamento e obediência a Deus em primeiro lugar.

Este diagrama contraria tudo o que a Bíblia transmite sobre prioridade. Os Dez Mandamentos não fazem referência à alimentação e ao cuidado de nós mesmos em primeiro lugar. Há apenas uma referência à segurança e proteção de uma pessoa; está ligada ao tratamento dos pais.

O foco principal desses mandamentos é nosso relacionamento com Deus e depois com os outros dentro do contexto desse relacionamento. Após a revisão do restante da lei, a maioria das declarações são sobre duas chaves:

1. Deus deve ser a prioridade da vida de uma pessoa; e
2. Como os outros devem ser tratados.

Jesus reforçou essa crença em Sua resposta à pergunta dos fariseus sobre qual é o maior mandamento (Mateus 23:36). Amar a Deus primeiro com coração, mente, alma e corpo é o maior mandamento. Esta declaração referenciada sozinha nega toda a estrutura representada na Hierarquia de Necessidades de Maslow.

O segundo maior mandamento é praticamente o mesmo:

"Amar o próximo como a si mesmo." (Marcos 12:31)

O foco deste mandamento é olhar além de nós mesmos e focar nas necessidades dos outros primeiro. Fazer isso significa colocar a nós mesmos e nossas necessidades em um lugar de menor importância.

Mais tarde, Jesus deixou claro o que queria dizer quando nos ordena que amemos uns aos outros como Ele nos amou (João 13:34). O foco do segundo comando não está em como os outros devem nos tratar ou como nossas necessidades devem ser atendidas, mas sim em atender às necessidades dos outros.

Vamos levar isso um passo adiante. A Escritura nos diz que alguns podem morrer por um homem justo (Romanos 5:7). Todos nós acreditamos que um pai, especialmente uma mãe, dará sua vida pela de seu filho. Sabemos que as pessoas voluntariamente dão suas vidas para proteger seu país. Os bombeiros arriscam suas vidas para ajudar a salvar outras pessoas, mas o fazem com a crença de que sobreviverão.

Por outro lado, ninguém sacrificaria sua vida por um homem pecador e perverso. No entanto, Jesus veio unicamente para este propósito; morrer pelos injustos. Era o plano de Deus e Ele voluntariamente o executou.

Jesus disse a Paulo que ele sofreria ao proclamar o evangelho (Atos 9:17). Paulo nos diz várias vezes que está mais do que pronto para morrer por aqueles que não conhecem o evangelho (Filipenses 1:21; 1 Coríntios 15:31). Em Romanos 9:3, Paulo afirma que está disposto a ir para o inferno se esse ato salvou seu povo, os israelitas, e os trouxe a Deus.

Jesus advertiu os discípulos de que sofreriam porque foram chamados para servi-Lo (Lucas 21:12). Eles consideraram uma bênção quando foram espancados pelo nome de Jesus (Atos 5:41).

Estevão proclamou a verdade e foi apedrejado. Mesmo em sua morte, ele proclamou seu perdão para aqueles que estavam tirando sua vida (Atos 7:55-60).

Paulo nos diz que sofreu sem vergonha pelo nome de Jesus (2 Timóteo 1:11-12). Apocalipse nos diz que aqueles que voluntariamente dão suas vidas a serviço de Deus receberão um manto especial de honra (Apocalipse 6:9-11).

À medida que continuamos a examinar a vida de Jesus e Suas prioridades, ganhamos uma perspectiva sobre como devemos fazer de Deus nossa prioridade. A primeira vez que tomamos consciência do senso de prioridade de Jesus é quando Ele é levado ao templo aos doze anos de idade. Este foi um evento importante na vida de um menino, muitas vezes significando a mudança em seu status comunitário de menino para jovem.

O que interessa é o evento que ocorre depois que todos saem. José e Maria devem ter confiado muito no filho e em seu senso de dever. Eles estavam viajando para casa e foi no segundo dia que descobriram que ele não estava com eles.

Eles começaram a procurá-lo, o que resultou em refazer seus passos, na esperança de encontrá-lo pelo caminho. Em vez disso, eles voltaram para Jerusalém. Foi no templo que finalmente o encontraram; ele estava em profundas discussões com os fariseus e professores da lei.

Ninguém parecia se perguntar de onde esse jovem veio ou onde ele pode ter vivido durante o que pode ter sido um período de 3-5 dias. A única preocupação era que ele havia deixado seus pais preocupados, o que pareceu surpreender o jovem, conforme sugerido por sua resposta:

“... Você não sabia que eu tinha que estar na casa do meu Pai?” (Lucas 2:49)

Saber mais sobre seu Pai e o trabalho de Seu Pai tinha prioridade sobre segurança, comida e família. Jesus perdeu a noção do tempo e está confuso sobre por que seus pais não esperavam que ele estivesse onde estava; na casa de seu Pai, discutindo a palavra de seu Pai e contemplando a obra de seu Pai (Lucas 2:42-52).

Seus pais não tiveram resposta porque não entenderam o que ele estava dizendo na época. As Escrituras não comentam nada além de dizer que ele foi para casa com eles. Dizem-nos que ele cresceu em sabedoria e estatura.

Não lemos mais nada até que ele apareça e peça a João que o batize. Em obediência à direção do Santo Espírito, Ele entrou no deserto e ficou sem comida e água por quarenta dias. Ele deixou de lado Suas necessidades físicas para ser obediente e se submeteu ao teste que veio no final deste período de tempo. Quando o prazo foi concluído, somos informados que os anjos vieram para cuidar Dele (Mateus 4:1-11).

Durante Seu ministério, Jesus discutiu não ter um lugar para dormir. Seu comentário foi feito para desafiar aqueles que disseram que O seguiriam, mas não consideraram cuidadosamente suas prioridades. Para Jesus, ter um travesseiro ou abrigo não era tão importante quanto colocar os propósitos de Deus acima de tudo (Mateus 8:19-20).

A certa altura, Sua família tentou alcançá-Lo no meio de uma multidão; no entanto, Jesus disse a todos que Sua verdadeira família eram aqueles que fazem a vontade de Seu Pai no céu (Mateus 12:46-50). Isso significa que Jesus negou a existência deles ou Sua responsabilidade? Não.

Enquanto morria na cruz, Ele olhou para Sua mãe e disse a João para tratá-la como Sua mãe e cuidar dela (João 19:26-27). Ele declara que qualquer um que vem a Ele deve odiar sua família e segui-Lo (Lucas 14:26).

A ideia é que nosso compromisso com Deus vem antes da família e de nós mesmos. Levando isso ao seu fim lógico, nos é dito que aqueles que realmente querem salvar suas vidas precisam desistir de suas vidas. É em nossa tentativa de proteger nossas vidas que realmente a perdemos porque somos impotentes contra tudo o que pode acontecer conosco.

Jesus frequentemente esclareceu que Ele não veio para cuidar de Si mesmo, mas para cumprir a vontade de seu Pai (João 6:39). Ele veio para falar as palavras do Pai, fazer a obra do Pai e dar Sua vida em obediência ao propósito do Pai. Em tudo, a prioridade de Sua vida era conhecer e fazer a vontade de Seu Pai.

Em João 17, as orações de Jesus revelaram a importância dessa prioridade. Jesus veio para revelar Deus às pessoas; Ele veio para lhes dar Suas palavras e eles aceitaram essas palavras. Ele os protegeu e continuará a fornecer proteção para que o mundo creia nEle por meio de sua mensagem.

Mesmo depois de Sua morte e ressurreição, isso continuou sendo Sua prioridade. Ele prometeu estar com aqueles que crêem para que o mundo saiba que Deus o enviou e seja trazido à unidade com Deus.

Em cada versículo das escrituras nos livros de Mateus, Marcos e Atos usados para promover missões, uma prioridade repetida é transmitida. O mundo deve ser informado do amor de Deus, Sua oferta de salvação e restauração de volta à família de Deus. João resume isso ao explicar por que escreveu seu evangelho:

“... estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. (João 20:31)

Ele expande sua explicação em 1 João 1:1-4:

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos tocaram, isto anunciamos da Palavra da vida. A vida apareceu; nós o vimos e o testemunhamos, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos apareceu. Nós anunciamos a vocês o que vimos e ouvimos, para que vocês também tenham comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Escrevemos isso para tornar nossa alegria completa.”

Os apóstolos foram presos e ameaçados de espancamento por pregarem em nome de Jesus. Um anjo foi enviado para libertá-los e dizer-lhes que voltassem ao templo para continuar a pregação. Eles foram presos novamente e espancados.

Em vez de chorar e rastejar de medo, eles se regozijaram por serem considerados dignos de sofrer pelo nome de Jesus. Eles põem de lado sua segurança para proclamar a verdade (Atos 4-5).

Pedro teve que deixar de lado sua cultura e história; ele teve que fazer do propósito de Deus sua prioridade para entrar na casa de um romano. Não foi fácil e exigiu uma visão especial de Deus que teve que ser repetida três vezes para que Pedro realmente entendesse e estivesse disposto a ir (Atos 10).

Paulo olhou para sua vida em vários momentos em suas cartas. Repetidamente, lemos o que costumava ser importante agora é considerado inútil à luz de conhecer a Deus e servi-lo. Suas correntes não eram vistas como um problema, mas como uma oportunidade de servir (Filipenses 1:12-14).

Ele encoraja a todos a não se envergonharem de proclamar o evangelho, não importa quais sejam as consequências (1 Timóteo 1:8, 12). Talvez ele estivesse se lembrando da promessa de Jesus aos discípulos – o que quer que fosse perdido no caminho das necessidades e bens terrenos, Deus retribuiria cem vezes de maneiras que não esperamos ou entendemos (Mateus 10:30).

Davi declara em Salmos 37:25:

“...Eu nunca vi o justo desamparado ou seus filhos mendigando pão.”

Jesus reafirmou isso ao responder aos discípulos depois de falar com a mulher samaritana. Eles perguntaram se Ele precisava de comida e Ele respondeu que tinha comida que eles não entendiam (João 4:32).

Quando Deus é nossa prioridade enquanto servimos, não nos concentramos na ordem normal das necessidades e começamos a entender como Deus prepara e cuida dos Seus.

Deus prometeu suprir nossas necessidades de acordo com Suas riquezas. O que está em interessante é que a ordem das necessidades é completamente diferente. Primeiro, Ele se supre, como Seu filho, Jesus. Ele então nos envia o Espírito Santo para nos guiar e confortar. Em seguida, Ele supre a comunhão do corpo. Em tudo isso, Deus nunca perde de vista nossas necessidades físicas.

A panela de óleo e farinha nunca estava vazia para Elias e a viúva até que a fome cessou. O maná foi fornecido a Israel no deserto. Jesus multiplicou alimentos em duas ocasiões para suprir as necessidades do povo. Jesus curou os enfermos.

Tudo isso é feito, no entanto, em relação à prioridade de servir a Deus primeiro e levar Sua palavra ao mundo primeiro. Somos chamados a nos comportar de maneira digna do evangelho, não para nossa segurança e necessidades (Filipenses 1:27-28). Devemos lutar como um na fé pelo evangelho. Devemos fazer dos objetivos e propósitos de Deus nossa prioridade.

Este é o foco da armadura que Paulo discutiu em Efésios 6. A armadura não é uma proteção defensiva. Muitos crentes veem a armadura como um meio de sobrevivência e proteção. Em vez disso, a armadura que Paulo descreveu é de um soldado romano não treinado para defesa, mas para ataque.

A armadura era leve, flexível e permitia ao soldado a liberdade de atacar o inimigo. Ele foi projetado para uso ao ar livre, enquanto estiver em movimento. Ele foi projetado para segurança ao executar as ordens dos comandantes para entrar no território inimigo e assumir o controle. Cada parte da armadura trabalhou em conjunto para realizar essa tarefa.

Da mesma forma, nossa armadura como cristãos é projetada para cumprir a prioridade de Deus de entrar no mundo e proclamar as boas novas. Fazer parte desta atividade significa mudar nossas prioridades para que possamos ser eficazes no serviço.

Trabalhamos para honrar a Deus e proclamar Sua presença. Criamos nossa família para que conheçam a Deus e como Ele está entre Seu povo, orientando-nos no trabalho. Compartilhamos em comunhão para que o mundo conheça o amor de Deus.

Considere o seguinte gráfico da armadura e a função definida de cada peça:

FUNÇÃO DE DEFINIÇÃO DE PEÇA

Belt Truth O que falamos

Peitoral Justiça Como falamos

Shield Faith Por que falamos

Helmet Salvação Propósito do que falamos

Preparação de Calçados Onde falamos

Espada Palavra de Deus Fonte do que falamos

Oração Espírito de Deus Poder para falar

Quando Paulo encerrou sua discussão em Efésios 6, ele pediu que eles orassem, não por liberdade, não por mais comunhão, mas para que ele fosse destemido em sua proclamação do evangelho, e suas correntes não fossem uma barreira, mas uma ferramenta na o processo. Este foi o foco de seu desafio à igreja em Colossos:

“Dediquem-se à oração, vigilantes e agradecidos. E rogai também por nós, para que Deus abra uma porta à nossa mensagem, para que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou acorrentado. Ore para que eu possa proclamá-lo claramente, como devo. Seja sábio na maneira como você age em relação aos de fora; aproveitar ao máximo todas as oportunidades. Que a vossa conversa

seja sempre cheia de graça, temperada com sal, para que saibais responder a todos". (Colossenses 4:2-6)

Paulo aconselha cada um de nós a procurar todas as oportunidades para contar aos outros e reservar um tempo para nos prepararmos para podermos nos comunicar de forma eficaz. Isso só é possível quando Deus tem prioridade em nossas vidas e atividades.

Considere os seguintes versículos das escrituras e o que é dito sobre tornar Deus nossa prioridade:

☒ "Mostrarei como é aquele que vem a mim e ouve minhas palavras e as põe em prática. Ele é como um homem que constrói uma casa, que cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio uma enchente, a torrente atingiu aquela casa, mas não conseguiu abalá-la, porque era bem construída. Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como um homem que construiu uma casa no chão sem alicerces. No momento em que a torrente atingiu aquela casa, ela desabou e sua destruição foi completa." (Lucas 6:47-49)

☒ "Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e à oração. Todos ficaram cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais milagrosos foram feitos pelos apóstolos. Todos os crentes estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendendo suas posses e bens, davam a quem precisava. Todos os dias eles continuavam a se reunir nos pátios do templo. Partiam o pão em suas casas e comiam juntos com o coração alegre e sincero, louvando a Deus e desfrutando do favor de todo o povo. E o Senhor acrescentava diariamente ao seu número os que iam sendo salvos". (Atos 2:42-47)

☒ "Espero e espero que de modo algum me envergonhe, mas tenha coragem suficiente para que agora, como sempre, Cristo seja exaltado em meu corpo, seja pela vida ou pela morte. Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. Se eu continuar vivendo no corpo, isso significará um trabalho frutífero para mim. No entanto, o que devo escolher? Não sei! Estou dividido entre os dois: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor; mas é mais necessário para você que eu permaneça no corpo. Convencido disso, eu sei Por isso ficarei e continuarei com todos vocês para o seu progresso e alegria na fé, para que, por estar novamente com vocês, sua alegria em Cristo Jesus transborde por minha causa. Aconteça o que acontecer, conduza-se de maneira digna do evangelho de Cristo. Então, se eu for vê-lo ou apenas ouvir falar de você na minha ausência, saberei que você está firme em um só espírito, lutando como um só homem pela fé do evangelho, sem se assustar de forma alguma com aqueles que se opõem a você..." (Filipenses 1:20-28)

Quando Deus é nossa prioridade, vamos ao mundo. Fazemos e dizemos tudo o que o Pai nos deu para fazer e dizer. Nós revelamos Jesus para aqueles em nossas vidas. Nós proclamamos Cristo.

Em toda a Bíblia, as pessoas são desafiadas a deixar de lado suas prioridades para colocar Deus em primeiro lugar. Eles são desafiados a fazer isso para que outros vejam, ouçam e toquem a Deus.

Quando nossas prioridades estiverem focadas em Deus, o mundo ouvirá a verdade. O trabalho missionário é fazer de Deus nossa prioridade.

Capítulo 9

Bom: uma visão limitada de ser santo

Os próximos dois capítulos tratam de como avaliamos nossa atividade e existência e, como resultado, a qualidade de cada uma. O objetivo: ser santo como Deus é santo e entender como isso afeta nossa interação com o mundo ao nosso redor.

Enquanto as escrituras usam o termo santidade para descrever como o homem deve existir, o mundo, em geral, não usa esse termo. Ocasionalmente, as pessoas descrevem um tipo específico de pessoa religiosa dentro de um ambiente religioso específico como santo (ou seja, um homem santo). No entanto, o mundo não usa este termo para descrever o estado de suas vidas e atividades.

Em vez disso, as pessoas geralmente usam a palavra bom: Ele é um bom homem. Esta é uma boa localização. Eles fazem um bom trabalho. É uma boa refeição. Usando estes poucos exemplos, esta palavra tem um significado diferente dependendo do contexto em que é usada.

Se tomarmos esses mesmos exemplos e substituirmos a palavra bom por santo, obteremos o seguinte: Ele é um homem santo. Este é um local sagrado. Eles fazem um trabalho sagrado. É uma refeição sagrada. Restringimos o significado a ações ou objetos que pertencem ou são feitos para fins de divindades ou religiões. Obviamente, as palavras bom e santo não são intercambiáveis.

Embora possa ser considerado apropriado para os cristãos pensar que tudo o que fazemos ou dizemos deve ser feito de maneira santa, separado para Deus, não é assim que geralmente pensamos. Pensamos em termos do que é bom ou ruim.

Não pensamos na refeição como sagrada ou profana, mas como boa ou má. Não vemos as pessoas como santas ou profanas, pensamos em termos de bem ou mal. Não pensamos em jogar um jogo como sagrado ou profano, pensamos nele como bom ou ruim para nosso corpo e saúde.

Isso leva a como definir o termo bom. Um dicionário define a palavra bom como:

1. Moralmente excelente, justo;
2. Satisfatório em qualidade, quantidade ou grau;
3. Direito ou próprio;
4. Gentil ou benéfico;
5. Bom ou seguro;
6. Não estragado, comestível;
7. Agradável ou agradável;
8. Benéfica, tendo valor; e
9. Competente ou hábil.

A filosofia acrescenta outras definições à ideia do que é considerado bom. A seguinte discussão da ideia de bem do ponto de vista filosófico é encontrada na McClintock and Strong Encyclopedia:

BOM é definido de várias maneiras pelos moralistas, de acordo com a natureza de suas teorias éticas. O estoíco o definiria como aquilo que está de acordo com a natureza; o epicurista, aquele que aumenta o prazer ou diminui a dor; o Idealista, aquele que está de acordo com a adequação das coisas; o teólogo

cristão, aquilo que está de acordo com a vontade revelada de Deus. Assim, as escolas filosóficas dão várias e até contraditórias definições do bem supremo. Assim Aristipo colocou-o no prazer da atividade; Epicuro, no prazer do repouso; Zenão, em tranqüilidade de espírito; Kant, no bem estar condicionado à moral; os materialistas, no amor-próprio.

Rapidamente se torna evidente que há problemas quando fazemos referência a este termo. Bom tem tantos significados e usos. Ele também tem muitos quadros de referência que alteram ainda mais seu significado em qualquer situação. Bom simplesmente não tem o mesmo significado para todos.

Uma boa pessoa em uma aldeia africana pode ser representada por alguém que é o extremo oposto de uma boa pessoa hindu ou de uma grande cidade. Uma boa pessoa na África pode ser alguém que faz o que é necessário para cuidar do resto de sua tribo. Uma tribo espera que os idosos deixem a aldeia e se retirem para o mato para morrer; eles são considerados bons porque estão reduzindo o peso de sua presença na aldeia.

O bom budista é aquele que segue as regras de casta estabelecidas das quais faz parte. Se ele é um membro da casta mais alta, ser bom envolve um nível de abnegação e separação exclusivo para este nível de casta.

Um empresário de uma grande cidade é considerado bom com base em sua capacidade de ter sucesso e prosperar nesse contexto. Ele pode não agir de maneira moral por alguns padrões, mas essa não é a medida do bem em seu ambiente.

Pode ser útil refletir sobre três contextos em que boas é usado. Esses contextos são a natureza de um objeto ou pessoa, a função de um objeto ou pessoa e o benefício que um objeto ou pessoa traz para uma determinada situação. A maioria das definições para o bem parece depender de um desses três contextos.

Vamos usar o seguinte conceito para avaliar frutas para ajudar a entender essa ideia:

- Natureza:

Este é um bom fruto. Ou seja, em comparação com tipos de frutas semelhantes ou totalmente diferentes, é bom. Não prejudica ou prejudica os outros; não foi danificado ou danificado. É um bom fruto.

- Função:

Esta fruta é boa. Ou seja, cumpre completamente o propósito de sua existência. É capaz de produzir outras plantas. É capaz de ser usado da maneira a que se destina – alimentando outros ou algum outro uso inteiramente. Ele tem uma função e é capaz de cumprir sua função.

- Benefício:

Esta fruta é boa. Ou seja, o uso desta fruta é útil e benéfico para quem a usa. Quando comido, traz saúde e força. Quando usado para outros fins, melhora a condição do que foi usado.

A mesma abordagem pode ser usada para avaliar uma pessoa:

- Natureza:

Ele é uma boa pessoa. Em comparação com um determinado padrão, ele parece ser bom.

- Função:

Ele é bom. Ele é capaz de fazer o que se espera dele de uma maneira aceitável. Essa descrição também pode ser aplicada à natureza do trabalho que ele realiza; ele faz um bom trabalho. Ele é bom porque seu trabalho cumpre a função para a qual foi destinado.

- Benefício:

Ele é bom. Sua vida é vivida para que outros se beneficiem do que ele faz e diz. Ele traz benefícios para aqueles ao seu redor.

Essa abordagem parece clara e direta. No entanto, o bem não é simplesmente residente ou nativo do objeto ou pessoa; é realmente definido fora do objeto ou pessoa.

Por exemplo, existem variações do que pensamos ser bom no que se refere à comida. Ao viajar em um país, comemos ratos selvagens. Eles não eram apenas considerados uma boa comida, mas eram considerados excelentes e muito saborosos. Outros acreditam que pimentas muito picantes são um bom alimento, enquanto outro grupo pensa que o arroz é o único alimento bom. Cada país e cultura parecem ter ideias diferentes do que é considerado bom com base em sua natureza, função e benefício.

Os mesmos desafios ocorrem ao tentar definir uma boa pessoa. Existem muitos padrões e conceitos de bem. Na China, uma boa pessoa é aquela que mostra o devido respeito aos seus ancestrais. Na Índia, uma pessoa boa é aquela que segue cuidadosamente as leis de casta das quais faz parte. Em algumas tribos, matar um inimigo torna a pessoa boa.

A única coisa certa é que cada exemplo representa um conceito de bem que existe. O Webster's New Collegiate Dictionary tem o seguinte como uma de suas definições;

“algo que é bom é aquilo que está de acordo com a ordem moral do universo”.

Esta definição assume que existe uma ordem moral no universo. Quando nos voltamos para as descrições do bem usadas pelos filósofos, a ideia do que é moral e, portanto, bom torna-se confusa.

Os estoicos afirmam que quando um objeto ou pessoa age de acordo com uma natureza predestinada, é bom. Então, quando um leão mata um humano, está sendo bom porque está agindo de acordo com sua natureza para matar por sua comida. Isso faz sentido, mas há quem use esse conceito para desculpar seu comportamento; eles dizem: “Estou apenas agindo de acordo com minha natureza”.

Os epicuristas vêem o bem como o que aumenta o prazer ou diminui a dor. Posteriormente, o prazer é bom, desde que ninguém seja prejudicado. Além disso, se cada parte experimenta um aumento no prazer, isso é ainda melhor.

De acordo com os epicuristas, se tomar drogas reduz minha dor, isso é bom. Não é difícil ver onde isso pode levar. A eutanásia e outras práticas imorais e antiéticas são aceitáveis para alguns porque aliviam a dor de uma pessoa e/ou da sociedade em geral.

O que deve ficar claro a partir desta breve discussão é que um problema fundamental na definição de algo tão bom é a necessidade de um ponto de referência. A definição de Webster afirma que bom é

“aquilo que está de acordo com a ordem moral do universo” que soa bem, mas quem determina a definição de ordem moral?

A ordem moral do universo parece muito diferente para um hindu, muçulmano, animista, crente da Nova Era e cristão. Isso ocorre porque a fonte da ordem moral para cada um é muito diferente.

Para um ateu, não há ordem moral exceto quando o homem se preocupa em defini-la e determinar quanto controle tal ordem tem sobre um indivíduo. Isso ficou muito claro com o desenvolvimento do que se chama de ética situacional. Essa definição de bem é definida como aquilo que beneficia uma pessoa em um determinado momento e realiza o que ela define como bom para ela.

O exemplo característico desse conceito é a história de uma mulher que foi capturada e colocada em um campo de concentração. Ela descobriu que as mulheres grávidas eram frequentemente liberadas e autorizadas a retornar às suas famílias. Ela era casada e normalmente não consideraria cometer adultério, mas neste caso ela decidiu devolver o relacionamento com a família continha mais bem do que o cumprimento de uma regra de conduta relacionada à fidelidade sexual.

Ela convenceu um guarda a fazer sexo com ela para que ela ficasse grávida. Quando engravidou, foi libertada e voltou para o marido e a família. Ela deixou de lado um padrão de bem para garantir o que ela decidiu ser uma necessidade mais importante (bom) para sua vida.

Não há discussão neste conto sobre o que poderia ter acontecido se ela tivesse permanecido fiel. Nenhuma discussão sobre os efeitos a longo prazo de sua decisão. Esta história é apenas sobre uma escolha ditada pela situação de um indivíduo. Não havia absolutos, nenhum padrão.

Existem muitos outros exemplos desse tipo de bem autodefinido. Os Flagelados das Filipinas sentem-se bons quando se chicoteiam e são pregados em uma cruz para fazer penitência por seus pecados. Monges e homens santos de vários grupos religiosos acreditam que a autoprivação leva ao bem.

Quando as pessoas ao defenderem sua fé matam outras, elas acreditam que o que estão fazendo é bom. Justificamos muitos atos nocivos, até violentos, com a desculpa de que terão um bom resultado final. Isso leva à escuridão e ao caos.

As pessoas decidem por si mesmas o que acreditam ser bom, não importa o impacto que isso possa ter sobre os outros. Sentir-se bem se torna mais importante do que o resultado real e se o que está sendo feito é realmente bom ou não. O padrão para o bem é agora determinado por uma pessoa que se dá permissão para fazer o que decide ser bom.

Isso leva as pessoas a dizerem: “Eu as machuquei para o próprio bem delas”. ou “Eu bati nela porque isso me fez sentir bem”. Isso, em suas formas extremas, leva à limpeza étnica, eutanásia, aborto e muitas decisões baseadas em um indivíduo que estabelece o que é bom.

As Escrituras fazem referência a esta situação. Em Isaías 5:20, Deus adverte aqueles que chamam bem ao mal e colocam as trevas no lugar da luz. Em Jeremias 4:22, os líderes rebeldes e o povo de Israel são chamados de tolos por não conhecerem a Deus e serem filhos insensatos. Eles são considerados hábeis em fazer o mal e não familiarizados com o bem.

Em Mateus 6:23, Jesus explica que essas pessoas têm olhos que são doentios, cheios de escuridão. De acordo com Davi em Salmos 14:3, o homem não faz o bem. Salomão apóia essa crença colocando a questão em Eclesiastes 6:12:

“Pois quem sabe o que é bom para um homem na vida...?”

Da mesma forma, é possível abusar do que é bom? Podemos decidir tomar mais do que é bom para nós, ou desejar mais do que é benéfico. Redefinimos os limites para ter o que queremos.

Por exemplo, vamos considerar o sal e se é bom ou não. Um pouco de sal é bom; fornece os nutrientes necessários e torna os alimentos saborosos. Por outro lado, muito sal estraga o sabor dos alimentos e pode contribuir para a morte.

Os oceanos contêm a quantidade certa de sal para a vida marinha, mas demais para o consumo humano. No entanto, o Mar Morto tem muito sal para praticamente qualquer forma de vida.

Durante os tempos bíblicos, o sal era jogado nos campos dos inimigos de uma pessoa, tornando-os improdutivos; muito sal impedia a terra de produzir. A terra não era boa, mas ruim – o sal funcionava da maneira pretendida.

Às vezes pegamos o que é bom e usamos de forma errada. Isso fazia parte da avaliação de Paulo do homem em Romanos 1-2. O homem pegou o que era aceitável e o usou de maneira inaceitável. Ele ignorou o padrão de Deus e estabeleceu seu próprio padrão.

O problema com as ilustrações acima é que o padrão muda constantemente, tornando difícil determinar o que é bom. O problema do homem é que ele é o tolo de Davi em Salmos 14:1, ele disse em seu próprio coração que Deus não existe. Ao fazer isso, o homem abriu a porta para qualquer definição de bem que ele prefira. De acordo com David, ele agora é corrupto e capaz apenas do mal, não do bem.

Mesmo quando tentamos definir o bem para nós mesmos, revelamos a necessidade de um padrão. Queremos encontrar uma maneira de sermos vistos como bons, mesmo quando não somos. Foi assim que Deus nos criou, como bons; no entanto, queremos a liberdade para definir bem o nosso caminho, embora cause confusão e conflito.

Agora, é hora de considerar como a palavra bom é usada nas Escrituras e como isso pode abrir a porta para discutir a santidade. Como antes, o bem tem três elementos básicos. Usando as escrituras, encontramos suporte para a ideia de natureza, função e benefício.

Deus criou o universo e disse que é bom. O universo foi criado pela natureza para ser bom. Não foi criado caído ou falho; foi muito bom (Gênesis 1:31). Deus criou o jardim com árvores boas para alimento (Gênesis 2:9). A fruta funcionava como um bom alimento.

Deus olhou para o homem e decidiu que não era bom ou benéfico para ele ficar sozinho (Gênesis 2:18). Aspectos primários do que é bom aparecem muito cedo nas escrituras.

Por trás disso está a ideia de que o bem define algo ou alguém como existente (natureza) no estado em que Deus o criou, funcionando da maneira que Deus o planejou e fornecendo o benefício para o qual Deus o projetou. Bom é a medida para saber se um objeto ou pessoa existe ou age da maneira que Deus planejou.

Por que é fruta boa? Foi assim que Deus o criou. Esta é a natureza de sua existência. Ele o criou para funcionar dessa maneira e fornecer comida. Esta é a sua função. Ele o criou para ser benéfico. Este é o seu uso, o seu propósito.

Por que um homem é bom? Foi assim que Deus criou o homem. Quando somos bons, somos o que Deus planejou que fôssemos. Quando fazemos coisas boas, agimos da maneira que Deus planejou. Quando somos vistos como bons, somos vistos como benéficos para os outros.

É por isso que Eva foi criada, para beneficiar Adão. Esta deveria ser uma realidade mútua. Eles deveriam se tornar uma só carne, para beneficiar um ao outro.

Deus nos criou para sermos como Ele. Pedro nos diz que Deus é santo e que devemos ser santos (1 Pedro 1:16). A Bíblia nos diz que fomos criados à imagem de Deus (Gênesis 1:27). Ele nos criou bons; devemos ter a natureza de Deus, que é santa.

Devemos funcionar de maneira divina; devemos agir em santidade. Devemos ser uma fonte de benefício. Santidade é ser separado para o uso de Deus para alcançar o mundo.

Uma vez que entendemos a fonte de nossa existência, vemos que existe um padrão pelo qual o bem pode ser definido e avaliado. Podemos determinar se uma definição criada por um indivíduo, filosofia ou cultura é aceitável ou falha. Podemos entender o que Deus espera de nós e como devemos agir e, como resultado, interagir com aqueles ao nosso redor.

No próximo capítulo, examinaremos essas ideias e sua aplicação ao nosso crescimento e missão.

Capítulo 10

Santidade: Deus nos levando aos outros

Existem três relacionamentos críticos em nossas vidas que devem afetar a forma como fazemos escolhas e desenvolvemos nossas vidas, especialmente no que se refere a Deus. Esses relacionamentos também afetam nosso crescimento em todas as outras áreas.

Relacionamento principal

Nosso relacionamento principal é com Deus. Este é, essencialmente, um pré-requisito para lutar antes de qualquer outro relacionamento. O que significa ter Deus como nosso Criador e levar Sua imagem?

Como uma criação de Deus, a Bíblia afirma que carregamos a imagem de Deus. Um aspecto desta imagem é Sua santidade. Fomos feitos para ser santos assim como Deus é santo, para ter um estado de pureza e prioridade para Deus e tudo que Ele é.

Quando existimos neste estado, podemos contribuir para a totalidade de tudo o que Deus fez. Embora o que contribuímos possa ser pequeno, assim como uma gota de água no oceano, ainda é uma contribuição.

A santidade é uma característica inata que carregamos. Como criação de Deus, está estampada em nosso ser, ou se preferir, estampada em nossa própria alma. Pode ser considerado o aspecto central que torna a consciência possível e ativa.

Paulo afirma que possuímos a glória do Deus imortal (Romanos 1:23). O chamado de Pedro é ser santo, não agir santo ou praticar a arte da santidade ou obter o que nos tornará santos. É um chamado para realmente ser santo porque Deus é santo (1 Pedro 1:16).

Este mesmo chamado de Deus é encontrado em Levítico 11:44, 45, 19:2 e 20:7. Somos admoestados a ser tudo o que Ele nos criou para ser.

Agora, devemos lidar com nossa relação primária. Estamos relacionados com Deus, mas cheios de impureza. Considere uma gota de água, não importa quanta sujeira esteja nela, ainda é uma gota de água e inerentemente relacionada a todas as outras águas.

O ideal é a água pura, mas a sujeira obscurece a verdade e torna a água inutilizável ou mesmo destrutiva, dependendo do nível e da natureza da impureza. No entanto, é possível purificar a água e devolvê-la ao seu estado original.

Algumas pessoas tentam purificar suas vidas através da associação com outras pessoas. Este processo é semelhante à diluição da água suja, o que faz com que pareça menos suja. O problema com isso, embora possa parecer mais limpo, não é um processo de limpeza.

Usar associações com outros para diluir impurezas apenas espalha impureza entre os outros. Ele não restaura. Não trata da fonte da impureza. Uma pessoa não deixou de ser impura, ela simplesmente espalhou impureza.

O outro aspecto da associação é que ela pode fazer as impurezas parecerem menores associando-se a indivíduos que nos fazem parecer melhores. O problema é de perspectiva – não estamos em melhor situação e podemos piorar por causa da associação.

Em ambos os casos, o foco não está na relação primária. Devemos nos concentrar em Deus e não no mundo ao nosso redor. Lucas 10:27 diz para amar a Deus com todo o nosso ser.

Por que devo vir diante de Deus? É porque ninguém mais realmente nos entende, nossas vidas, e pode ver através da sujeira a nossa beleza.

Davi disse isso no Salmo 139. Só Deus sabe de tudo e é capaz de compreender verdadeiramente a nossa situação. Ele aceita a responsabilidade de fazer o que for necessário para nos restaurar. Só Ele é capaz de responder às nossas débeis tentativas de amor e pureza, tornando possível que vejamos ou recuperemos o que Ele originalmente implantou em nós.

Deus deseja nos restaurar e se oferece para ajudar em nossa restauração. Durante este processo, temos uma responsabilidade de amor e obediência. Deus só pode agir se concordarmos em aceitar Seu amor e aprender o que significa amar. Esse processo também envolve a escolha de obedecer ao que Deus nos diz. A escolha amar e obedecer é essencial.

Cada um torna o outro possível. Se amamos, obedecemos. Se obedecemos, amamos. Os dois estão ligados. Fazer um não pode ser feito sem o outro. Este é o foco dos comentários de Jesus em João 14:20-24, 31.

Só aprendemos sobre o amor quando aprendemos a obedecer. À medida que aprendemos a obedecer, aprendemos o que é realmente o amor. Ao olharmos para a vida de Jesus, fica claro que a verdadeira

obediência era a expressão de Seu amor completo. É neste nível de obediência que vemos a natureza de Seu amor pelo Pai.

Somente Jesus viveu uma vida perfeita e obediente. Uma vida completamente separada para Deus; uma vida verdadeiramente santa.

A mera obediência não é suficiente. Esse era o dilema dos fariseus. Eles pensavam que através da obediência às regras a santificação viria a existir. Este motivo estava errado. Não havia foco em Deus ou um relacionamento com Ele. Seu único foco era controlar e definir a santidade de uma maneira que lhes conviesse.

Por outro lado, o amor sem obediência não é possível; não é amor. O foco não está na relação, mas em nós. Não há, de fato, nenhuma prova tangível que o amor exista sem obediência. Sem obediência, o amor torna-se vazio.

Isso se assemelha à discussão de fé e obras de Tiago em Tiago 2:14-26, mas em um nível mais intenso. De que servem todas as atividades se não estão ligadas à obediência? Além disso, se não estamos buscando ser restaurados à santidade, ao relacionamento íntimo e ao estado que Deus pretendia, qual é o significado de nossa fé?

As obras são a evidência da fé construída pela obediência que se entrelaça com o amor. As obras não têm valor se não estivermos buscando restauração no relacionamento primário – buscando ser o que fomos criados para ser, santos. À medida que procuramos viver uma vida digna de Deus, começamos a ver o que tem verdadeiro valor.

É interessante notar que em Gênesis 2, Adão e Eva não sabiam que estavam nus (Gênesis 2:25). Eles estavam tão focados em Deus, a questão da roupa não era importante. No entanto, depois que eles perderam o foco, as coisas ficaram distorcidas e eles se viram pecaminosamente.

Paulo nos desafia a não sermos apanhados no que é bom para comer ou beber (Romanos 14:5-8), o que reitera a advertência de Jesus para não se preocupar com roupas, comida, etc. durante o Sermão da Montanha (Mateus 6: 25). A maneira pela qual Deus procura nos vestir e nos alimentar fará com que até mesmo as roupas mais finas pareçam trapos.

A questão não é comer e beber, mas agradar a Deus (Romanos 14:17-18). Trata-se de ser santo e viver de tal maneira que reflita nosso relacionamento com Deus para que outros possam ver sua totalidade, não apenas atividade.

Relacionamento Secundário – Santidade Pessoal

Nesta discussão, é interessante notar que nossa relação com os outros é paralela à nossa relação com nós mesmos. Depois de lidarmos com nossa relação com Deus, devemos lidar com nós mesmos. O que você pensa de si mesmo?

Você sabe quem você é ou simplesmente o que lhe foi dito por você, Satanás e outros? Enquanto Deus nos diz muito sobre nosso pecado, Ele também nos diz como devemos nos ver; puro e santo como planejado originalmente.

Em Marcos 12:31, a Bíblia diz:

"Amar o próximo como a si mesmo."

Sete vezes este conselho aparece ao longo das escrituras. É apresentado pela primeira vez por Deus em Levítico 19:18 e depois repetido por vários escritores do Novo Testamento.

É o cerne da resposta de Jesus em três contextos diferentes: perguntar a um professor quais são as leis, responder a uma pergunta sobre o maior mandamento e conversar com o jovem rico. Paulo vê o valor deste comando e o usa em Gálatas 5:14 e Romanos 13:9. Mais tarde, Tiago o repete em Tiago 2:8.

Muito naturalmente, a próxima pergunta é: "Nós nos amamos?" Quando nossos olhos estão abertos, percebemos que é difícil amar o que vemos. Nós desfiguramos severamente a maneira como Deus pretendia que fossemos.

Entendemos e aceitamos o que as escrituras têm a dizer sobre quem realmente somos sob nossa sujeira e engano? Precisamos explorar nosso relacionamento com o eu.

Para isso, precisamos entender quem somos. Davi declarou que fomos "feitos de maneira espantosa e maravilhosa" (Salmos 139:14). A pergunta "o que é o homem para que você se lembre dele...?" é colocado e perguntado novamente no Salmo 8:4, Hebreus 2:6.

A pergunta parece sugerir "Por que se incomodar conosco? O que você vê, Deus que eu não vejo?"

Também somos descritos como "um pouco inferiores aos anjos" (Salmos 8:5, Hebreus 2:7, 9). No entanto, até que reconheçamos que há algo especial que vale a pena recuperar em nossas vidas, não acontecerá muita coisa. Deus deu Seu Filho para deixar isso bem claro, mas encontramos maneiras de rebaixar Seu dom.

Achamos que declarar nossa indignidade nos desculpa e coloca todo o peso em Deus para resolver tudo. Por que devemos considerar o fato de que temos valor?

A verdade é que precisamos assumir a responsabilidade por nossa situação, lidar com o que fizemos com nossas vidas e determinar o que precisamos fazer com isso. Precisamos amar e nos preocupar com o que Deus nos deu para que possamos realmente ser restaurados ao nosso estado original.

O que é o Homem?

Bem, para começar, ele é uma alma imortal; alguém com valor incrível no que diz respeito a Deus. C que começou em um momento nunca chegará a um fim completo. O modo de existência atual, estando ligado a um corpo, que também é bastante único, chegará a uma conclusão. No entanto, este não é o fim, a alma continua.

Somos únicos em toda a criação porque existimos espiritual e fisicamente. Podemos experimentar o universo criado de uma maneira que nenhum outro ser pode experimentar. Somos capazes de criar.

No casamento nos unimos e criamos outra alma imortal. Podemos formar palavras e imagens para criar uma comunicação significativa. Podemos adaptar nosso mundo para suprir nossas necessidades físicas e muito mais. Somos capazes de tocar a eternidade e conhecer a Deus.

Estamos vivos!

Temos a capacidade de controlar nosso ambiente e escolher o que fazer com nossos recursos. Somos capazes de determinar o que e como as coisas serão em nosso ambiente.

Podemos ser amigos de Deus como Enoque, Moisés, Davi, Elias e muitos outros. Podemos ter comunhão com o Todo-Poderoso.

Nossas ações não tornam isso possível, mas quem somos, sim. Nossa atividade geral, por si só, não mudará nada do que foi dito, mas pode esconder ou deformar. Aprender a amar quem somos, não o que nos propusemos a ser, é um passo crítico para sermos santos. Este ato nos ajuda a reorientar.

Paramos de olhar para o que estamos fazendo e começamos a olhar para quem somos. Este ato torna possível tornar-se mais real; quem éramos como Deus pretendia.

Somos o templo do Deus vivo; devemos ser (2 Coríntios 5:1-9). Somos desafiados a honrar a Deus com nossos corpos (1 Coríntios 6:20), mas nos preocupamos com comida e roupas e muitas outras coisas não essenciais (Mateus 6:25-34).

Será que nos vemos como o templo de Deus? Veja como nos adornamos, nos alimentamos e nos apresentamos; não só para os outros, mas para nós mesmos. Que roupa (física e espiritual) estamos vestindo? Que tipo de alimento estamos ingerindo (física e espiritualmente)? Como nos vemos; somos honestos ou tentamos encobrir mentiras?

Será que realmente nos amamos? As coisas às quais nos ligamos externamente, as pessoas com quem passamos tempo ou a natureza de nossas atividades. Eles são ou não são indicativos de nosso amor por nós?

Muitas pessoas tomam um cuidado excepcional para cuidar de seu ser físico, mas perdem o foco em sua totalidade. O cuidado físico, social e emocional não resolve a questão mais profunda de amar a nós mesmos. Muitas vezes, eles apenas mascaram e ocultam necessidades e problemas mais profundos. Esta é uma questão do coração.

Jesus conhecia o coração do homem (Mateus 9:4). Palavras e ações externas sugeriam uma boa pessoa, mas o coração estava distorcido.

Os fariseus tentaram criar santidade pessoal, mas falharam completamente. Jesus teve muito pouco tempo para suas falsas aparições. João ficou tão zangado com suas falsas tentativas de pureza que lhes disse que Deus poderia criar pessoas de fé verdadeiras das rochas. Suas ações não continham pureza ou verdade interior, e nenhuma compreensão verdadeira de quem eles eram.

É aquele com um coração puro que verá a Deus (Mateus 5:8) e saberá quem eles são. Ou seja, nosso auto-relacionamento precisa se concentrar em motivos e propósitos, mais do que em ações. Devemos ver quem somos pelos olhos de Deus, não pelos nossos.

Jesus encontrou três mulheres más; pelo menos, isso é o que todos pensavam e acreditavam deles. Sua resposta a eles, e o que Ele viu, foi totalmente diferente do que os outros viram, e como as mulheres se viam. As pessoas não os amavam ou o que era visível.

Jesus foi a uma festa e entrou uma mulher não convidada. Ela chora e depois banha os pés de Jesus com suas lágrimas, enxugando-os com os cabelos. Os outros vêem apenas uma mulher vil que não deveria ter permissão para entrar na casa, muito menos tocar em Jesus.

Ele vê muito além para algo muito mais valioso e afirma:

“...os seus muitos pecados foram perdoados—” (Lucas 7:47)

Seu foco muda, sua compreensão de quem ela é completamente alterada. Como você acha que esse entendimento afetou suas ações depois disso?

Jesus passou por Samaria e havia uma mulher junto ao poço. Suas ações foram tão ruins que os outros não permitiram que ela tirasse água simultaneamente com elas. Jesus ministrou a seus problemas e falou com ela. Algo aconteceu porque quando ela correu para a cidade, as pessoas não a evitaram, mas ouviram (João 4:28-30).

Jesus estava em Jerusalém e uma mulher foi trazida a Ele. Ela havia sido pega em flagrante adultério e foi arrastada pelas ruas, possivelmente nua e com muito medo. Os líderes viram uma coisa e queriam sangue, mas Jesus viu algo mais (João 8:3-11).

O resultado final não foi o que as pessoas esperavam. Como nos vemos? Fomos criados por um Deus amoroso para sermos santos e puros. Precisamos aprender a amar o que Ele criou.

Relacionamento Terciário

À medida que aprendemos a amar a nós mesmos, somos ordenados a amar os outros da mesma maneira. Nossos relacionamentos devem ser santos. Como Adão e Eva não tinham noção de vergonha antes do pecado, nosso amor um pelo outro deveria expressar esse tipo de relação.

Devemos olhar para o que Deus colocou dentro de nós e dos outros. Quando somos santos, nosso objetivo são as relações sagradas. Nós somos buscar o melhor nos outros e incentivá-lo. A melhor coisa na vida do nosso próximo é quem ele foi criado para ser por Deus.

Nessas três mulheres Jesus viu o que os outros não viram. Ele previu o que aconteceria se eles recebessem Deus em suas vidas; Ele viu quem eles se tornaram. Ele viu o potencial de pureza, santidade e renovação em suas vidas.

Existem algumas passagens interessantes que me desafiam a pensar sobre como viver em relação aos outros e o objetivo dessas relações. Em Hebreus 10:24, somos exortados a ajudar uns aos outros a fazer boas obras. No entanto, somos capazes de fazer muito mais do que ajudar os outros a fazer boas ações.

Devemos trabalhar para a edificação mútua (Romanos 14:19), tornando possível a vida de Deus nos outros. Devemos agradecer nosso próximo para o seu próprio bem (Romanos 15:2, 1 Coríntios 10:24), usando nossa liberdade para que no final eles aprendam a liberdade também (Gálatas 5:13). A maior expressão de tal liberdade é ajudar os outros a retornar ao estado em que Deus originalmente os criou para viver.

Na oração de Jesus no livro de João, Ele ora sobre santificar-se para que aqueles que ouvem o evangelho e recebem o dom do amor de Deus sejam verdadeiramente santificados (João 17:19). Da mesma forma, os comentários de Paulo em Atos 26:18 estão na mesma linha. Ele compartilha como Deus o estava enviando para abrir os olhos das pessoas e tirá-las das trevas para que tivessem um lugar entre os santificados.

Em 1 Coríntios 10:23-24, somos encorajados a buscar o bem dos outros. O maior bem, além da salvação, é um relacionamento com Deus descrito como uma vida de santidade.

Uma vida justa não é sobre o que comemos, bebemos ou vestimos. Trata-se dos resultados gerados por essas atividades. Que resultados buscamos nos outros? Que tipo de fome estamos criando nos outros? Do que deixamos os outros sedentos? Qual é o desejo que criamos na vida dos outros? Qual é o nosso objetivo para o nosso próximo?

Se estivermos agradando a nós mesmos, não estamos em condições de ajudar os outros. Além disso, se nos concentrarmos apenas em agradecer os outros, provavelmente obteremos o mesmo resultado. Por outro lado, trabalhar para o bem dos outros como Cristo fez ajudará a abrir a porta para a santidade em suas vidas.

Há uma faceta interessante nas palavras de Paulo quando ele fala sobre o casamento em Efésios 5:25-30. Os maridos devem amar suas esposas como amam a si mesmos. No entanto, há um outro desafio lançado. Os maridos devem amar suas esposas como Cristo amou a igreja e se entregou por ela.

O propósito desta doação e amor é que as esposas sejam santificadas. Se este conceito for aplicado com sinceridade aos casamentos, o amor pelas esposas deve torná-los santos. As ações, atitudes e tudo o que os maridos são devem levar as esposas a uma vida de santidade.

Da mesma forma, ao revisarmos as razões para escrever as cartas do Novo Testamento, há um tema semelhante. Se nossas vidas não têm impacto em ajudar os outros a encontrar Deus, muitas das informações compartilhadas nas cartas não têm sentido.

Paulo e Pedro estão particularmente preocupados com o fato de aqueles que lêem as cartas entenderem plenamente sua preocupação com a santidade. Paulo definitivamente fala sobre seguir seu exemplo e viver de forma a ajudar os outros. Paulo nos desafia a ser um sacrifício vivo, santo e aceitável (Romanos 12:1). Peter afirma ainda mais simples:

“... ‘Sejam santos porque Deus é santo.’” (1 Pedro 1:16)

Paulo encoraja Timóteo a purificar sua vida para que ele seja santificado e, assim, útil para boas obras (2 Timóteo 2:21). Ele é exortado a fugir dos desejos errados, perseguir o que é verdadeiro e ensinar aos outros a mesma verdade para que todos escapem da armadilha do diabo. A maior armadilha é colocar-se diante de Deus e dos outros.

Cada carta do Novo Testamento contém pelo menos uma admoestação para a santidade ou para viver uma vida santificada. Devemos fazê-lo enquanto ajudamos outros a crescer da mesma maneira.

Caldeirão

Nenhuma das três relações mencionadas pode ser trabalhada com exclusão das demais. À medida que buscamos a Deus, nossa atitude em relação a nós mesmos muda; vemos os outros de forma diferente. À medida que esse relacionamento melhora, desejamos o mesmo para os outros por causa do amor na relação. Enquanto buscamos o melhor para os outros, também devemos continuar a crescer pessoalmente e ser encorajados a buscar mais a Deus.

Nossas atividades e ações devem ser refinadas até que, quer comamos ou não durmamos, tudo traga glória a Deus. Quando todos os três relacionamentos se desenvolvem e amadurecem, nos tornamos mais ativos e eficazes em missões.

Jesus viveu uma vida de santidade entre as pessoas, procurando atraí-los para um relacionamento com Seu Pai para que também pudessem ser santos. Ele fez isso não de uma posição de isolamento; Seu desejo era que os outros fossem santos, o que definia por onde Ele viajou e quem Ele encontrou.

Ele veio para trazer saúde aos doentes (Lucas 5:31). Ele veio chamar os pecadores ao arrependimento e à justiça.

A verdadeira santidade cumpre tudo o que Deus planejou. Restaura nosso relacionamento com Deus e procura restaurar esse relacionamento para os outros. Este é o coração das missões.

Capítulo 11

Fruto Ruim: Dando à luz a Destruição

O termo fruta tem várias camadas de significado; no entanto, o significado mais útil refere-se a plantas que produzem maçãs, goiabas, guanabana ou nance. O próximo significado mais comum refere-se a qualquer produto de uma planta que seja útil para humanos ou animais – esse significado é paralelo a essa discussão.

Fruto é qualquer coisa produzida ou acumulada pelas ações, atitudes e comportamento de um indivíduo ou grupo. Isso pode envolver um produto, um resultado ou um efeito resultante diretamente dessas ações, atitudes e comportamentos. A frase “fruto do meu trabalho” é usada para apontar esse conceito. Geralmente, a menção de frutas carrega uma conotação positiva; como resultado da contribuição de uma pessoa, há um resultado ou efeito definido diretamente atribuído ao que ela fez. Esperemos que o fruto seja benéfico para quem iniciou o processo e, possivelmente, para outros.

Damos frutos por diferentes razões. Cada motivo tem um resultado e efeito diferente em nós e nos outros. Na verdade, dar frutos ou ter sucesso tem várias abordagens possíveis pelas quais pode ser aplicado em nossas vidas.

Fruto que dá vida

Nossa primeira consideração é o que Deus está procurando fazer em e através de nossas vidas. Ele produz frutos em e através de nós para restaurar, revitalizar e abrir o caminho para restaurar a vitalidade na vida. Da mesma forma, somos chamados a suportar “o que durará” (João 15:16). Esse tipo de fruto e o processo de produção dele serão o foco do próximo capítulo.

Vida de manutenção

Nossa segunda consideração para dar frutos envolve resultados limitados; mantendo quem somos, o que temos e como existimos. Ou seja, fazemos o que é preciso para viver confortavelmente neste mundo; para tornar a vida mais suportável e fazê-lo sem impactar negativamente os outros.

Este nível de vida é dividido em três abordagens:

1. Vida Nobre

Uma vida nobre é estar em um lugar onde o que fazemos nos beneficia, mas ajuda os outros. Estamos preocupados em como nosso bem-estar e nossas ações trarão benefícios para os outros. Queremos que os outros vivam bem e desfrutem do que criamos e demos. Trabalhamos para tornar o mundo um lugar melhor; nossas ações não são egoístas por natureza, portanto, podemos estar dispostos a fazer sacrifícios limitados para que outros se beneficiem.

Às vezes, as pessoas estão dispostas a colocar suas vidas em risco ou até mesmo morrer se o resultado for extremamente importante. O foco permanece no que nos beneficiará e melhorará o estado dos outros. Até a morte pode ser vista como frutífera, se ao morrer melhora nosso status neste mundo, ou no mundo além, enquanto de alguma forma encoraja os outros.

Esse nível de vida envolve o que Confúcio chamou de homem nobre que se sacrifica, pronto para dar pelo bem dos outros e pronto para fazer o que é certo porque é certo. Isso provavelmente inclui a crença de que o homem tem controle sobre seu destino e pode mudar positivamente para se tornar alguém melhor.

Baseia-se no cavalheirismo e ser virtuoso. O homem cuida de si mesmo e cuida dos outros.

O problema com esta teoria é que o homem realmente não tem o poder de fazer mudanças permanentes; ele tem controle limitado sobre as circunstâncias ao seu redor. Ele realmente não pode impedir que o mal aconteça ou mudar o que aconteceu no passado.

O que ele realiza hoje pode desaparecer amanhã. A realidade é que qualquer esforço que beneficie a ele e aos outros é temporário.

2. Vida sem malícia

A próxima abordagem para viver é ser feliz e satisfeito sem afetar seriamente a vida das pessoas ao nosso redor, esse processo pode afetar negativamente as pessoas de forma não intencional. Nossas vidas podem ser benéficas para alguns enquanto causam perdas ou problemas para outros.

Novamente, nossas vidas são vividas sem malícia ou uma intenção clara de que coisas negativas ocorram. As coisas simplesmente acontecem porque para todos que têm sucesso, geralmente há alguém que falha.

Grande parte do mundo vive essa realidade todos os dias. As pessoas vivem sem ter consciência do sofrimento dos outros. Eles estão sem a percepção de que o que eles gostam pode realmente causar danos aos outros. Uma vida boa pode realmente causar danos aos outros, mas as pessoas ignoram essa verdade e desculpam os resultados. Não houve intenção de maldade

3. Vida a Custo

Este nível de vida é estritamente para nosso benefício. Vivemos para melhorar o estado de nossa vida; o objetivo é nos beneficiarmos diretamente de qualquer fruta que possamos produzir. Às vezes, para ganhar uma coisa, isso pode nos custar algo em outra área de nossas vidas.

Tudo tem um custo. Aqueles que ganham mais estão dispostos a correr os maiores riscos – posição, status e objetivos têm precedência sobre todo o resto.

Ao escolher essa abordagem de vida, não procuramos ativamente prejudicar os outros, mas sabemos claramente que os resultados de algumas de nossas ações e escolhas têm o potencial de fazê-lo. Este fato não é tão importante quanto cumprir nossa visão de obter sucesso; uma visão que pode incluir dinheiro, poder e prestígio. O sucesso e a produção de frutos têm a ver com alcançar objetivos egoístas.

Vida Destrutiva

Nossa terceira consideração envolve produzir frutos negativos que causam destruição ou dano. Esta abordagem de vida assume três formas:

1. Melhorando Através da Destruição

Esta primeira forma é viver e frutificar com o único propósito de melhorar nosso estado de ser; estamos dispostos a causar danos aos outros para obter os resultados ou frutos desejados. Produzir este tipo de fruto concentra-se apenas no que obtemos sem levar em consideração os outros. Qualquer um que esteja em nosso caminho é arruinado ou destruído para que possamos alcançar nosso objetivo de sermos bem-sucedidos. A concorrência é tratada de forma direta e implacável.

Até mesmo amigos e familiares são sacrificados se for considerado necessário. O fruto de nossa vida tem efeitos venenosos em qualquer pessoa considerada uma ameaça ou obstáculo. Não há preocupação com os outros ou como nossas ações afetam suas vidas. Beneficiamos exclusivamente da fruta que produzimos.

2. Autodestruição com Danos Colaterais

Esta segunda forma de vida envolve um comportamento autodestrutivo. Agimos de uma maneira que causa dor e tristeza a nós mesmos, com pouca preocupação com quaisquer efeitos residuais sobre os outros. Essa atitude é mais comum do que as pessoas se preocupam em considerar.

Essa abordagem pode envolver comportamentos, ações ou atitudes que se concentram em tentar escapar do mundo que criamos. Pode envolver o uso de drogas ou alcoolismo para entorpecer a dolorosa realidade do mundo em que vivemos.

Essas ações impactam negativamente qualquer pessoa próxima a nós e podem prejudicar seriamente pessoas inocentes devido à nossa perda de controle que geralmente acompanha o comportamento destrutivo. O fruto de tal comportamento é viciante e duradouro. Ela atrai os outros para sua armadilha.

O comportamento autodestrutivo pode fazer com que as pessoas se punam por pecados e falhas. Esse comportamento, por sua vez, prejudica os outros que estão lidando com os resultados do que foi feito.

Essa frutificação prejudicial muitas vezes cria problemas potenciais na vida daqueles que estão em torno desse tipo de destruição. As instalações são construídas para cuidar e proteger as famílias que, em última análise, são dilaceradas.

As pessoas geralmente pedem desculpas pelo efeito que suas escolhas e ações manifestam, mas não fazem nada para mudar seu comportamento. Às vezes, mesmo após a morte, suas ações continuam a produzir frutos destrutivos, prejudicando aqueles que tiveram que lidar com eles.

3. Destruição Total

O objetivo dessa forma de vida é derrubar o maior número possível de pessoas com nosso comportamento. Se sofremos, os outros também sofrem. Se somos incapazes de aproveitar a vida, ninguém mais deveria.

O que é tão incrível é quantas pessoas são atraídas por pessoas tóxicas, permitindo que elas arruinem suas vidas. Este comportamento é aprendido e passado para os outros.

Satanás é o principal exemplo desse comportamento. Diariamente, ele procura arrastar o maior número possível para o inferno com ele. Ele foi expulso do céu por suas ações; por isso, trabalha dia e noite para impedir que as pessoas vão para o céu.

Ele é muito eficaz e tem uma legião de anjos o seguindo. Eles estão envolvidos no trabalho de destruir vidas até o Dia do Juízo Final chegar.

Há pessoas com dor e com raiva, prontas e dispostas a infligir dor a qualquer um que se aproxime delas. Sua maior alegria é ver os outros sofrerem. Eles têm objetivos claros: fazer os outros pagarem, sofrerem e estarem sob seu controle. Eles estão prontos, dispostos e têm a capacidade de destruir os outros.

Frutificação Negativa nas Escrituras

Há vários versículos das escrituras que nos instruem que nem todos os frutos são bons ou benéficos. Nem todas as atividades, atitudes e comportamentos são projetados para obter o que consideramos benéfico ou aceitável.

As Escrituras referem-se a árvores e plantas que produzem frutos ruins (Mateus 7:17-19; Lucas 6:43-44). Jesus nos adverte que conheceremos o valor do ensino de alguém pela natureza do fruto que brota (Mateus 7:16). Essas escrituras ecoam comentários sobre frutas em vários livros proféticos. Livros proféticos.

O Livro de Isaías inclui uma representação de uma videira que dá frutos ruins (Isaías 5:2). O Livro de Jeremias nos diz que os frutos das maquinações são levados ao desastre porque o povo de Benjamim não deu ouvidos à verdade (Jeremias 6:19).

Em Oséias, a Bíblia descreve como as plantas são arruinadas e murchas para não dar frutos, apesar do cuidado de Efraim (Oséias 9:16). Este livro discute ainda comer frutos do engano, plantar maldade e colher o mal (Oséias 10:13).

O profeta Ageu questionou por que o rendimento da colheita é realmente menor do que o que foi plantado. Ele quer saber por que as plantas e árvores que sempre dão frutos não deram frutos (Ageu 2:16-19).

Finalmente, Malaquias aborda problemas passados com pragas e plantas que deixam cair (lançar) seus frutos antes de amadurecerem (Malaquias 3:11).

Obviamente sabemos que se plantarmos no lugar errado, nenhum fruto será produzido. Se não cuidarmos das plantas, deixarmos de limpar as rochas e não arrancarmos as ervas daninhas, a colheita não será boa. Também sabemos que se houver água insuficiente a colheita será mínima. Esses pontos são claros; esta é a Parábola do Semeador (Mateus 13).

As observações dos profetas e de Jesus sugerem que há outro tipo de frutificação negativa. Jesus faz uma série de declarações para sugerir o que possivelmente estava acontecendo. Do Seu comentário, e dos dos profetas, são confirmados quatro cenários possíveis que não resultam em frutos ou frutos ruins.

Fruto Ruim

Mãe tthew 7:16 afirma que as pessoas não colhem frutas de espinheiros ou cardos. Existem algumas árvores e plantas que produzem frutos nocivos, venenosos e mortais; fruto que segue a natureza da planta. Por exemplo, um tipo de cardo pode produzir sementes suficientes (frutas) para infestar um campo inteiro e arruinar sua colheita.

Da mesma forma existem pessoas cujas vidas produzem efeitos venenosos, matando qualquer esperança de que a verdade cresça dentro delas ou de outros. Há outros cujo fruto tem um propósito: dificultar a vida de quem está perto deles.

É sobre isso que Davi estava falando no Salmo 1. Quando você se senta com os ímpios, a maldade cresce em sua vida.

Fruto Errado

Jesus sugeriu algumas vezes que é possível que uma árvore seja boa ou má. A ideia é apresentada em Mateus 7:17-19 e Mateus 12:33. No entanto, uma árvore de boa aparência pode produzir frutos ruins. Isso está enganando.

Foi o caso dos fariseus. Eles pareciam bons, mas produziam frutos ruins. Jesus tinha muitas coisas a dizer a eles sobre este assunto. Ele chamou isso de hipocrisia.

Este fruto (hipocrisia) beneficia apenas quem o produz (os hipócritas). É falso em sua natureza e não ajuda aqueles que aspiram a ser como os produtores da fruta, pensando que se beneficiarão dessa transformação.

Os produtores desta fruta só crescem porque outros acreditam tolamente que há algum valor em sua produção, melhorando seu estado à custa de outros. Uma vez que as pessoas se conscientizem de quão inútil e vazia é essa fruta, ela é descartada.

Aqueles que produziam esse tipo de fruta perdem os benefícios que esperavam obter e ficam isolados e rejeitados. Eles se tornam os ramos cortados e destruídos (João 15:6, Mateus 7:19).

Fruto com Falha

Malachi sugeriu outro problema. Às vezes, uma planta começa a produzir frutos, mas os frutos não se desenvolvem inteiramente ou cai da árvore antes de ter a chance de se desenvolver completamente. Seu fruto é ruim; é inútil. Há algo de errado com a fonte vegetal, sua nutrição.

A falta de chuva durante um período crítico de tempo, proteção contra doenças e insetos, ou nutrientes suficientes podem impedir o amadurecimento dos frutos. A fonte de força e recursos são deficientes ou falsos, são insuficientes para a tarefa de produzir bons frutos.

Há muita esperança gerada nesse cenário, pois o crescimento dos frutos começa bem. Há pessoas com habilidades e recursos que criam uma imagem de esperança, outras se reúnem em torno delas. A fonte da fruta parece boa e eles são encorajados.

São tomadas decisões das quais muitos podem se beneficiar. Alguns desses frutos podem amadurecer, mas esse ato só aumenta a falsidade do que realmente é visto. No final, há fracasso e apenas alguns, se houver, são capazes de se beneficiar.

Basear nossa esperança nas boas ações e na bondade do homem pode parecer possível, mas pode ser uma situação de curta duração. O que é produzido não pode manter nada além do momento e local atuais.

Faz-nos sentir bem, mas não muito mais. É uma esperança vazia sem futuro, como um fruto que não atinge a maturidade. Tem algum uso, mas as sementes permanecerão inférteis. Há apenas um benefício limitado, sem esperança além deste momento.

Sem frutas

Mais uma vez, há várias histórias bíblicas referenciadas que falam a este modelo:

- A figueira que Jesus amaldiçoou parecia promissora, mas não deu frutos (Marcos 11:13-14).
- A parábola da figueira que não produzia; seu dono estava pronto para derrubá-lo (Lucas 13:6-9).
- A advertência de Jesus sobre os ramos que não dão frutos serão cortados e destruídos (João 15:2).

Estes indicam que o interior da planta está morto, podre, doente ou desnutrido. Mal consegue manter a aparência de vida. Como resultado, é incapaz de produzir nada além da falsa aparência de sua capacidade. A ação resultante é drástica; antes de afetar qualquer outra planta ou a videira inteiramente, ela é removida e destruída.

A relevância nessas histórias é fazer apenas o que nos faz parecer bem. Não há planejamento para o futuro. Quando o foco é apenas em si mesmo, isso revela que há algo seriamente errado em seu interior.

O coração está doente, a alma está confusa e a mente está desorientada. A menos que algo sério seja feito para lidar com a doença que está tão bem escondida, a perda total não está longe.

Paulo faz referência a frutas quando fala aos gálatas sobre o estado de sua fé que está falida. A natureza do fruto produzido revela claramente esse fato. Paulo chama seus maus frutos atos pecaminosos da natureza pecaminosa. Isso é literalmente o que Jesus quer dizer com árvores ruins produzindo frutos ruins.

Paulo lista 15 frutos ruins em Gálatas 5:19-21. Vamos examinar brevemente cada um para obter uma compreensão sobre o foco de tal fruto e o que ele produz.

1. Imoralidade Sexual (1 Coríntios 6:18; Romanos 1-2)

A imoralidade sexual é a remoção de restrições para satisfazer desejos sempre e como for possível. Alguns acreditam que se for bom, faça isso; contanto que ninguém se machuque, onde está o mal? Eles acreditam que é possível remover restrições com quaisquer consequências graves.

O problema está em abrir a Caixa de Pandora porque geralmente permite que caixas adicionais sejam abertas – as coisas podem ficar fora de controle. Além disso, uma vez que a caixa é aberta, o conteúdo

que escapa não pode ser devolvido. Mesmo que o conteúdo tenha sido recuperado, o dano causado é irreversível.

2. Impureza (Romanos 6:19; Efésios 4:19; 5:3; Colossenses 3:5)

Acreditando que não somos afetados pelo que é impuro; fazemos escolhas para encorajar a impureza em nossas vidas. Agimos e parecemos bons, mas é um engano. Trata-se de tratar o que é impuro, como puro, para que possamos fazer o que quisermos, quando quisermos.

Por exemplo, acreditamos que assistir a violência extrema, filmes com sexo explícito ou ouvir vulgaridade não afeta a vida ou as ações de um indivíduo. A realidade é que somos enganados porque começamos a acreditar que ainda somos puros.

3. Devassidão (Romanos 13:13; 2 Coríntios 12:21; Efésios 5:18; 1 Pedro 4:3)

Deboche se relaciona com o que acontece quando as pessoas perdem o controle; as coisas se tornam selvagens e logo tudo vai. A crença é que não deve haver limites para tudo o que queremos e fazemos.

Dirija o quanto quiser, beba o quanto quiser, etc. É mais do que simplesmente um limite de remoção. Trata-se de perder de vista quaisquer limites que possam ter existido – querer mais, mas nunca satisfeito.

4. Idolatria (1 Coríntios 10:14; Colossenses 3:5; I Pedro 4:3)

Idolatria é abrir mão do controle para outra coisa. O motivo pode ser o medo, mas também pode ser a ganância que leva alguém a servir a outro deus por mais poder, proteção, etc. Para obter o que quer que estejamos buscando, devemos abrir mão do controle.

5. Bruxaria (uma preocupação primordial dentro da igreja em Éfeso)

A feitiçaria é a questão do controle do outro lado – buscar poder através de espíritos e forças espirituais para obter o que se deseja. É um falso controle que tem um preço muito mortal.

6. Ódio (Tiago 4:4)

O ódio aos outros se desenvolve a partir de um amor excessivo por este mundo. Odiar os outros que têm o que queremos, atrapalhar o que queremos ou nos impedir de conseguir o que queremos. Existe apenas uma forma bíblica de ódio aprovada e esta é o ódio ao mal. A diferença é garantir o que queremos a todo custo, ou receber o que Deus tem para nós.

7. Discórdia (1 Timóteo 6:4)

A discórdia é uma resposta a não conseguir o que queremos e reagir àqueles que percebemos estar interferindo. Semeamos a discórdia como meio de ganhar o controle. Se não podemos ser felizes, ninguém mais deve ser feliz.

8. Ciúme (Romanos 13:13; 1 Coríntios 3:3; 2 Coríntios 12:20)

Quando alguém tem o que queremos, é possível arruinar a nossa vida e a deles através do ciúme. Muitas vezes resulta em amargura pela boa sorte de outra pessoa e acaba com qualquer possibilidade de relacionamento ou compartilhamento.

O ciúme pode infectar outras pessoas com atitudes semelhantes e estimular o processo de criação de discórdia. Não somos mais capazes de estar satisfeitos com o que temos. Queremos o que outra pessoa tem e começamos a acreditar que ela também não merece tê-lo.

9. Raiva (Efésios 4:31; Colossenses 3:8)

Quando não conseguimos o que queremos, ficamos com raiva. Nós nos enfurecemos contra tudo o que se opõe a nós.

Davi perguntou por que as nações se enfureceram contra Deus (Salmos 2:1-2). A raiva pode ser apropriada em certas situações, mas quando a raiva assume o controle de nossas ações, ela se torna raiva. Quando a raiva determina o que dizemos e fazemos, ela se torna raiva. Perdemos o controle e nos tornamos perigosos; onde há raiva, outros se machucam.

10. Ambição egoísta (Filipenses 1:17; 2:3; Tiago 3:14, 16)

Não importa quão boa a ambição pareça na superfície, a pergunta importante a ser feita é: quais são os motivos abaixo da superfície? Aparentemente, coisas boas são feitas por causa da ambição egoísta. Nosso foco não está nas ações que geram vida para os outros, mas em como o que está sendo feito pode nos beneficiar.

11. Dissensão (Romanos 13:13)

Dissensão é a arte de criar uma pequena distração para que os outros não vejam o que estamos fazendo para causar o que está acontecendo. Isso parece fazer um comentário crítico no momento certo, para que sejamos o foco, ou criar um pouco de confusão para obter o controle e aumentar os benefícios que recebemos.

Não nos comprometemos totalmente com nada, então podemos sempre colher alguns benefícios se o projeto, atividade ou processo funcionar. Sempre temos uma saída se as coisas não derem certo.

12. Facções (1 Coríntios 3; 2 Coríntios 12:20)

Leve a dissensão um passo adiante para criar facções. Se todos estão brigando por quem está no controle, quem sabe o que podemos ganhar para nós mesmos no final?

13. Embriaguez (Lucas 21:34; 1 Timóteo 3:3; Tito 1:7; 1 Pedro 4:3)

A embriaguez está levando a devassidão um passo adiante. Quando não queremos lidar com nós mesmos e com o mundo ao nosso redor, usamos drogas, bebemos álcool ou qualquer coisa para nos desconectar e esquecer quem realmente é o responsável.

14. Orgias (Romanos 13:13; 1 Pedro 4:3)

Se não nos importamos com a realidade deste mundo, criamos outra, mesmo que apenas por um momento. Infelizmente, a menos que possamos manter a orgia, eventualmente voltamos a cair na realidade e fruto do que fizemos.

Ou enfrentamos honestamente essa verdade ou encontramos outra orgia para a qual escapar. Se durar o suficiente, talvez eu nunca mais volte.

O problema com o fruto procurado fora de Deus é que é ruim ou temporário. O fruto ruim geralmente é destrutivo. Frutas temporárias têm o mesmo resultado, mas parecem boas por um período de tempo. Traz apenas benefícios temporários, talvez até alguns além do momento. Infelizmente, o impacto de tal fruto não resolve nada no que se refere à nossa alma eterna.

Sem Cristo, o único fruto que produzimos é fruto ruim e temporário. Podemos ser uma árvore que parece boa, mas dá frutos ruins. Podemos nos tornar uma árvore que é claramente ruim e dá frutos ruins.

Há esperança. Jesus afirmou explicitamente em Mateus 12:33 que uma árvore pode se tornar boa para que dê bons frutos. Ele também advertiu que uma árvore pode se tornar ruim para produzir frutos ruins.

A diferença depende muito do que escolhemos armazenar em nossas vidas. Se armazenarmos o bem, produzimos bons frutos. Se escolhermos acumular o mal em nossas vidas, produzimos maus frutos.

Felizmente, se o mal estiver presente, ele pode ser eliminado; nossas vidas podem ser restauradas com o bem. Isto é o que Jesus faz quando confessamos nossos pecados e nos arrependemos. Ele limpa o velho para que o Espírito Santo possa nos encher de novo. Ele reabastece nossas vidas com o bem para que comecemos a produzir bons frutos.

Capítulo 12

Bom Fruto: Daqui para a Eternidade

Dar bons frutos é desenvolver um produto que sustente e fortaleça a vida dos outros para um futuro progressivo. Da mesma forma, uma boa fruta contém sementes para reproduzir a planta para um ciclo contínuo de sustento e força.

No centro da produção de bons frutos está o nascimento e o renascimento. Uma planta ganha vida e produz bênçãos para os outros, junto com o que é necessário para se reproduzir. Todas as plantas têm a capacidade de se reproduzir, mesmo após a morte; há outro para continuar o propósito de sua existência.

Universalmente, o que é produzido geralmente é maior em quantidade do que o que foi plantado. Mesmo quando a planta vive por uma curta temporada, ela produz mais do que o que foi plantado. Esta teoria se aplica se todos os fatores que contribuem para a produção de uma boa colheita, uma colheita frutífera, são fornecidos.

No reino de Deus, dar frutos é uma característica essencial de uma pessoa saudável e andando com Deus. Esta é a marca daquele que foi restaurado.

Dar frutos é oferecer vida e futuro aos outros. Essa é a atitude por trás do comentário de Jesus sobre a videira e os ramos em João 15. Dar frutos envolve a reprodução de nós mesmos, trazendo outros para o reino de Deus. Trata-se igualmente de fortalecer a vida em nós mesmos e nos outros por meio de vidas que Deus usa para ensinar, encorajar e fortalecer para cultivar um relacionamento íntimo com Ele.

Devemos produzir frutos. Devemos produzir bons frutos. Devemos produzir Muito Bom Fruto Isso só é possível quando entendemos o processo de manter relações íntimas com Deus. Ele nos ajuda a produzir frutos e conhece a natureza do fruto que está sendo produzido.

Deus não quer que simplesmente produzamos frutos. Ele quer que produzamos bons frutos que beneficiem a nós e aos outros agora e por toda a eternidade.

João disse às pessoas que esse tipo de fruto está alinhado com o arrependimento (Mateus 3:8). Reflete o conhecimento de que não podemos produzir bons frutos sem uma mudança. Somos boas árvores, foi assim que Deus nos criou, mas nos tornamos maus (resultado do pecado) e precisamos ser restaurados (resultado do arrependimento).

Isso requer que confessemos o que fizemos para permitir que Deus mude o que está dentro de nós para que possamos dar frutos. Este fruto é baseado em estabelecer e manter um relacionamento com Deus. Não depende de herança ou habilidade pessoal.

Gerar bons frutos também requer manter uma conexão segura com a fonte de renovação. Este é o ponto que Jesus destacou em João 15. Se não mantivermos uma conexão íntima com Deus, não poderemos continuar produzindo bons frutos.

Precisamos de água, nutrientes e cuidados, e de Deus. Ele é o verdadeiro jardineiro que sabe exatamente o que precisamos. Produzir bons frutos também requer sabedoria. Tiago discute a sabedoria do céu e como ela é repleta de bons frutos (Tiago 3:17).

A sabedoria nos guiará em cinco áreas críticas para produzir bons frutos. Essas áreas são: metas, preparação, desenvolvimento, colheita e propósito (resultados).

Metas

Precisamos ter uma ideia do que plantar. Se não temos ideia de quais plantas crescem em uma determinada área, ou o que esperamos produzir, plantamos em vão. Podemos plantar algo que não cresça ou seja inadequado para as necessidades das pessoas ao nosso redor.

Uma vez que decidimos o que plantar e que tipo de fruto deve nascer, precisamos saber quando plantar sementes. As plantas requerem climas e estações diferentes. Se estiver muito frio ou seco e não levarmos esses fatos em consideração, podemos acabar sem resultados.

Também precisamos saber a maneira correta de plantar sementes. Simplesmente os espalhamos no chão ou cavamos um buraco? O buraco precisa ser raso, profundo, pequeno ou grande? Quantas sementes são plantadas em um buraco? Se for uma árvore, tamanho e espaço entre cada árvore torna-se um problema.

A parábola do semeador de Jesus inclui isso como parte de sua verdade. Não plante ao longo da estrada ou entre pedras; as plantas não sobreviverão nem produzirão (Mateus 13: 4-5).

Além disso, de acordo com Salomão, tudo tem uma estação. Há uma estação para plantar (Eclesiastes 3:1-3) e uma estação para não plantar.

Algumas frutas, quando colhidas, são boas por pouco tempo e devem ser consumidas o mais rápido possível. Outras frutas podem ser armazenadas por longos períodos de tempo para aumentar a eficácia

de seu uso. Em última análise, o que Deus está fazendo e o que estamos buscando realizar afetará nossas escolhas sobre quais sementes plantar e o melhor momento para plantá-las.

Este ponto nos ajuda a reconhecer as necessidades de treinamento e uso adequado dos dons que Deus nos deu. Precisamos compreender como nós e os outros precisamos crescer e ser treinados para desenvolver efetivamente nosso relacionamento com Deus e uns com os outros.

Precisamos saber onde estamos servindo. Cada pessoa, grupo, tribo, etc. requer treinamento específico para plantar o evangelho para produzir frutos. Quando obtemos essas informações, estabelecemos boas metas para nos orientar sobre como e quando trabalhar.

Os bebês não podem comer carne, eles precisam de leite. Com o tempo, eles são capazes de consumir uma variedade maior de alimentos, comer carne e, eventualmente, preparar alimentos para si mesmos. Nossas metas precisam refletir uma compreensão de quem somos, a quem estamos ministrando e a melhor forma de comunicar o evangelho. Quando estabelecemos metas, conseguimos produzir bons frutos.

Preparação

Antes de qualquer coisa ser plantada, é preciso haver um tempo de preparação. A primeira coisa que precisa ser preparada é o solo; ele precisa ser cultivado, limpo e possivelmente fertilizado. Quanto tempo é gasto na preparação, e a natureza da preparação, depende do que está sendo plantado e onde está plantado.

Um viveiro pode ser necessário para algumas plantas; uma área especial para preparar as sementes e mudas para quando forem plantadas na horta. Os viveiros fornecem um ambiente seguro para as sementes germinarem e crescerem até o ponto em que possam sobreviver fora da área protegida.

O Livro de Oséias fala sobre a necessidade de quebrar o solo não arado para semear e colher a colheita que Deus tem para nós (Oséias 10:12). Existem várias referências bíblicas e parábolas sobre a preparação envolvida para iniciar uma vinha para crescer e produzir bons frutos (Isaías 5:2, Mateus 21:33). Sem preparação, uma planta pode não sobreviver ou produzir frutos suficientes.

A preparação para um cristão é sobre o tempo gasto estudando a palavra de Deus e orando para nos preparar para as tarefas que Deus nos designa. Trata-se de conhecer e compreender os pontos fortes e as necessidades de outros cristãos para que possamos edificar uns aos outros em nossa fé.

É o tempo gasto entendendo e construindo relacionamentos com as pessoas. À medida que dedicamos tempo para fazer isso, tornamos possível ver e usar os frutos nascidos em nossas vidas, possibilitando que sementes sejam plantadas na vida de outras pessoas.

Se falharmos nessa preparação, podemos descobrir que aqueles que precisam receber a mensagem de Deus não respondem e estão desinteressados. Podemos descobrir que a semente está caindo em solo duro, ou solo cheio de oposição, incompreensão e rejeição.

Desenvolvimento

O trabalho não termina com a preparação e o plantio. Para obter uma boa colheita, é necessário um desenvolvimento contínuo, bem como cuidados com as plantas e a terra. Água, sol e fertilizantes são necessários para o crescimento das plantas.

Algumas plantas podem precisar de cuidados individualizados. Videiras e árvores precisam ser podadas para aumentar a qualidade dos frutos produzidos. Outras plantas podem precisar remover ervas daninhas ou exigir proteção contra pássaros, insetos e doenças. Dito isto, algumas plantas precisam de mais ajuda do que outras, dependendo da natureza do ambiente e dos riscos associados.

Mais uma vez, o exemplo da videira de Jesus em João 15 nos ajuda a reconhecer essa necessidade. Ele também conta a parábola de um proprietário de terras que tinha uma figueira que não estava produzindo. Ele estava pronto para destruir a árvore, mas o jardineiro sentiu que se cultivada e cuidada por mais um ano, a árvore poderia produzir (Lucas 13:8).

Às vezes temos que ter paciência. Nem todas as frutas estão prontas para serem colhidas no mesmo tempo, com os mesmos cuidados. Compreendemos a maneira como os frutos se desenvolvem para colher bons frutos?

Na vida cristã, o desenvolvimento ocorre em um período de tempo variável. Nossa salvação ocorre instantaneamente, mas amadurecemos e nos desenvolvemos com o tempo. Alguns princípios são aprendidos rapidamente. Outras lições exigem anos de estudo e esforço consistentes para serem aprendidas, compreendidas e compartilhadas.

Cada pessoa enfrenta diferentes desafios e ameaças à medida que os frutos crescem e se desenvolvem em sua vida. Só podemos ajudá-lo à medida que entendemos essas diferenças. À medida que crescemos em nossa compreensão e desenvolvimento sobre os bons frutos necessários para os outros, eles se desenvolvem adequadamente.

As diferenças entre pessoas de culturas variadas e estruturas religiosas apresentam obstáculos que dificultam sua capacidade de ouvir o evangelho. É um desafio para a palavra de Deus crescer em suas vidas.

Por isso me pessoas, a resposta será fácil de encorajar e ajudar a crescer. Outros exigem um trabalho consistente e paciente de nossa parte para que recebam o evangelho, ajudem sua fé a crescer e estabeleçam um relacionamento com Deus baseado na verdade.

Colheita

Podemos fazer todo o trabalho anterior com muito cuidado e objetivos claramente definidos. No entanto, se não soubermos colher o fruto, ou o que fazer com ele, será desperdiçado. Uma boa colheita é baseada em bons objetivos e saber se o fruto precisa ser usado rapidamente, ou pode ser armazenado para uso posterior.

Significa saber a melhor forma de processar a fruta para que possa ser utilizada na época certa. Esses processos podem ser bastante diferentes dependendo da fruta e dos produtos que estão sendo produzidos.

As uvas da videira podem ser limpas e consumidas imediatamente. Eles, geralmente, não vão durar por um longo período de tempo. Eles podem ser secos, o que preserva seu benefício por um período prolongado. Finalmente, eles podem ser processados e transformados em um líquido, que pode ser armazenado e mantido por muito tempo.

A vida é sobre as necessidades diárias e suprir essas necessidades, conforme necessário. Precisamos estar prontos para ajudar os outros quando eles precisam de nossa ajuda.

O grão é diferente, pois precisa ser seco adequadamente para uso imediato ou a longo prazo. Se o grão for seco de forma inadequada, o processo de cozimento é afetado. Da mesma forma, grãos úmidos apodrecerão no armazenamento.

Outro fato da vida é que, às vezes, é preciso preparação e estudo cuidadosos para fornecer o que os outros precisam e obter resultados. Se não estivermos preparados e soubermos o que é necessário para que nossas ações sejam benéficas, não haverá frutos.

A colheita não é apenas colher frutas. Trata-se também de cuidados adequados para uso e armazenamento. Cada tipo de fruta tem seu período de utilidade. Saber preservá-lo é importante para que nós, e outros, recebamos o pleno benefício do que foi cultivado. Tomar atalhos, ou não pensar em como usar os recursos que nos são dados, pode resultar na perda do fruto ou de uma vida.

Recebemos frutos em nossa vida. Esse fruto são as habilidades, o conhecimento e os recursos que Deus desenvolve dentro de nós para ajudar nossos irmãos cristãos a crescer.

Além disso, este fruto nos ajuda a compartilhar com aqueles que não conhecem a Cristo para que eles ouçam e recebam o evangelho em suas vidas e cresçam em sua nova fé. A Bíblia nos diz para estarmos sempre prontos para compartilhar nossos frutos com os outros (2 Timóteo 4:2).

Precisamos estar prontos para a colheita de curto e longo prazo. Há momentos em que levará muito tempo para que nosso testemunho da verdade seja recebido e acreditado.

Algumas pessoas respondem rapidamente à verdade, enquanto outras lutam por longos períodos de tempo. Às vezes, há questões culturais e históricas que exigem que cuidemos das sementes plantadas por períodos mais longos antes que haja qualquer resposta. Saber o que precisamos fazer e como sustentar nossa fé (e ações) é fundamental para produzir o fruto da fé nos outros.

Finalidade (Resultados)

Os resultados confirmam nosso propósito; o que recebemos corresponde ao que investimos. Se não estabelecermos metas, podemos não obter os resultados adequados. Da mesma forma, se não temos um padrão para medir os resultados, é difícil estabelecer metas duradouras.

Cada tipo de planta tem um propósito diferente – um jardineiro precisa definir metas apropriadas para cada planta e o fruto que ela produz. Observar o que ele quer realizar ajuda o jardineiro a melhorar seu processo para obter melhores resultados; para ajustar os tipos de plantas de que necessita para produzir os frutos de que necessita para viver, crescer e se reproduzir.

Produzir fruto espiritual não é simplesmente plantar e esperar o melhor. É plantar com uma visão clara do que queremos realizar como resultado de nossos esforços. Deus é claro sobre o que Ele quer realizar, o tipo de fruto que devemos produzir e os resultados de produzir frutos.

Isso nos leva a considerar o que Deus sabe que os resultados devem ser. Quer seja fruto para restaurar a vida, sustentar a vida ou tornar a vida possível para outros, Deus tem um propósito claro em mente. Ele sabe os resultados que espera.

Da mesma forma, precisamos fazer o trabalho que nos propomos a fazer. Que resultados devemos esperar do trabalho que recebemos para encorajar outros e espalhar o evangelho para aqueles que não ouviram?

Para entender o que é isso, vamos rever alguns versículos das escrituras para reforçar o mandato de dar frutos. Uma passagem vital é a discussão de Davi a respeito de uma pessoa sábia em Salmos 1. Ele é como uma árvore plantada junto a correntes de água e dá fruto na estação certa e prospera.

Jeremias reafirmou essa analogia em Jeremias 17:7-8 para mostrar a conexão com Deus – mesmo tempos de seca não afetarão a capacidade da árvore de produzir frutos. Está sempre vivo, sempre produzindo para que outros possam se beneficiar. Oséias desafia as pessoas a semear justiça e colher os frutos do amor infalível (Oséias 10:12).

Jesus continua este conceito com a parábola do dono da vinha. Ele plantou uma vinha e esperava receber uma colheita da vinha (Lucas 20:9-10). A parábola do semeador contém esta mesma verdade. A semente é plantada com a intenção de ser frutificando.

Embora muitas condições afetem o resultado, está claro que a intenção é que as sementes dêem frutos para a colheita (Mateus 13:8). Jesus enfatiza essa verdade quando Ele usa a videira e o jardineiro para deixar claro que os discípulos devem dar muito fruto para revelar que são Seus discípulos (João 15:8).

Paulo mantém este tema ao falar sobre: dar fruto para Deus (Romanos 7:4); Deus ampliando a colheita da justiça (2 Coríntios 9:10); o fruto da justiça (Filipenses 1:11); o fruto da luz (Efésios 5:9); dando fruto em toda boa obra (Colossenses 1:10); o fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23); e como o evangelho está dando frutos e crescendo em todo o mundo (Colossenses 1:6).

Existem dois focos principais para dar frutos como membros do reino:

1. O fruto é fortalecer aqueles que já estão no reino. Isso é necessário para que sejam saudáveis e possam dar mais frutos (Romanos 7:4).
2. Os frutos ajudam o mundo a entender, ver e ser atraído para o reino de Deus, para que sejam restaurados por dentro e por fora (Colossenses 1:6).

Para ter uma melhor compreensão da produção de frutos no reino de Deus, precisamos examinar cuidadosamente o comentário de Paulo sobre o que é o fruto do Espírito e como ele se relaciona com bons frutos, sendo eficaz em produzir frutos e os resultados que ele espera do processo. .

Vamos começar com a lista encontrada em Gálatas 5:22-23 e como ela se relaciona com a produção de frutos. Lembre-se, embora o fruto do Espírito contenha nove itens, eles são considerados um único fruto. Coletivamente, eles têm uma função e objetivo comum:

1. Amor

O amor explica a base do processo (João 3:16; 13:35). É a razão do fruto. Em João 3:16, nos é dito que por amor, Deus enviou Seu Filho a este mundo para trazer vida. Jesus explica que o amor que os discípulos têm uns pelos outros revelará seu amor por Deus aos outros (João 13:35).

O amor vem de Deus para nós e depois é transmitido de nós para o mundo, para que os que estão no mundo possam encontrar a vida. O amor de Deus produz frutos ao entrar no mundo através de nós, atraindo o mundo para Ele.

2. Alegria

A alegria foi uma razão suprema para a escolha de Jesus de obedecer ao Pai (Hebreus 12:2). Como resultado de Sua ação de amor, houve alegria. Passar pelo processo de frutificação nem sempre é fácil. Quando fazemos nossas ações e os frutos nascidos trazem alegria para Deus, para nós e para aqueles que recebem esse fruto. Essa alegria atrai outros.

Este foi o foco do testemunho de João em 1 João 1:1-4. Ele comenta que seu testemunho atrairia outros para a alegria da comunhão com Deus.

3. Paz

Tiago nos diz que uma atitude chave necessária para semear e dar frutos é a paz (Efésios 6:15; Tiago 3:18). Paulo observa que a paz é parte do evangelho que nos ajuda a estar prontos para o trabalho a ser feito.

A beleza de dar frutos para Deus é que podemos ter confiança no que estamos fazendo. Temos uma paz não encontrada em nenhuma outra atividade. Essa paz muitas vezes tem um efeito profundo sobre aqueles que estão nos observando e nos frutos que produzimos.

4. Paciência

A frutificação revela a paciência de Deus para nós, conosco e através de nós para os outros (1 Timóteo 1:16). A paciência de Deus é revelada em nossas vidas durante o processo de nos tornarmos inteiros e capazes de dar bons frutos. Sua paciência em nós é um exemplo para os outros verem como um passo no processo de dar frutos.

5. Bondade

Paulo nos diz que a bondade de Deus nos leva ao arrependimento (Romanos 2:4; Tito 3:4-5). É quando agimos com bondade para com os outros, assim como Deus agiu conosco, desenvolvemos bons frutos para ajudar efetivamente a disposição dos outros de experimentar o fruto que está disponível. É quando a bondade é expressa que as portas se abrem para oportunidades de compartilhar Cristo.

6. Bondade

Paulo estava convencido de que a qualidade da bondade era essencial para comunicarmos e instruímos os outros sobre o que recebemos e o que Deus está produzindo em nossas vidas (Romanos 15:14; 2 Pedro 1:4-8). Pedro disse que a bondade é um elemento crucial em nossa capacidade de participar da natureza divina (v. 4). Possuir essa qualidade (junto com outros) torna a pessoa eficaz e produtiva em seu conhecimento de Cristo (v. 8), e ser capaz de ajudar eficazmente os outros.

7. Fidelidade

João ficou animado ao ouvir sobre a fidelidade de outros à verdade enquanto continuavam a andar na verdade (3 João 3). Nossa fidelidade torna possível que outros dêem relatórios positivos sobre nossas vidas.

Uma preocupação vital que as pessoas têm em relação à sua nova crença é se o benefício dura. É confiável? Ver nossa fidelidade e o fruto produzido ser confiável ajuda as pessoas a dar os passos necessários para confiar e se beneficiar do fruto que Deus está produzindo em e através de nossas vidas.

8. Suavidade

Nossa abordagem é dura ou gentil? Qual é o tom que usamos ao oferecer uma resposta para o fruto que estamos cultivando? Pedro nos desafia a estar prontos para responder, mas com mansidão (1 Pedro 3:15).

Se você bater em alguém com um porrete, você pode chamar a atenção deles, mas eles vão se ressentir por isso e lembrar da dor também. Se você tocá-los com gentileza, obtendo uma atenção pode demorar mais, mas eles vão se lembrar de sua preocupação com eles.

É difícil apreciar a fruta quando ela é esmagada em seu rosto. É muito melhor quando oferecido peça por peça, para que possa ser plenamente apreciado e apreciado.

9. Autocontrole

O autocontrole também aparece em várias outras listas de qualidades de liderança. É um atributo necessário para efetivamente produzir e dar frutos aos necessitados (; 1 Pedro 4:7, 5:8).

O autocontrole é necessário para garantir que não agimos de maneira a trazer dúvidas ou descrédito ao que Deus está fazendo. É necessário para que possamos manter nosso foco (1 Pedro 4:7) e sermos capazes de orar por aqueles que precisam do que temos a oferecer.

É necessário para nos proteger e para o fruto que estamos produzindo (1 Pedro 5:8). Um ato descuidado ou período de desatenção e uma colheita inteira, e o trabalho colocado na colheita, podem ser perdidos.

A esta altura, deve estar claro que o fruto do Espírito tem três focos principais:

1. O desenvolvimento da pessoa que produz o fruto;
2. Atrair outros para desfrutar do fruto que está sendo produzido, produzindo assim uma nova geração de frutíferas e frutíferas; e
3. Produzir uma nova geração de crentes.

Paulo se refere ao fruto da justiça em Filipenses 1:11. Quando somos justos – em um relacionamento correto com Deus – várias qualidades se desenvolvem para aumentar nossa capacidade de produzir frutos.

- Discernimento

Paulo diz às pessoas que cresçam em seu discernimento para que sejam cheias do fruto da justiça e possam entender melhor o que Deus está fazendo em suas vidas. Ele segue com uma descrição de como seu aprisionamento, que a maioria consideraria uma situação negativa, na verdade promoveu a propagação do evangelho (Filipenses 1:9-12).

- Força

Recebemos a força para viver uma vida justa. Jesus viveu tal vida e deu o fruto da salvação para todos os que crêem (1 Pedro 2:24). Temos a força para fazer o mesmo e atrair outros a Jesus.

- Bênção

Cada passo que damos para produzir bons frutos abre a porta para maiores bênçãos de Deus e uma maior colheita. Paulo nos desafia a olhar além de nossa capacidade e deixar que Deus forneça a semente e aumente a colheita (2 Coríntios 9:10-11).

A questão é que nossa capacidade de produzir frutos aumenta à medida que dependemos de Deus. Isso aumentará a qualidade e a quantidade dos frutos que temos disponíveis para trazer bênçãos aos outros. Ao verem que a fonte do fruto que produzimos é Deus, eles O agradecem pelas bênçãos que estão recebendo.

- Disciplina

Dar frutos traz consigo o testemunho daqueles que nos precederam. Eles foram fiéis na produção de frutos; somos o resultado de seu compromisso fiel em levar seus frutos aos outros.

Da mesma forma, precisamos nos disciplinar ou “jogar fora tudo o que atrapalha” e correr a corrida, dar frutos e dar ao mundo para que eles também conheçam a Deus e Sua salvação (Hebreus 12:1).

Colossenses 1:6-10 contém uma breve história de como funciona o processo de frutificação:

☒ “...Em todo o mundo este evangelho está frutificando e crescendo, assim como tem feito entre vocês desde o dia em que o ouviram e compreenderam a graça de Deus em toda a sua verdade. Você aprendeu com Epafroditos, nosso querido servo, que é um fiel ministro de Cristo em nosso favor, e que também nos falou de seu amor no Espírito. Por isso, desde o dia em que ouvimos falar de você, não paramos de orar por você e pedir a Deus que o encha do conhecimento de sua vontade por meio de toda sabedoria e entendimento espiritual. E oramos isso para que você viva uma vida digna do Senhor e o agrade em tudo: frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus”.

O propósito de Deus para o fruto é que ele nos fortaleça e atraia outros a Ele. Quando somos eficazes, outros ouvem e respondem ao evangelho. Produzimos bons frutos.

Fruta que dura:

☒ “Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi e os designei para ir e dar frutos, frutos que durarão. Então o Pai vos dará tudo o que pedirdes em meu nome”. (João 15:16)

Fruto com Deus como sua Fonte:

☒ “Pois somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para fazer boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que façamos.” (Efésios 2:10)

Fruto que traz honra a Deus:

☒ “cheio do fruto de justiça que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus”. (Filipenses 1:11)

Frutas que nos Ajudam a Crescer:

☒ “E nós oramos isto para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e o agradem em tudo: frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus” (Colossenses 1:10)

Fruto que nos leva ao mundo e nos envolve na missão de Deus:

☒ “Ora, aquele que dá semente ao semeador e pão para mantimento também suprirá e aumentará o seu estoque de sementes e aumentará a colheita da sua justiça. Você será rico em todos os sentidos para que possa ser generoso em todas as ocasiões, e através de nós sua generosidade resultará em ação de graças a Deus”. (2 Coríntios 9:10-11)

Quando damos bons frutos, os outros sabem que pertencemos a Deus e venha. Eles serão o fruto do trabalho de Deus em nossas vidas. Quando damos muito bom fruto, Deus é honrado e seremos abençoados. O trabalho missionário não é possível se não estivermos dispostos a dar fruto, o bom fruto que vem de Deus.

Capítulo 13

Residência Terrena:

Restringindo nossos direitos, recursos e resultados

Nossa residência é o lugar onde vivemos. Não é apenas uma casa em um determinado endereço. É a localização desta casa dentro de uma determinada comunidade, região e país. Nossa residência define quem somos e nossa relação com aqueles dentro do ambiente. É um ambiente restritivo de muitas maneiras, e se quisermos sair dele, mudanças precisam ser feitas.

Embora a Bíblia não use o termo residência, há várias discussões sobre onde guardamos nossos tesouros (Mateus 6:21; 13:44; 19:21; Lucas 12:33-34). Jesus nos encoraja a não nos conectarmos demais com este mundo e com a forma como ele define o tesouro. Mais importante, Ele quer que consideremos nossa futura residência celestial como um guia para nossa atividade aqui na terra.

Viver para o nosso tempo presente na Terra é restritivo e arriscado. Viver para nossa futura residência no céu é cheio de esperança e nos proporciona tesouros eternos.

Jesus passou muito tempo explicando o reino de Deus e o que significa fazer parte desse reino. Ele também apresentou a necessidade de se tornarem membros (residentes) deste reino e os benefícios que seus membros recebem.

Ele também alertou sobre a resposta negativa do mundo para com os membros do reino de Deus. A mudança de uma residência, espiritual ou física, para outra envolve escolhas e mudanças em várias áreas da vida de uma pessoa.

Estamos sendo chamados a mudar nossa residência deste mundo para o reino de Deus. Para entender isso, precisamos ter uma melhor compreensão do que significa ter nossa residência aqui na terra e como isso nos afeta. Também precisamos considerar o que acontece quando mudamos a localização de nossa residência na Terra. Este será o ponto focal deste capítulo, definindo as principais características de nossa residência terrena e tentando avaliar o que acontece quando mudamos nossa residência física.

Nossa residência desempenha um papel importante na definição de quem somos. Esta definição geral inclui: eventos passados ligados à nossa residência, como ascendência; nosso presente, que inclui o meio ambiente, a cultura e o país de nossa residência; e opções futuras conforme definido pela nossa localização atual.

Outro termo utilizado para definir residência é: cidadania. A cidadania inclui os três grupos citados e acrescenta a relação que temos com a estrutura política e o país onde vivemos. Também abrange quaisquer direitos e benefícios associados a tal relacionamento.

As pessoas são geralmente referidas como membros de uma família específica, grupo cultural, religioso ou político. Esses grupos representam diferentes camadas que definem nossa residência.

- Família:

O sobrenome de meu pai era Hubbard; portanto, pertencço à linhagem da família Hubbard. Meu sobrenome preserva minha residência nesta família.

- Culturais:

Eu tenho um amigo cujo nome de família é McKella. Seu grupo cultural vive na área de Bocas del Torro, no Panamá. Embora resida no Panamá, a origem de seu grupo cultural é a África. Essa identidade cultural adiciona outra camada de definição à compreensão de sua residência.

- Religioso:

Minha filha tem um amigo na Guiana. Seu sobrenome é Shamshudan. Ela faz parte do grupo cultural das Índias Orientais na Guiana; ela é muçulmana. Essa religião cria outra camada de definição para sua residência.

- Geográfico:

Um grande amigo meu, Joseph Konteh, é um membro da linhagem da família Konteh. Ele é da tribo Lokko na área de Bafodia; ele é um cristão. Sua tribo e família vivem na área geográfica conhecida como Serra Leoa. Estar em uma parte específica do mundo, sob uma determinada estrutura política e social, também define sua residência.

Entender completamente a residência terrena de uma pessoa envolve considerar essas informações e muito mais. À medida que entendemos o que define a residência de uma pessoa, apreciamos a realidade de que cada residência vem com um conjunto diferente de disposições e limitações. Nossa residência informa quem somos, o que podemos fazer e o que está disponível para nós. Também determina o que não somos, o que não podemos fazer e o que não está disponível para nós.

Às vezes, as pessoas decidem que sua residência atual não é aceitável devido aos limites colocados em qualquer uma das áreas mencionadas. Mudar de residência simplesmente troca um conjunto de definições por outro. Muitas vezes, um ganho em uma área resulta em perda em outra.

Sim, podemos obter o que desejamos, uma nova residência com um novo conjunto de definições que nos permitem ser, fazer ou obter algo não disponível na residência anterior. No entanto, a realidade básica não mudou; nossa residência ainda define quem somos.

Quando procuramos mudar nossa residência terrena, existem três resultados possíveis que podem ocorrer:

- Adaptar:

Podemos procurar nos adaptar completamente à nova residência. A questão é que carregamos conosco o passado influências e pode ser incapaz de se ajustar totalmente ao novo. Esse processo geralmente leva várias gerações para que a verdadeira assimilação ocorra.

Infelizmente, cada etapa do processo causa estresse e separação entre gerações. Os ganhos são obtidos em algumas áreas, mas com um custo em outras áreas. Muitas vezes, o grupo original tem pouca semelhança com os do estágio final de integração.

- Mistura:

Algumas pessoas tentam misturar o melhor de ambas as residências para criar o que acreditam ser uma existência melhor. Este é um objetivo admirável, mas o resultado mais comum é o isolamento dos grupos dos quais eles tomaram emprestado.

Esses grupos muitas vezes relutam em aceitar qualquer pessoa que viva nesta nova residência mista e restringem o acesso aos seus recursos. Até que haja um número suficiente de pessoas dentro da nova residência mista, ela lutará para sobreviver.

- Isolamento:

Há momentos em que as pessoas acreditam que podem criar seu próprio sistema; eles se isolam para estabelecer sua própria existência. Isso não é viável, pois ninguém pode realmente viver isolado.

As pessoas sempre serão dependentes de outras para a produção de recursos e ferramentas essenciais para manter sua independência imaginada. Sem outros, esta residência não durará além da geração original. Mesmo a tentativa de isolamento decorre da crença de que outros estão fazendo o mesmo com sucesso.

O que isso ilustra é que todos nós procuramos ter uma residência. Queremos estar conectados e estabelecidos – física, psicologicamente ou espiritualmente – a uma estrutura (nossa residência) que forneça definições para nossas vidas. Cinco características desta estrutura incluem:

1. Recursos – O que está disponível?
2. Valor – O que define valor?
3. Segurança – O que protege quem somos e o que temos?
4. Identidade – O que determina quem somos?
5. Autoridade – O que determina nossos direitos e responsabilidades?

Referenciamos essas cinco facetas para reconhecer os benefícios e limitações de nossa residência terrena. Esse conhecimento é importante porque nossa residência afeta profundamente o que fazemos e pensamos, e como nos relacionamos com os outros.

Neste ponto, vamos definir cada estrutura no contexto de uma residência terrena e considerar o impacto que diferentes locais têm nessas definições. As seguintes definições incluem os benefícios e limites de um residente terrestre.

Recursos

Quais recursos estão disponíveis é baseado na localização física de nossa residência. Esses recursos incluem, mas não se limitam a: alimentos, suprimentos necessários para manter uma determinada profissão ou atividade, meios de transporte, oportunidades de progresso, etc.

Cada local define os recursos disponíveis que existem de várias formas para atender às nossas necessidades. Eles correspondem a quem é nossa família, de que tribo somos, nosso sistema religioso e o país em que tudo isso existe.

Nossa residência nos dá acesso a recursos em um determinado lugar, em relação a quem somos dentro de um lugar. Se vivemos no norte do Alasca, um recurso importante é a neve e o gelo; a comida típica vem do mar. Se vivemos no deserto do Saara, não há gelo e a água é muito escassa – a vida engloba o acesso à água e a proteção contra o calor do deserto.

Esses exemplos contrastam fortemente com a vida na selva amazônica, onde há muita água e pouca necessidade de roupas de proteção exigidas no Alasca ou no deserto do Saara. A vida é muito diferente em cada local; portanto, são necessárias aplicações exclusivas de recursos.

Nossa conexão com uma área nos dá acesso aos seus recursos, mas ao mesmo tempo restringe nosso acesso aos recursos encontrados na residência de outra pessoa. Embora o gelo esteja em toda parte no Alasca, sem nenhum custo, é praticamente impossível encontrá-lo no deserto do Saara; é produzido a um custo. No entanto, no Alasca, o calor é necessário para sobreviver, mas só é produzido com grande esforço e custo.

Também precisamos perceber que há limites para todos os recursos disponíveis; nada é ilimitado. Isso está se tornando cada vez mais evidente hoje, à medida que competimos e consumimos recursos encontrados em determinadas áreas. Essa busca de recursos é muitas vezes uma tentativa de tornar nossa residência tão boa ou equivalente à de outra pessoa.

Para isso, trocamos o que temos, para ganhar o que os outros têm. As guerras começaram pelo acesso e controle de recursos como terra, minerais, água e petróleo.

Em resumo, nossa residência nos dá acesso a alguns recursos e nos exclui de outros. Além disso, desejar o acesso aos recursos residentes de outra pessoa altera aspectos de quem somos e o estado de nossa residência.

Valor

O valor de quem somos e do que temos depende de nossa residência. A ordem de nascimento dentro das famílias pode determinar a importância de uma pessoa para seus pais e parentes. Às vezes, o filho mais velho recebe mais responsabilidades e uma porção maior dos bens da família.

A família da qual somos membros também pode determinar nossa posição e valor dentro da comunidade e da sociedade. Fazer parte de um grupo cultural específico resulta em determinar nosso

valor. Da mesma forma, a residência dentro de uma parte determinado país também impacta o nível de nosso valor.

A residência também determina como o valor de uma pessoa é medido, juntamente com o que ela produz. Em um país, o valor de uma esposa é medido por sua capacidade de cuidar de porcos. No entanto, em outro país, sua capacidade de gerar filhos é valorizada.

O material usado para comprar mercadorias nas terras altas de Papua Nova Guiné é a concha de kina. Esta concha não tem valor no deserto do Saara, onde são usados vários tipos de moedas. O que é usado para comprar ou determinar o valor depende do que está disponível e considerado de valor para um determinado grupo. Isso funciona desde que os membros do grupo continuem a concordar que o item que está sendo usado tem valor e é desejável. Como resultado, poder e valor são baseados no acúmulo desses itens.

O valor também pode ser determinado pela capacidade de uma pessoa de aumentar diretamente seus ativos, como criar mais porcos, encontrar o metal certo para fazer mais moedas, cultivar mais inhame ou investir com juros o que possui. O objetivo é aumentar o valor. Residência define nosso valor e como ele pode ser aumentado.

Existem várias maneiras pelas quais nossa residência restringe ou aumenta nosso valor. O valor da família pode ser determinado pela ordem de nascimento de seus membros. Excluindo a morte ou outros eventos traumáticos, a medida de valor é imutável.

O valor em nossas comunidades pode ser determinado pelo status ou tipo de emprego atribuído a nós. Esse status pode ser alterado, mas não sem um possível custo muito alto. Se nascido em um determinado grupo de castas na Índia, a mudança é virtualmente impossível e o valor permanece constante.

Em uma escala mais ampla, como parte de um grupo cultural, o valor é afetado pela forma como um grupo é percebido pelos grupos vizinhos. Os grupos adjacentes podem temer e respeitar um grupo cultural e, ao mesmo tempo, considerá-lo inferior e útil apenas para certos tipos de trabalho e relacionamentos.

Se fizer parte do primeiro grupo, é mais fácil aumentar o valor pessoal. No entanto, se fizer parte deste último grupo, pode haver menos possibilidades e opções.

A escala mais ampla diz respeito ao nosso valor como membros de uma entidade geográfica ou política, que informa a todos sobre quem somos – divulgamos nossa cidadania. Eu sou do Japão, dos Estados Unidos, do Brasil e assim por diante.

Pelo contrário, podemos procurar evitar indicar nossa origem étnica, regional ou nacional, especialmente se nossa pátria for considerada inaceitavelmente atrasada, subdesenvolvida, repressiva ou restritiva para os outros. Podemos rapidamente nos tornar indesejados na residência de outra pessoa se essa for a percepção.

Obviamente, podemos ver como fazer parte de um grupo elevado por outros cria oportunidades para melhorar nosso valor. No entanto, fazer parte de um povo visto como poderoso e desejável pode afetar negativamente o valor de uma pessoa.

Muitas vezes, um indivíduo de tais grupos é visto como arrogante, egoísta, insensível e não é bem-vindo. Ele é tolerado desde que invista em um país ou possua um benefício desejado pelo país que está visitando. Pode levar gerações de esforço e adaptação para superar as barreiras de valor que muitas vezes existem quando uma pessoa muda de residência.

Segurança

Nossa residência nos ajuda a entender como manter a segurança, o que proporcionará segurança e como viver com segurança em um determinado local. A segurança pode estar relacionada à proteção contra a natureza, influências nocivas, nossa identidade e ameaças físicas.

Outra maneira de olhar para a segurança é da perspectiva do perigo. Cada residência tem perigos inerentes como parte de sua localização. Uma pessoa que faz sua residência em um local desenvolve os recursos, habilidades e sistemas para se proteger no local.

A segurança física envolve proteção contra perigos ambientais (ou seja, calor, frio, chuva, vento), bem como contra danos corporais. A proteção da identidade requer estruturas sociais que definam e protejam quem somos. Ele define a estrutura familiar, idade e estruturas sociais e outras estruturas usadas para manter e proteger essa identidade.

A proteção contra influências nocivas combate a atividade de uma sociedade mais ampla. A sociedade estabelece diretrizes para proteger a si e seus membros daquilo que é determinado como falso ou prejudicial à sua existência. Na maioria das vezes, é benéfico e permite que as pessoas cresçam e amadureçam produtivamente.

Essas habilidades, recursos e estruturas são limitados em sua capacidade de fornecer segurança. O que aprendemos sobre nossa proteção está intimamente ligado ao local onde residimos.

Mudar de residência pode resultar na inutilização dessas habilidades e conhecimentos, colocando-nos em maior perigo porque não reconhecemos mais os perigos e como permanecer seguros. Não sabemos como a sociedade funciona para manter as pessoas seguras. Podemos ser facilmente vistos como não pertencentes e descobrir que ninguém mais está preocupado com nossa segurança.

Um exemplo básico desse cenário é o tipo de estrutura necessária para nos proteger das intempéries. Nos trópicos, a maior necessidade é a proteção contra o calor e o sol; no entanto, em climas mais frios, é necessária proteção contra o frio.

Outro exemplo é a diferença em como a liquidação de danos ou danos a uma pessoa é manipulados em diferentes partes do mundo. Em muitos países, o indivíduo diretamente responsável pelo dano deve pagar pelo que aconteceu; isso é verdade na maioria dos países.

Por outro lado, existem países e grupos tribais onde a família da pessoa ferida busca vingança ou pagamento da família da pessoa que causou o dano. Ou seja, a família do lesado garante o reembolso de qualquer parente do responsável pelo que ele fez.

Na primeira situação, não pensamos na segurança dos outros, apenas na nossa segurança. Na segunda estrutura, nossas ações podem afetar adversamente a segurança de terceiros. É claro que quando mudamos de residência, precisamos entender como manter nossa segurança em um novo local de residência.

Identidade

De muitas maneiras, a identidade é a soma total de todas as outras características. A nossa identidade está intimamente ligada ao local onde residimos. Esta residência cria uma identidade para nós que inclui:

- Nossos recursos – como usar habilidades e materiais;
- Nosso valor – como quem somos se relaciona com os padrões estabelecidos por nossa localização;
- Nossa segurança – a capacidade de entender, responder e proteger os outros do perigo; e
- Nossa autoridade – direitos e responsabilidades do residente.

Todos nós temos uma identidade fortemente influenciada pela nossa residência. Mudar nossa residência cria uma mistura de cada lugar que tivemos uma residência.

Minha filha é o produto de múltiplas experiências residentes. Ela escreveu o seguinte para descrever sua identidade como resultado de tal mistura:

Eu sou uma americana que pensa que ela é africana. Eu chamo a América do Sul de lar, mas meus pais moram na Costa Rica e minha família extensa mora em Minnesota. Como você pode ver, a pergunta “De onde você é?” não é tão simples para mim porque eu realmente não tenho uma resposta.

Sinto-me um pouco estranho por não ser minoria e falo várias línguas. Compreensivelmente, às vezes fico um pouco confuso. No entanto, são essas experiências que me criaram para ser a pessoa que sou hoje.

Tenho compaixão pelas pessoas e Deus me chamou para trabalhar no exterior. Adoro novas culturas e a simplicidade de viver numa aldeia. E, tendo tido que me despedir tantas vezes, aprecio muito a importância de uma boa amizade. Às vezes, é desafiador, porque é difícil encontrar pessoas que me entendam.

Nossa identidade ajuda as pessoas do nosso grupo de residência a nos entender e saber quem somos. Infelizmente, quando estamos com pessoas de identidade diferente, muitas coisas ficam confusas. Eles não sabem quem somos, o que esperar de nós e como interagir conosco. A comunicação torna-se um desafio por causa de todas essas diferenças.

Nossa identidade de residente nos permite acesso a um grupo, mas exclui ou impede seriamente nosso acesso a outro grupo. Rótulos como latinos da América Central, chineses, animistas ou xintoístas criam barreiras internacionais como um lembrete diário das diferenças em nossas residências. Não podemos escapar de nossa identidade e do efeito que nossa residência tem sobre ela.

Autoridade

Nossa residência fornece autoridade para nossa vida e atividades. Ele nos dá nossos direitos e fornece diretrizes sobre como e quando esses direitos podem ser exercidos. Também define nossas responsabilidades e fornece um sistema de punições e benefícios, incentivando-nos a cumprir essas responsabilidades.

Enquanto agirmos de acordo com o que é definido como aceitável, nossa residência permanece segura. Outros nos apoiam quando estamos certos e nos punem quando estamos errados de acordo com a estrutura de autoridade estabelecida por nossa residência. Essa estrutura de autoridade abrange todos os aspectos de nossa residência, vida e atividade.

No entanto, esta autoridade é de natureza restritiva, lidando com o que foi estabelecido como normal e aceitável por todos os residentes neste local. Mudanças ou ideias diferentes não são prontamente aceitas. Como resultado, a mudança é inibida e os desafios à autoridade e/ou regulamentos geralmente são tratados com severidade.

Mudar de residência significa desconsiderar um sistema de autoridade para aprender outro. As regras raramente são as mesmas ou têm a mesma intenção. O que é proibido aqui é ignorado lá. O que antes era aceitável agora é considerado mau ou incivil.

Até que aprendamos o novo sistema, não temos direitos. Mesmo quando finalmente o fazemos, nossos direitos nunca são como aqueles que nasceram na residência. Nós, e possivelmente nossos filhos, somos vistos como diferentes; um conjunto secundário de regras é aplicado à nossa família. Essas regras são mais restritivas e foram criadas para lembrar a todos que somos diferentes.

Tesouro Característico Procurado Defeito Terrestre

1 Recursos Propósito Limitado

2 Valor Valor Desfocado

3 Fé de segurança não confiável

4 Exclusivo Verdade de Identidade

5 Autoridade Esperança Restritiva

Tesouros em uma residência terrena

Nossa residência tenta fornecer definições e estruturas que nos conectam a visões críticas do que nossa vida deve conter para alcançar a verdadeira satisfação. Usamos cada uma das características acima mencionadas como ferramentas para fornecer direção e um meio de medir nosso sucesso para cada um nosso objetivo. Podemos chamá-los de tesouros que estamos procurando.

O problema é que usar uma residência terrena como base para os resultados da avaliação é um processo falho. Vamos rever cada uma das cinco características e o tesouro correspondente que podemos tentar ganhar.

- Recursos / Finalidade / Limitado

As pessoas tendem a se definir com base em seus recursos (ou seja, dinheiro, terra, fama, fortuna familiar, posses, etc.). Isso ajuda a definir seu propósito. O que eles têm acesso é uma parte importante de seu propósito na vida.

Por exemplo, se uma família sempre foi agricultora, ela terá acesso a toda a história, antecedentes e recursos dos agricultores; portanto, o propósito de toda criança também pode ser tornar-se agricultor. Essa mesma linha de raciocínio pode ser aplicada negativamente. As crianças olham para o que não têm e determinam que seu propósito é fazer o que for necessário para obter coisas que não têm.

Esse pensamento tem uma falha crítica. Há sempre um limite para os recursos disponíveis. Se cada filho de cada agricultor decidisse ser agricultor, isso acabaria por criar um problema. A terra só pode ser dividida tantas vezes antes que não possa mais sustentar a pessoa que a cultiva.

Ao contrário, se cada filho de agricultor decidisse procurar uma nova ocupação (residência), não sobraria ninguém para cultivar a terra. Da mesma forma, se cada criança decidiu que quer o que não tem, com o tempo isso cria um problema. Nem todo mundo pode ter tudo o que quer porque nada existe em um suprimento ilimitado.

Usar recursos para definir nosso propósito terá o mesmo resultado final. Isso cria problemas e leva as pessoas a conflitos por recursos.

- Valor / Valor / Desfocado

Usamos nossa residência para criar um senso de valor; para perceber nosso valor neste mundo. O que nos torna importantes e valiosos para aqueles que nos rodeiam? Usamos todos os tipos de definições para estabelecer nosso valor.

A principal diz respeito a onde e para quem nascemos. Acrescentamos a isso uma infinidade de opções: educação, dinheiro, habilidades, posses, poder, relações e assim por diante. Todas essas opções criam evidências de nosso valor e definem nosso valor.

Queremos acreditar que os outros não podem viver sem nós. Queremos estabelecer nosso valor.

Cada residência cria sistemas de valor tomando a lista acima adicionando e subtraindo dela para criar itens de mérito que, uma vez possuídos, podem definir nosso valor. O problema com este sistema é que não tem foco; não se trata de qualquer coisa, mas de uma grande variedade de itens móveis.

As pessoas gostam de colecionar itens interessantes como selos, moedas, garrafas, etc. Vamos considerar um selo antigo como exemplo. Seu valor depende de vários fatores: idade, qualidade, local de produção e quantidade disponível.

Se houver apenas um selo, ele se torna mais valioso e obviamente vale a pena salvar ou vender. Se conseguirmos obtê-lo, nossa coleção tem maior valor. No entanto, o valor do selo depende de quantas outras pessoas desejam o mesmo item e quanto estão dispostas a pagar por ele.

Se ninguém quiser, o selo não tem valor. Além disso, se houver muitos do mesmo selo, ele não terá valor. Se a qualidade for ruim, ninguém quer o selo. O que era valioso hoje pode não ter valor amanhã.

Também é verdade, o que tem valor em uma residência não tem valor em outra. Se vivemos na selva, nosso valor como homem será baseado em nossa capacidade de caçar e preparar um jardim. Se nos mudamos para uma cidade grande, não há animais para caçar e geralmente não há terra para preparar uma horta. A menos que aprendamos algumas novas habilidades, podemos nos tornar um vagabundo; um peso para a sociedade.

O valor, na melhor das hipóteses, é um alvo em movimento ou, na realidade, um conjunto complexo de alvos em movimento, dificultando o foco adequado em qualquer coisa. Mesmo quando estamos focados, ele se move ou nos movemos e o foco se perde novamente. No final, percebemos que talvez nunca tenhamos uma ideia clara de nosso valor porque não podemos estabelecer uma ideia clara ou permanente do que tem valor real.

- Segurança / Fé / Não confiável

Nossa residência pretende ser um lugar onde podemos nos sentir seguros e experimentar a segurança dos perigos e problemas ao nosso redor. Temos fé nesses sistemas de proteção fornecidos por nossa residência. Queremos acreditar que estamos seguros; trabalhamos para tornar isso verdade e temos fé no que acreditamos e no que fazemos.

Na realidade, embora dependamos desses sistemas para serem confiáveis, invariavelmente ao longo do tempo, eles não são confiáveis. Como exemplo, considere a Província do Norte em Serra Leoa. Quando minha família se mudou para Serra Leoa, era seguro viajar para qualquer lugar a qualquer hora do dia. Frequentemente, eu dirigia para o hospital às 2h da manhã com alguém que precisava de tratamento de emergência. O hospital ficava a 35 milhas de distância na terra de outra tribo.

Essa sensação de liberdade mudou como resultado da guerra rebelde que começou na década de 1990 e durou mais de 10 anos. Como resultado, as pessoas ficaram com medo porque não era mais seguro viajar à noite. Ninguém sabia onde os rebeldes podem estar.

Mesmo agora, nossos amigos de Serra Leoa nos relatam como as pessoas ainda têm medo e se aventuram sem querer à noite. Eles não se sentem mais seguros ou o que é necessário para eles se sentirem seguros mudou. O que eles dependiam para segurança tornou-se pouco confiável e os deixou em um estado de medo e incerteza.

De maneira semelhante, as habilidades das quais dependemos para nossa segurança podem não ter significado ou valor se mudarmos o local de nossa residência. Um guerreiro Maasai aprende a defender seu povo e seu gado do ataque de leões e outros animais selvagens. A tribo depende dele para sua segurança. Se eles se mudarem para a cidade, essas habilidades carecem de função e não podem fornecer a segurança de que precisam contra os perigos da cidade.

Nossa sensação de segurança e a segurança ligada a ela dependem de tudo permanecer igual. Uma vez que as mudanças ocorrem, a porta para o problema pode se abrir.

Um novo inimigo, uma nova doença e uma mudança incomum no clima podem ser catastróficos e destruir nossa sensação de segurança. Mudar de residência não necessariamente reduz o risco de isso acontecer. Na verdade, pode aumentar o risco.

Neste mundo há uma regra clara, nada permanece o mesmo para sempre. A mudança é inevitável.

Como resultado, não há nenhum sistema desenvolvido para uma residência terrena que possa ser totalmente confiável. Sempre haverá um momento em que os sistemas falharão, e nossa vida e tudo em que acreditamos, temos fé, estarão em risco, até mesmo destruídos.

- Identidade / Verdade / Exclusivo

Ter uma residência estabelece nossa identidade e existência. Nossa residência ajuda a responder perguntas sobre quem somos, por que estamos aqui e o propósito de nossas vidas. Depende da verdade estabelecida por nossa residência fornecer parâmetros necessários para essas questões.

Somos membros de um grupo específico e temos um papel específico a desempenhar nesse grupo. Nossa residência fornece informações importantes para responder a essas perguntas.

As respostas obtidas são limitadas, excluindo aqueles que não fazem parte desta residência. Isso fica evidente quando uma pessoa se muda e tenta estabelecer residência em um novo grupo. Há uma perda de identidade.

As verdades utilizadas não são mais as mesmas ou aplicáveis; eles foram alterados ou substituídos por um novo conjunto de parâmetros. Essa perda de identidade geralmente resulta em uma pessoa se sentindo excluída e incapaz de entender como funcionar. Essa confusão de identidade é frequentemente chamada de choque cultural.

Assim que criamos uma nova identidade, ocorrem duas coisas. Primeiro, ela nos conecta a um grupo. Em segundo lugar, exclui-nos dos outros.

O que temos então de decidir é se as verdades que estamos usando para nossa nova identidade são de maior valor do que aquelas que rejeitamos. Também afeta a base de nossa nova identidade e se ela pode ou não sobreviver a todas as mudanças que ocorrem. Além disso, fornece um meio para responder adequadamente às perguntas que fazem parte do conhecimento de nossa identidade.

- Autoridade / Esperança / Restritivo

Confiamos em nossa residência para nos dar autoridade para manter a ordem. Isso se torna a base da esperança que temos. Conhecemos as regras, sabemos o que esperar e o que não esperar. Podemos desenvolver sonhos para hoje e para o futuro, acreditando na possibilidade de um futuro.

Existe um sistema que acreditamos funcionar. Isso cria esperança para um futuro pessoal e coletivo em nossa residência. Podemos viver e trabalhar porque temos esperança no que pode ser possível.

O problema começa quando vemos outras possibilidades fora do sistema em que vivemos. Talvez nossa visão seja diferente ou maior. Se sugerirmos algo que nosso sistema não aceita ou entende, isso pode nos restringir.

A autoridade pode nos impedir de seguir nossos sonhos se o que esperamos for considerado tabu ou impossível. Não podemos mudar o país de nascimento ou a cor da nossa pele. Isso afeta as regras que regem nossas vidas e quais esperanças temos.

Uma possibilidade mais devastadora é que outro grupo possa invadir e, da noite para o dia, alterar, destruir e substituir o sistema de nossa residência, fazendo com que fiquemos à deriva porque não conhecemos mais os limites e o que podemos esperar. O novo sistema de autoridade muda, restringe ou impede o que sonhamos e esperamos.

Mudar de residência para mudar a estrutura de autoridade pode abrir novas portas de esperança para realizar nossos sonhos e ter esperança renovada. O problema é que esse novo sistema pode bloquear esperanças e sonhos ligados ao lugar onde morávamos.

Tais esperanças e sonhos serão sacrificados em obediência ao novo sistema, principalmente se nossas novas esperanças e sonhos tiverem alguma chance de serem realizados. A autoridade, em geral, é restritiva sobre o que é possível e o que podemos esperar e usar como base para a esperança futura.

Podemos ganhar em uma área, mas geralmente perdemos em outra. Se ganharmos, também pode ser à custa de outra pessoa e de suas esperanças.

Nossa residência terrena é constantemente vulnerável em todos os níveis, o que significa que nunca podemos ter certeza de nossos recursos, valor, segurança, autoridade ou identidade. As pessoas procuram regularmente mudar de residência. Eles acreditam que estão buscando algo mais permanente, algo mais confiável. Na realidade, é uma ilusão.

Deus está nos chamando para considerar uma mudança em nossa residência. Ele nos convida a sair do reino da terra, com toda a sua confusão, ao reino dos céus com toda a sua certeza.

As pessoas estão procurando uma residência para satisfazer todas as suas preocupações. A missão de Deus é ajudá-los a encontrar sua verdadeira residência, aquela que Deus planejou para eles desde o início.

O que significa mudar de nossa residência na Terra para nos tornarmos residentes no reino de Deus?

Capítulo 14

Residência Celestial:

Encontrando Nossa Residência com Deus e Convidando Outros para Casa

Paulo desafiou o povo de Filipos a repensar sua residência, percebendo, como cristãos, que sua cidadania estava no céu (Filipenses 3:20). Jesus falou sobre guardar tesouros no céu (Mateus 6:20) e depois disse aos discípulos que estava preparando um lugar especificamente para eles na casa de Seu Pai. Ele também lhes disse que viria buscá-los para levá-los até lá (João 14:2-3).

Mesmo quando somos instruídos a aguardar nossa residência celestial, Paulo nos fala sobre como viver como membros terrenos deste reino (Romanos 14:17). Não devemos mais ser controlados pelas coisas deste mundo (Romanos 12:2), mas focados nas coisas celestiais e viver como membros do reino de Deus (Colossenses 3:2).

Essa mudança de residência terá um efeito profundo em nossas vidas e relacionamentos. Para entender isso completamente, continuaremos a fazer referência às cinco características do capítulo anterior sobre residência terrena. Além disso, examinaremos as quatro áreas a seguir:

1. Questões tratadas na mudança de residência;
 2. Motivos da mudança de residência;
 3. Turnos durante a mudança de residência; e
 4. Resultados da mudança de residência.
- A. Questões tratadas pela mudança de residência:

Nós não tomamos a mudança de nossa residência terrena levemente ou fazemos essa mudança sem razão. Da mesma forma, há questões relacionadas a se tornar um residente do reino de Deus.

1. Recursos – Do Pessoal ao Divino

O principal recurso do qual dependemos é o eu em nossa residência terrena. Dependemos de nossas habilidades, habilidades e discernimento. Fazemos uso de tudo o que está disponível para acessar o que é necessário de outras fontes.

O problema é que só podemos adaptar, não criar. Estamos sujeitos ao fracasso e à fraqueza; facilmente perdemos, esquecemos ou destruímos o que temos. Não importa onde estejamos ou o que tenhamos, somos o fator limitante nesta residência; nós somos o recurso limitante.

Esta é a realidade de viver em uma residência terrena. Nossa existência depende de uma pessoa limitada que usa recursos limitados.

Quando olhamos para os recursos da residência celestial, descobrimos uma profunda diferença. O que pensávamos ser mudanças essenciais. O foco não é ter mais pessoalmente. É ter o suficiente para ajudar os outros a adquirir o que precisam. Compartilhar torna-se mais benéfico do que receber (Atos 20:35).

Além disso, a pessoa principal que lida com os recursos não é mais o eu, mas Deus. Somos limitados em nosso conhecimento e compreensão; no entanto, Deus não é.

Podemos perder de vista as necessidades reais e cometer erros; Deus não. Ninguém pode depender de nós em nenhum momento para saber quais recursos são realmente valiosos, quais recursos são realmente necessários e como lidar com cada um adequadamente.

Somente Deus pode ser confiável para tudo isso e muito mais. Com relação aos recursos, passamos da dependência de nós mesmos e de nossos recursos para a dependência de Deus e de Seus recursos ilimitados.

2. Valor – De Momentâneo a Eterno

Em uma residência terrena, nosso valor geralmente se baseia em itens de valor limitado. O valor de um item pode mudar a qualquer momento. Pode ser roubado ou destruído. Quando isso acontece, nosso valor pode ser drasticamente afetado.

Em uma residência celestial, nosso valor é baseado em Deus, algo de valor supremo e eterno. Deus estabeleceu nosso valor com base em fatores e escolhas que não podem ser alterados.

Somos Sua criação, Ele escolheu nos amar e morrer por nós. Mudar de residência permite-nos compreender o nosso verdadeiro valor porque está ligado Àquele que tem valor eterno.

3. Segurança – Do físico ao espiritual

Nós nos concentramos em nossa segurança física em uma residência terrena. A realidade é que ninguém pode garantir absolutamente nossa segurança; física, médica ou emocionalmente. Uma grande quantidade de esforço é gasto lidando com esta área. No final, não importa o que façamos, morreremos. Em última análise, não podemos estar a salvo da morte.

No entanto, na residência celestial, aprendemos algo muito mais importante sobre segurança. Precisamos lidar com nossa segurança espiritual.

O foco muda de proteger nossos corpos físicos a todo custo, mantendo a segurança de nossa alma e existência espiritual. O corpo morrerá e decairá, mas a alma é eterna. Uma residência celestial fornece a segurança de que precisamos para a eternidade.

4. Autoridade - Do Controle à Apresentação

Autoridade é ganhar o controle dos outros e do mundo ao nosso redor aqui na terra. Criamos estruturas projetadas para maximizar nosso controle pessoal para que experimentemos a melhor vida possível. Infelizmente, isso tende a criar conflito com a próxima pessoa que tem o mesmo objetivo e estabelece a autoridade necessária para atingir esse objetivo.

Podemos discutir sobre questões ou se compromissos. De qualquer forma, trata-se de controle pessoal, autoridade pessoal e como isso é afetado pelos outros.

Na residência celestial, toda autoridade pertence a Deus. Nossos direitos são definidos como os de um filho de Deus. Nosso acesso é baseado na submissão a Deus e outros em autoridade. Nossa maior liberdade é encontrada em cuidar mais dos outros do que de nós mesmos.

5. Identidade – De Eu a Servo

Essa combinação de recursos, valor, segurança e autoridade cria o que chamamos de self. O foco na residência terrena está em como os outros contribuem para o eu; como os outros se encorajam; como os outros atendem às necessidades do eu; e o foco é inteiramente em si mesmo.

Na residência celestial, o foco está no serviço a Deus e, por meio disso, no serviço aos outros. Na verdade, é através do serviço a Deus e aos outros que realmente começamos a viver e entender a identidade que Deus criou em nós como Sua imagem.

B. Razões para Mudar de Residência

Compreender os problemas pode não ser suficiente para fazermos uma mudança. Precisamos ter uma razão para nossas escolhas e entender o que vai acontecer em nossas vidas. As principais perguntas são: Por que devemos? O que devemos obter?

1. Recursos:

Há sempre a questão do contentamento. Uma das razões mais comuns para a mudança é a falta de contentamento em um determinado lugar, em um determinado momento. Isso pode estar relacionado a estar insatisfeito com minha casa, trabalho, igreja, colegas de equipe, etc.

A realidade é que, de uma perspectiva terrena, talvez nunca tenhamos o suficiente. Podemos nunca ser quem aspiramos ser. Sempre haverá outro lugar que parece melhor e as pessoas ficarão desapontadas.

Deus oferece contentamento em Sua residência. Ele promete suprir todas as nossas necessidades, sendo a maior a Sua presença em nós e conosco. Ele promete fornecer Sua paz que não é afetada por nada que aconteça em nossas vidas. Ele promete a eternidade com Ele, onde não há dor, tristeza e risco de perda.

Sem Deus só teremos a nós mesmos, vivendo com medo de perder o que possuímos. Nunca conheceremos o contentamento ou compreenderemos verdadeiramente a declaração de Paulo:

“...o viver é Cristo e o morrer é lucro.” (Filipenses 1:21)

2. Vale:

Queremos saber o valor de nossas vidas. Ultimamente, temos assistido às Olimpíadas, onde os atletas avaliam seu valor com base no país que representam. Neste momento, a China e os Estados Unidos estão no topo da lista.

Seja qual for o país de onde somos, existem restrições à vida que podemos experimentar. Há pessoas que gostariam de ter nascido em outro país e acreditam que, se tivessem, suas vidas teriam mais valor. Teria sido mais interessante.

As pessoas definem a vida, seu valor e quem são com base em sua localidade. Onde estamos ou de onde viemos, fornece uma definição muito limitada do milagre da vida, o fato de existirmos.

Estamos vivos. Nós somos a imagem de Deus. Viver apenas em uma residência terrena nunca nos permite compreender completamente a maravilha desta verdade e seu valor. Somos de grande valor para Deus. Viver em uma residência celestial abre as portas para experimentar todo o impacto de nosso valor e o valor que Deus, por meio de Cristo, colocou nela.

3. Segurança:

O motivo da mudança de residência é a preservação. Como preservamos o que temos para que possamos desfrutá-lo e a próxima geração também se beneficiar disso?

Muito esforço terreno é colocado nesse processo, especialmente no processo de prolongar nossas vidas; preservando o que temos pelo maior tempo possível. Também tentamos preservar objetos físicos, memórias e locais.

Tentamos impedir que a mudança aconteça na tentativa de nos agarrarmos a momentos de alegria, paz ou segurança. O problema é que nada em uma residência terrena pode ser protegido dos efeitos da mudança, especialmente a mudança provocada pela passagem do tempo.

Mudar para uma residência celestial altera isso. Tudo sobre esta residência é seguro. Todos os tesouros permanecem constantes e inalterados porque a fonte da residência e a segurança fornecida é Deus.

Deus não pode ser afetado ou alterado. Ele é capaz de manter em segurança a única coisa de verdadeiro valor – nossas almas. Ele promete mantê-lo seguro e é capaz de manter essa promessa.

Jesus nos diz que tudo o que armazenamos no céu permanecerá; não será perdido ou alterado. Construir uma residência na segurança do reino de Deus garante nossa segurança nesta residência.

4. Identidade:

A razão para a mudança é encontrar um padrão em que possamos confiar para realizar nossa identidade. No mundo, o padrão está mudando constantemente. Ela muda dependendo da cultura a que pertencemos, das habilidades que adquirimos, da nossa posição social e do que possuímos. Tudo isso pode ser alterado a qualquer momento.

Por exemplo, uma pessoa pode arruinar seu status social por meio do uso insensato de recursos, abuso de drogas, alcoolismo, etc. A guerra pode mudar nossas posses culturais e status social, principalmente se formos membros do grupo derrotado.

A habilidade de uma pessoa pode ser valiosa, hoje, mas um acidente ou avanços na tecnologia podem mudar seu valor. Nossa identidade é baseada na incerteza. Mudar nossa residência para o céu nos dá uma identidade absoluta.

Nós somos a imagem de Deus; foi assim que Deus nos criou. É a nossa identidade. Não importa o que façamos, isso permanece. O que nos falta é a relação que deveria fazer parte dessa identidade.

Permitir que Deus faça parte de nossas vidas permite que o relacionamento seja restaurado e nossa identidade restabelecida. Podemos saber quem somos com certeza.

5. Autoridade:

A razão para a mudança é sobre a liberdade. No mundo, buscamos um nível maior de liberdade; liberdade para viver sem medo, nos expressar, seguir nossos sonhos, etc. Queremos remover tudo o que nos restringe para sermos livres.

Infelizmente, neste mundo, realmente não existe liberdade absoluta. Sempre nos encontraremos lutando contra as restrições. Não podemos fugir dessa realidade. Além disso, não importa quão livres possamos ser, o pecado tem autoridade sobre nossas vidas e imporá sua penalidade, que é a morte.

Somente buscando a residência celestial de Deus haverá verdadeira liberdade. A autoridade da morte termina e entramos em um novo reino de liberdade.

Jesus disse que Ele é capaz de libertar aqueles que estão cativos do pecado e da morte (João 8:34-36). Ele também disse que se conhecermos a verdade seremos libertos (João 8:32). Estamos agora sob a autoridade de Deus; Sua autoridade é perfeita e dá liberdade a todos os que ouvem (Romanos 6:22).

C. Mudanças durante a mudança de residência

1. Recursos:

Da dependência de nós mesmos, dos outros e do mundo à dependência de Deus que criou todas as coisas.

2. Vale:

De confiar em coisas que não podemos controlar ou depender, para entender e focar na construção de tesouros no céu. O tesouro mais importante é nosso relacionamento com Aquele que morreu por nós e estabeleceu por toda a eternidade nosso verdadeiro valor.

3. Segurança:

De viver com medo da pena de morte e do conhecimento de que nunca estamos verdadeiramente seguros, para viver na esperança sob a proteção dAquele que é eterno. Sob Aquele que destruiu o poder

do pecado e da morte, e promete nos dar corpos que durarão por toda a eternidade e nos permite viver com Ele para sempre.

Antes, não tínhamos fé em nada nem em ninguém. Agora, temos a chance de aprender diariamente o que significa ter fé em Deus.

4. Identidade:

De nunca saber quem realmente somos para entender claramente o que significa ser criado à imagem de Deus.

5. Autoridade:

Desde tentar controlar o que não pode ser controlado em um mundo indisciplinado, até ser libertado pela fonte da verdade e receber os direitos e privilégios pertencentes a um filho de Deus.

D. Resultados da Mudança de Residência

1. Recursos - Objetivo:

Somos livres para viver para Deus e ajudar os outros a ver os recursos ilimitados que temos em Deus.

2. Valor – Valor:

Sabemos o valor de cada pessoa e porque Deus quer nos salvar.

3. Segurança – Fé:

Temos fé em Deus sabendo com certeza Seu amor e provisão por nós agora e na eternidade.

4. Identidade – Esperança:

Temos esperança por causa de nossa identidade como filhos de Deus; criado à Sua imagem.

5. Autoridade - Verdade:

Conhecemos a verdade; nos libertou e pode libertar outros. Como resultado, temos livre acesso ao nosso Pai celestial.

Tudo o que sabemos sobre essa residência celestial e o que significa mudar de residência vem da vida de Jesus. Ele foi um exemplo perfeito de pessoa que viveu nesta residência e nos mostrou como estabelecer nossa residência no reino de Deus.

Usamos nossa residência terrena para proteger e preservar nossas vidas. É um grande propósito, mas não é realmente possível. Mudar nossa residência para o céu torna isso possível porque pertencemos Àquele que é capaz de salvar, proteger e preservar nossas vidas.

Nosso foco terreno é cuidar de nossas necessidades e desejos. Uma residência celestial nos ajuda a ver as necessidades e desejos dos outros. Aprendemos que cuidar dos outros é a única maneira de cuidar de nossas necessidades.

Os objetivos primários do eu começam a mudar; não vivemos mais para nós mesmos. Paulo nos diz que ao mudarmos de residência, nossa conduta trará honra ao evangelho de Jesus (Filipenses 1:27).

Mudar de residência ajudará outras pessoas a ver a verdade desse evangelho. Mudar de residência ajudará outros a acreditar na promessa deste evangelho. Mudar de residência atrai outros para a família de Deus.

À medida que mudamos de residência, nos tornamos parte dos objetivos e desejos Daquele que torna possível nossa residência em Seu reino. Mudar de residência nos ajuda a ser mais eficazes em levar esse evangelho ao mundo. É parte do que significa ser um cidadão celestial.

Capítulo 15

Princípio de Incorporação

Passando da inclusão para a propriedade

A participação é o objetivo da maioria das estruturas de crescimento nas igrejas. Quanto mais pessoas participarem, mais eficaz será o programa. Quanto mais eficazes formos em conseguir que as pessoas sejam donas do programa, mais permanente será o crescimento.

Essas duas declarações ilustram a diferença entre inclusão e incorporação. A participação por si só equivale à inclusão, enquanto a propriedade do programa equivale à incorporação.

A inclusão permite às pessoas acesso limitado com responsabilidades limitadas. Eles são bem-vindos e a sua presença. A incorporação permite às pessoas igual acesso com igual responsabilidade no que está sendo planejado e executado.

A inclusão pode parecer boa na superfície, mas cria barreiras desde a inclusão de mais pessoas no processo de planejamento da igreja para ministérios e atividades, até permitir às pessoas o verdadeiro acesso a tudo o que Deus prometeu.

Podemos acolher a participação no culto da igreja (inclusão), mas não permitir a adesão (não incorporada). Essa ação impede nossa capacidade de cumprir a missão de Deus para cada tribo, cada nação e cada pessoa.

Quando incorporamos pessoas, concedemos-lhes cargos de responsabilidade e autoridade. Nós não apenas saudamos sua presença, mas também estamos receptivos a suas contribuições e ideias, dando-lhes meios de envolvimento e expressão.

Infelizmente, as igrejas não têm um bom desempenho na área de incorporação de pessoas. Não temos um bom desempenho compartilhando com outros nossa autoridade e posição.

Uma ilustração simples demonstra a diferença entre inclusão e incorporação. Pegue uma nova muda de uma árvore frutífera e plante-a em um pomar, ou enxerte-a em uma árvore de pomar madura.

A muda pode ficar bem no pomar ao lado das outras árvores, mas seu acesso a nutrientes é limitado e se desenvolve lentamente. Além disso, em vez de produzir frutos em um curto período de tempo, leva anos até que seja grande e forte o suficiente para fazê-lo.

A muda também estará em maior risco de doenças e secas. Pode nunca se desenvolver completamente porque estará em competição com as árvores maiores e mais maduras. No entanto, foi incluído como parte do pomar.

No entanto, a muda enxertada tem a possibilidade de maior crescimento. Pode começar a produzir no primeiro ano. Tem a força da árvore madura para ajudar a protegê-la de doenças e secas. Nesse cenário, não há competição por recursos; em vez disso, há cooperação e compartilhamento. Esta muda foi incorporada à árvore.

As Escrituras se concentram principalmente na incorporação, usando termos e frases como:

- “...ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus –” (João 1:12)
- “...até que todos alcancemos a unidade na fé...” (Efésios 4:13)
- “...recebem todos os direitos dos filhos.” (Gálatas 4:5)
- “...Deus fez de você também um herdeiro.” (Gálatas 4:7)

Essas Escrituras não foram escritas apenas para os doze discípulos ou para a igreja original em Jerusalém. Eles foram escritos para muitas pessoas diferentes, em lugares diferentes, para informá-los de que haviam sido incorporados à família de Deus.

A enxertia não é um processo simples. Muito tempo, energia e recursos são investidos, bem como espaço para a nova filial. Somente plantar uma semente e deixá-la crescer requer muito menos esforço do que o citado anteriormente.

Da mesma forma, incluir pessoas exige menos esforço do que incorporá-las. O que muitas vezes nos impede de dar os passos da incorporação é nosso desconhecimento sobre o processo e nossos medos muitas vezes infundados sobre os riscos envolvidos.

Existem preocupações semelhantes sobre enxertar galhos em árvores. Será que o ramo realmente se encaixa? Produzirá o mesmo fruto ou algo diferente? Será que vai prosperar? As diferenças afetarão a árvore hospedeira? Esses mesmos tipos de perguntas surgem quando consideramos a incorporação.

- Uma pessoa realmente se encaixa?

Nós tendemos a nos concentrar em como as pessoas diferem - diferentes costumes, ideias e prioridades. Em vez de tentar entender o porquê das diferenças, vemos apenas o que é diferente.

Quando apresentados, os asiáticos se curvam, os americanos apertam as mãos. Algumas pessoas são pontuais, outras se atrasam. Uma longa lista pode ser feita de diferenças; no entanto, no final, as pessoas são geralmente incluídas em vez de incorporadas.

- Uma pessoa produzirá frutos aceitáveis?

Uma pessoa diferente de nós pode produzir resultados. Infelizmente, acreditamos que o resultado de seu trabalho é de alguma forma inferior; não porque seja, mas porque os resultados não são os mesmos que os nossos ou não são alcançados pelo mesmo processo.

Portanto, se a adoração de uma pessoa é muito alta, é inferior. Se seu estilo de ensino é baseado no uso de provérbios locais, não é confiável. Muito simplesmente, eles escolheram uma maneira diferente de produzir frutas. Em nossa arrogância, acreditamos erroneamente que sua metodologia não é eficaz ou correta.

Como resultado, sentimos que algo está errado com o que eles produzem. Deixamos de aceitar a possibilidade de outros caminhos de crescimento e fruto. Novamente, vemos apenas as diferenças. Como resultado, restringimos o que pode ser feito e como Deus vai trabalhar.

- Uma pessoa prosperará e crescerá?

Na verdade, podemos, de fato, ter medo de que uma pessoa prospere demais. Podemos perder o controle dele. Podemos sentir que uma pessoa vai drenar muito de nossos recursos, tempo, ministério e objetivos, perdendo de vista o possível crescimento e reprodução cristãos. Esquecemos que podemos crescer e nos beneficiar de nossa conexão com Deus e o que o outro está fazendo.

- Nossas diferenças afetarão o que estamos fazendo?

O problema é nossa incapacidade de ver além de nossas vidas, tradições e atividades. Pensamos em nossas atividades como benéficas a Deus e nos apegamos a eles egoisticamente.

Estamos errados em acreditar que a incorporação de outros afeta negativamente nossos programas e recursos. Deixamos de compreender os recursos ilimitados de nosso Deus enquanto tentamos proteger a nós mesmos e nossas atividades. Além disso, não apreciamos os recursos que Deus colocou nos outros.

Avaliação

O que foi revelado é que sempre haverá diferenças de pessoa para pessoa, de grupo para grupo e de cultura para cultura. Nossa capacidade de aceitar essas diferenças afetará se simplesmente incluímos ou não pessoas em nosso grupo, ou realmente as incorporamos.

Este não é um conflito novo, pois Tiago confrontou um grupo de pessoas sobre como eles estavam tratando os menos ricos do que os outros – favoritismo (Tiago 2:1-11). Paulo confrontou Pedro sobre seu tratamento dos crentes locais quando um grupo de cristãos judeus chegou (Gálatas 2:11-13).

Paulo escreveu extensas discussões sobre como as atitudes em relação à comida podem afetar nossa capacidade de incorporar outros à comunhão (Romanos 14; 1 Coríntios 8). Pedro teve que receber uma visão especial de Deus três vezes antes de estar disposto a entrar na casa de um gentio e compartilhar o evangelho (Atos 10:9-20). Mesmo ao entrar na casa, achou necessário lembrar a Cornélio que os judeus não entram na casa de um gentio (Atos 10:28-29).

A discussão de Paulo sobre sua abordagem de missões em 1 Coríntios 9 se concentra nessa mesma questão. Ele conclui com o comentário que fez:

“...tornar-me tudo para todos, para que por todos os meios possa salvar alguns.” (vs. 22)

João declara muito claramente nos versículos iniciais de 1 João 1:1-4 que seu objetivo é que todo aquele que ouve seja capaz de ter a mesma comunhão com Deus que ele desfruta.

Paulo afirma que seu propósito é que todos estejam unidos e desfrutem de tudo o que Deus prometeu:

“Meu propósito é que eles sejam encorajados de coração e unidos no amor, para que tenham a plenitude da riqueza do entendimento completo, a fim de que possam conhecer o mistério de Deus, a saber, Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento”. (Colossenses 2:2-3)

Este é o coração das missões, restaurando todos os que estão dispostos a receber a mensagem na família de Deus e Sua igreja. Quanto mais formos capazes de incorporar os outros, mais eficazes seremos no cumprimento da missão de Deus. Quanto mais perto estaremos do coração de Deus.

Como superamos essas barreiras e medos que criamos? Como passamos de incluir outros para incorporá-los? Fazer isso significa compreender os cinco objetivos a seguir.

Objetivo 1 – Compreendendo o Valor

Vemos uma pessoa ou um grupo como tendo valor? Acreditamos que eles têm algo a contribuir para quem somos, o que sabemos e o que estamos fazendo? Na verdade, a melhor pergunta é: O que perderemos se não enxergarmos seu valor e o que eles podem contribuir?

Quando morávamos em Serra Leoa, eu tinha um grande amigo. À medida que entendia e apreciava seu valor e o que ele tinha para contribuir para o trabalho lá, aprendi que juntos poderíamos fazer mais, entender mais e ter um impacto maior no crescimento da igreja.

A mistura de nossas culturas, vidas e insights nos fortaleceu. Este é o coração do comentário de Paulo sobre a diversidade no corpo em 1 Coríntios 12; todos vendo o valor dos outros e os possíveis benefícios obtidos.

Objetivo 2 – Compreendendo a Bênção

Vemos os outros como uma fonte de bênção? Acreditamos que eles podem ser usados por Deus para trazer Sua presença até nós? Na verdade, a questão principal é: Estamos dispostos a permitir que outros sejam usados por Deus para trabalhar em nossas vidas?

Morei em muitos países e recebi muitas bênçãos daqueles que são diferentes de mim. Deus deu a eles percepções e habilidades únicas que têm sido uma fonte de bênção. Seus pensamentos sobre a cultura bíblica abriram portas de compreensão e aplicação que eu, de outra forma, não teria visto.

E se eu não estivesse disposto a deixá-los plena e livremente em minha vida? Quantas bênçãos de Deus eu teria perdido como resultado? Aprendi muito ao permitir que Deus unisse minha vida com a de outros, apesar de nossas diferenças.

Objetivo 3 - Entendendo o Propósito

Acreditamos que Deus tem um propósito para os outros? Acreditamos que precisamos de outros para nos ajudar a cumprir o propósito que Deus tem para nossas vidas? Na verdade, a questão realmente é: Estamos dispostos a depender de outros para realizar a obra que Deus deu a todos nós?

Sei que Deus me chamou para ser missionário; mais especificamente, para treinar os líderes da igreja. Também estou muito ciente de que minha capacidade de realizar isso depende do nível de confiança que tenho naqueles que Deus usa para me ajudar a cumprir esse propósito.

Quando me mudo para uma cultura e país diferentes, preciso de ajuda para cumprir meu propósito. Preciso de ajuda para aprender a língua, a cultura e como viver naquele país.

À medida que permitimos que outros entrem em nossas vidas para nos ajudar, somos mais eficazes na realização do propósito que Deus nos deu juntos. Muitas vezes, temos medo de compartilhar juntos o propósito de Deus e causar confusão e perda de direção quando, em agir, compartilhar nos ajuda a entender claramente o que Deus está procurando fazer.

Quando cheguei à Serra Leoa, tive uma ideia específica de como construir um edifício. Achei que sabia como fazer e o que era necessário. No entanto, as ferramentas e materiais que eu estava acostumado a usar não estavam disponíveis no país. Essa situação significava pedir a outras pessoas que participassem do processo de construção, para que eu aprendesse o que precisava saber para construir de forma eficaz.

O objetivo dos carpinteiros era me ajudar a aprender a me adaptar efetivamente ao estilo de construção e aos tipos de materiais encontrados em Serra Leoa. Juntos, desenvolvemos os recursos e habilidades necessários para construir novas igrejas para o evangelismo que está sendo feito.

Objetivo 4 - Entendendo os Papéis

Sabemos qual é o nosso relacionamento com os outros? Sabemos quem são os líderes? Na verdade, a pergunta mais pungente é: Estamos dispostos a nos submeter aos outros?

Temos medo de deixar que outra pessoa tenha o controle. Queremos estar no comando e preferimos o papel de mestre. Isso é contrário às palavras de Cristo que nos desafiou a aprender a ser um servo.

Nós tendemos a avaliar as pessoas com base no que achamos que elas podem contribuir para nós e quão bem elas podem seguir nossa liderança. Se não os vemos como tendo habilidades de valor, ou sentimos que podem desafiar nossa autoridade, apenas os incluímos. Se eles têm algo de que precisamos e podem aderir ao que queremos, estamos mais dispostos a incorporá-los ao grupo interno.

Este é o inverso do que deveria ser. Se vímos claramente nosso papel como Jesus indicou, devemos ajudar os outros a encontrar seu caminho. Jesus veio para ser servo. Como resultado de Sua humildade, o mundo conheceria e louvaria a Deus (Filipenses 2:5-11).

Paulo se considerava um servo de Deus enviado para proclamar a verdade (Romanos 1:1), assim como Pedro (2 Pedro 1:1), Tiago (Tiago 1:1) e Judas (Judas 1). Ser servo é abrir a porta para que outros entrem e saibam que pertencem. O papel fundamental de um servo é ajudar os outros para que possam ter sucesso.

Precisamos ver claramente nosso papel. Devemos ajudar outros a se tornarem membros da família de Deus. Eles têm um papel e nós devemos ajudá-los a encontrar e cumprir seu papel. Isso só é possível quando aprendemos o papel de servo no reino de Deus.

Objetivo 5 – Entendendo a Estrutura

Sabemos a melhor maneira de realizar uma tarefa? Temos os recursos para completar a tarefa? Temos as estruturas para realizar o trabalho? Na verdade, a questão vital é: estamos dispostos a usar outra abordagem para realizar o trabalho? Estamos dispostos a admitir que não sabemos tudo?

Ficamos tão acostumados a fazer do nosso jeito; muitas vezes não podemos ver outra maneira. Perdemos a perspectiva da tarefa porque dependemos apenas de nossos recursos.

Permitir o acesso de outros significa permitir novas perspectivas e ideias, descobrindo novos recursos. Tudo isso envolve mudança e exige que admitamos que há outra maneira de realizar a tarefa, uma estrutura diferente.

Cada vez que minha família mudou nossa residência terrena, aprendemos o valor de diferentes estruturas, perspectivas e recursos. O seguinte é um exemplo simples.

Em Serra Leoa, Papua Nova Guiné e Guiana, as pessoas cultivam batata-doce como parte de sua dieta. No entanto, o clima, o solo e a precipitação de cada país são muito diferentes.

Consequentemente, existem diferentes ferramentas, recursos e perspectivas para o cultivo eficaz de batata-doce. Da mesma forma, ser eficaz na produção de frutos espirituais significa aceitar essas verdades e permitir que aqueles com o conhecimento necessário me ajudem a crescer e me adaptar em um ambiente específico.

Mesmo que o evangelho não mude, culturas, idiomas e ambientes mudam. Se não incorporarmos outras pessoas em nossas vidas, não seremos tão eficazes em compartilhar o evangelho em cada ambiente. Da mesma forma, em cada uma de nossas igrejas locais, precisamos incorporar essas mesmas ideias sobre diferentes faixas etárias, necessidades e estilos de vida para levar o evangelho a elas com eficácia.

As missões desafiarão nossas percepções do que é necessário para realizar a tarefa que Deus nos deu. Se ficarmos restritos à inclusão de pessoas, limitaremos o que pode ser feito. As pessoas que só têm permissão para visitar ou ficar no limite geralmente não estão dispostas a comprometer suas vidas e recursos a uma causa. Por outro lado, se estivermos dispostos a incorporá-los à igreja, as portas se abrem para maiores recursos, maiores possibilidades.

Por exemplo, quando eu era adolescente, tornei-me parte do que era então chamado de ministério de cafeteria em uma cidade próxima. Este ministério ofereceu uma oportunidade alternativa para testemunhar a jovens que de outra forma não ouviriam o evangelho.

Um grupo de amigos e eu decidimos que precisávamos de um ministério semelhante em nossa cidade. Localizamos uma loja para alugar em um bairro comercial e procuramos pessoas para investir nesse ministério. Muito poucos se interessaram por causa da localização da loja (entre dois bares) e da idade dos envolvidos.

Meu pai teve uma visão diferente e convenceu um grupo de adultos de várias igrejas a doar para este ministério. Muitas vezes éramos criticado por causa do caráter multi-denominacional do ministério, a pouca idade dos envolvidos, bem como a localização e a programação noturna do ministério.

No entanto, em dois anos, um grupo de mais de 20 jovens recebeu regularmente a oportunidade de compartilhar sua fé com outros, e mais de 100 jovens receberam a Cristo. Este ministério singular permitiu a incorporação de um grupo de jovens que, de forma não tradicional, deram frutos. Fomos chamados para o serviço de Deus e fomos capazes de cumprir Sua missão.

Este é o cerne da declaração de Jesus em João 4:34-38:

"'Meu alimento", disse Jesus, "é fazer a vontade daquele que me enviou e terminar a sua obra. Você não diz: 'Mais quatro meses e depois a colheita?' Eu lhe digo: abra os olhos e olhe para os campos! Eles estão maduros para a ceifa. Ainda agora o ceifeiro recebe seu salário, também agora ele colhe a colheita para a vida eterna, para que o semeador e o ceifeiro possam se alegrar juntos. Assim o ditado 'um semeia e outro colhe' é verdade. Eu te enviei para colher o que você não trabalhou. Outros fizeram o trabalho duro, e você colheu os benefícios de seu trabalho."

Jesus fala sobre salários e seus benefícios. O ponto focal, porém, está na afirmação "um semeia e outro colhe". A realidade é que somos os benfeitores do trabalho de outra pessoa. Tudo o que somos capazes de fazer hoje é por causa do trabalho feito por alguém ontem.

Ouvimos o evangelho de alguém que aprendeu a palavra de Deus de outra pessoa – geração após geração de pessoas trabalhando e servindo a Deus. Devemos fazer o mesmo pelos outros.

Quanto mais incorporarmos outros à obra de Deus, maiores serão os resultados. Plantaremos mais sementes e colheremos uma colheita maior. Faremos um trabalho do qual outros se beneficiarão.

Observe que o alimento do trabalhador é a vontade de Deus. A vontade de Deus sempre foi restaurar, incorporar novamente à Sua família todos os que crêem. Nós realmente não temos o direito de bloquear ninguém de acesso total a tudo que Deus tem para eles e tudo que Deus quer fazer através deles.

Em segundo lugar, a colheita está sempre em andamento. Não está esperando até que estejamos prontos. Não podemos esperar até amanhã. Amanhã poderá ser muito tarde. Precisamos de todos agora. Precisamos fazer tudo o que pudermos para incorporar todos os que vêm juntos para que possamos alcançar o maior número possível, o mais rápido possível.

Se for meu trabalho, incluirei apenas outros e isso é tudo o que farei. No entanto, se for obra de Deus, há espaço para que todos sejam incorporados. Jesus conta uma parábola interessante para ilustrar essa realidade. Encontra-se em Mateus 20:1-16:

"Pois o reino dos céus é semelhante a um proprietário de terras que saiu de manhã cedo para contratar homens para trabalhar em sua vinha. Ele concordou em pagar-lhes um denário pelo dia e os enviou para sua vinha. "Por volta da hora terceira ele foi e viu outros de pé no mercado sem fazer nada. Ele lhes disse: 'Vocês também vão trabalhar na minha vinha, e eu lhes pagarei o que for justo.' Então eles foram. Ele saiu novamente por volta da hora sexta e hora nona e fez a mesma coisa. Por volta da décima primeira hora, ele saiu e encontrou ainda outros parados. Ele lhes perguntou: 'Por que vocês ficaram aqui o dia todo sem fazer nada?' "Porque ninguém nos contratou', responderam. Ele lhes disse: 'Vocês também vão trabalhar na minha vinha. "Ao cair da tarde, o dono da vinha disse ao capataz: 'Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando pelos últimos contratados e indo até os primeiros'. "Chegaram os trabalhadores contratados por volta da hora undécima e cada um recebeu um denário. Então, quando chegaram aqueles que foram contratados primeiro, eles esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário. Quando o receberam, começaram a resmungar contra o proprietário. 'Estes que foram contratados por último trabalharam apenas uma hora', disseram eles, 'e você os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia. "Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário? Pegue o seu pagamento e vá. Quero dar ao homem que foi contratado por último o mesmo que lhe dei.

Não tenho o direito de fazer o que quiser com meu próprio dinheiro? Ou você está com inveja porque eu sou generoso?' Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos."

O proprietário contratou pessoas em cinco momentos diferentes. Havia muito trabalho, mas não havia trabalhadores suficientes. No entanto, havia realmente muitos homens precisando de trabalho.

No final do dia, houve um conflito. Todos receberam a mesma quantia de pagamento, independentemente de quanto tempo trabalharam. As atitudes do trabalhador original eram sobre inclusão, eles não queriam que todos tivessem o mesmo status e bênçãos. A atitude do proprietário foi quanto à incorporação; todos tiveram acesso igual e receberam tudo o que precisavam.

Considere o gráfico a seguir ao avaliar as diferenças de pensamento entre o proprietário e aqueles que ele contratou no início do dia:

Incorporação de Inclusão

Proprietário

Os trabalhadores contratados no início acreditavam que o proprietário deveria: O proprietário acreditava que deveria:

1. Restrinja e controle o que estava sendo feito.
 2. Limitar o uso de recursos para aumentar seus benefícios.
 3. Busque apenas os melhores trabalhadores para a tarefa e estabeleça um limite de quantos contratar.
 4. Concentre-se apenas nesta colheita, neste momento
1. Esteja aberto às possibilidades de aumentar a colheita e beneficiar os outros.
 2. Veja as pessoas como o principal recurso.
 3. Veja as necessidades de todos os envolvidos para sentir que estão contribuindo.
 4. Veja o quadro mais amplo das colheitas futuras e o trabalho necessário para prepará-las e as colheitas correspondentes.

Foco principal:

Todos podem fazer parte do reino de Deus

Tarefa

Os trabalhadores acreditavam que sua tarefa deveria: O proprietário acreditava que a tarefa deveria:

1. Concentre-se neste campo; uma visão muito limitada da tarefa.
2. Concentre-se apenas naqueles que possuem as habilidades necessárias para esta atividade específica.
3. Concentre-se apenas no que está acontecendo agora. 1. Concentre-se no que será necessário agora e no futuro.
2. Foco na formação de pessoas para o futuro e outras necessidades decorrentes da colheita.
3. Concentre-se nos efeitos que o trabalho de hoje terá no trabalho futuro.

Foco principal:

Todos podem estar envolvidos na tarefa (colheita),
e podemos alcançar o maior número possível.

Trabalhador

Acreditava que o trabalhador deveria: Acreditava que o mestre deveria:

1. Receber um salário fixo por seus trabalhos.
2. Receba um prazo definido para o trabalho.
3. Receba um limite de quanto uma pessoa pode fazer.
1. Adequar o salário base às necessidades do trabalhador.
2. Tenha um cronograma flexível para incluir a possibilidade de outros trabalhos.
3. Aprecie a disposição de cada pessoa em ajudar no trabalho.
4. Concentre-se nas necessidades dos outros trabalhadores e na importância de pertencer.

Foco principal:

Todos têm algo a contribuir para a tarefa e receberão a bênção de Deus por sua disposição de trabalhar.

À medida que passamos da inclusão para a incorporação, isso afetará a forma como vemos a nós mesmos e aos outros. Isso mudará nossa visão da necessidade e da natureza do trabalho.

O gráfico a seguir ajuda a apresentar o que isso significa:

Problema: Inclusão: Incorporação: Motivo:

Saber quem manda. Minha chamada. Nossa chamada. É a missão de Deus.

Conhecendo o objetivo. Minha obediência. Todos obedecendo. Trata-se de compartilhar o evangelho.

Conhecendo a urgência. Minha vida na terra. Nosso futuro no céu. É sobre a eternidade.

Conhecendo o foco. Minhas bênçãos. Nosso louvor a Deus. Trata-se de adorar a Deus.

Conhecendo o escopo. Meu trabalho. Nosso trabalho. É sobre todas as tribos, todas as línguas e todas as nações.

Conhecendo a verdade. Deus me ama. Deus ama o mundo. É o reino de Deus.

A missão de Deus continuará até o último momento antes do retorno de Cristo. Deus está procurando trabalhadores. Precisamos eliminar as desculpas que interferem na incorporação daquelas que Deus traz.

Dizemos que são: O que realmente queremos dizer é:

Imaturos Eles não agem como nós. Eles são diferentes

Não treinados Eles não sabem como fazemos isso. Eles são diferentes

Falta compreensão Eles não pensam como nós. Eles são diferentes

Pobres Eles não têm nossos recursos. Eles são diferentes

Precisamos ampliar nossa abordagem ao trabalho missionário. Precisamos compartilhar o trabalho com outros que podem fazer o que não podemos, ou nos ajudar a fazer mais do que podemos fazer sozinhos. Precisamos ampliar nossa consciência. Precisamos de uma visão maior do que Deus quer fazer. Precisamos entender as visões que Pedro (Atos 10) e Paulo (Atos 22:6-16) receberam. Precisamos abrir nossos olhos para ver como Deus vê.

Todos podem ser filhos de Deus. Precisamos ampliar nossa compreensão do que será necessário para tornar isso uma realidade. Precisamos entender o que significa ser tudo para todas as pessoas e como isso afeta nossas vidas e escolhas para incorporar outros à obra de Deus (1 Coríntios 9:22-23).

Paulo usa a ilustração de enxertar um galho em uma árvore. O objetivo é que cada pessoa fique totalmente conectada à árvore, que é Deus. Cada ramo mantém sua distinção, produz frutos únicos para si mesmo, mas está em plena incorporação e apoio de Deus (Romanos 11:17-24).

Deus já incorporou aqueles que crêem. Nosso trabalho é reconhecer essa verdade e viver nela. Nossa resposta, nosso nível de compreensão, irá repelir ou atrair outros que estão buscando a Deus para serem adotados (incorporados) em Sua família.

A incorporação é o objetivo que João expressou em 1 João 1:3-4:

“Nós anunciamos a vocês o que vimos e ouvimos, para que vocês também tenham comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Escrevemos isso para completar nossa alegria.”

Esta é a essência das missões.

Jesus disse que quando nos comportarmos dessa maneira e o mundo vir nosso comportamento, eles saberão que somos Seus discípulos (João 13:34-35). Foi essa realidade que atraiu as pessoas para a igreja em Atos.

Os crentes se reuniram e compartilharam aberta e livremente uns com os outros. Eles gozavam do favor de todos e o Senhor acrescentava ao seu número diariamente todos os que eram salvos (Atos 2:44-47). Quando aprendemos a incorporar aqueles a quem Deus está salvando e a tratá-los como membros da família, seremos mais eficazes no cumprimento da missão de Deus.

Capítulo 16

Princípio da Liderança

Liderando a Igreja em Missões

O trabalho missionário é responsabilidade de todo cristão. Devemos amar aqueles que nos odeiam e levar o evangelho a todas as partes do mundo. Para conseguir isso, é necessário que sejamos instruídos completamente no que significa ser um cristão maduro. Isso requer líderes que estão crescendo na profundidade de sua compreensão e compromisso com a verdade.

Há um debate constante na igreja sobre quem deve se envolver, quando se envolver e como se envolver em missões. Essas decisões são importantes e precisa haver ensino e informação claros para que cada igreja tome boas decisões.

Suas decisões permitirão que a igreja seja a igreja onde eles estão. Eles estarão envolvidos na obra da missão mundial da igreja; levando o evangelho de Deus a todos os que não ouviram.

Fazer isso requer liderança que entenda a missão de Deus. Envolve crescer em nossa compreensão da palavra e recursos de Deus, e um compromisso de cumprir plenamente os mandamentos de Deus relacionados à Sua missão para a igreja.

Jesus é nosso principal exemplo de um líder que entendia plenamente a palavra de Seu Pai, conhecia a extensão dos recursos disponíveis e estava completamente comprometido em cumprir os mandamentos de Seu Pai. Não havia dúvida na mente de Jesus; Ele veio para cumprir a vontade de Seu Pai.

Ele recebeu as palavras para falar, o trabalho a fazer e o prazo para realizar esse trabalho. Seu ministério era o povo de Israel, e Seus pensamentos e planos incluíam os gentios, que não faziam parte do povo de Israel (João 10:16). Ele respondeu aos gentios que vieram a Ele em busca da verdade.

Um dos textos-chave que estudamos para entender o trabalho missionário é Mateus 28:18-20. Jesus estabeleceu a estrutura da missão e deu a responsabilidade aos discípulos e outros para liderar a igreja nesta missão.

Ele lhes disse para levar a verdade ao mundo. Ele lhes deu autoridade para fazer o trabalho e lhes deu uma estrutura. Preguar o evangelho. Batize aqueles que responderem. Ensine-lhes tudo o que lhe ensinei. Faça discípulos para que a próxima geração, o próximo grupo, ouça... até chegarmos aos confins da terra.

Uma parte fundamental dessa missão é desenvolver líderes que entendam o que Deus quer. Eles podem então ensinar à igreja essas informações e liderá-los na realização da missão. A missão envolve:

- Atividade na igreja e área local.
- Atividade no país onde sua comunidade está localizada.
- Atividade entre os marginalizados dentro de nossa comunidade ou fora dos muros da sociedade, de forma isolada.
- Atividade entre os que estão fora dos muros da comunidade ou isolados no mundo.

Este é o foco das palavras de Jesus ao grupo reunido na montanha em Sua ascensão, um grupo que pode ter mais de 500 pessoas (1 Coríntios 15:6).

Embora as informações pareçam muito claras e as ações de Deus no Pentecostes apoiassem o comando de que a mensagem fosse levada ao mundo inteiro, não era simples para os discípulos/apóstolos entenderem.

Deus ordenou que fossem ao mundo. No primeiro sermão de Pedro, Deus trouxe o mundo até ele, na forma de pessoas de muitas terras, países e línguas para que o evangelho fosse ouvido e o processo de ir ao mundo começasse.

Ele fez isso para que os discípulos começassem a entender o escopo da tarefa. Ele até lhes deu a habilidade de falar as línguas daqueles que estavam ouvindo para enfatizar ainda mais o quão sério Ele estava falando sobre eles irem ao mundo.

Eles eram lentos, no entanto, para compreender. Eles se sentiram à vontade com sua atividade de ensinar no templo. Este foi um ministério abençoado por Deus, e foi importante, mas faltou em uma área chave. Não incluía uma visão além dos muros de seu povo, cidade e sociedade.

Seria a segunda geração de líderes, homens dentre os escolhidos para servir nas mesas que seriam usados para dar o próximo passo. Seriam homens como Estêvão, um judeu grego, que causaria tanto alvoroço, a maioria dos apóstolos e muitos outros seriam forçados a sair de Jerusalém para a Judéia. Seriam homens como Filipe, outro judeu grego, que iria para os samaritanos e depois para um etíope.

Finalmente, Deus teve que tomar um tempo especial para influenciar Pedro a sair de sua zona de conforto e ir à casa de um gentio, um temente a Deus, para compartilhar o evangelho (Atos 10). Mesmo com a intervenção de Deus e a ação do Espírito Santo, o conselho de líderes em Jerusalém ainda resistiu à ideia até que Pedro se levantou e explicou com ousadia tudo o que Deus havia feito.

Ainda assim, eles ficaram surpresos por Deus ter escolhido receber os gentios em igualdade de condições com os crentes judeus. Eles simplesmente não viam a extensão dos mandamentos dados por Jesus e não os ensinavam aos outros.

Esta é uma falha comum na liderança hoje. Por alguma razão, muitos líderes não estão ensinando ou levando a igreja a se envolver em missões.

Esse padrão da igreja primitiva e sua liderança não mudou da noite para o dia. Foram necessários vários eventos para trazê-los para uma plena compreensão e envolvimento na missão para o mundo.

A conversão de Paulo iniciaria o processo (Atos 9:1-19). A visão dada a Paulo era de missões para o mundo (v. 15), não apenas para os judeus na Judéia ou no exílio. Era para incluir os gentios.

O próximo evento contou com um grupo de judeus gregos entusiasmados da ilha de Creta que foram a Antioquia para iniciar o ministério ali. Eles começaram a falar com gentios que responderam ao evangelho em grande número (Atos 11:19-21). A liderança central em Jerusalém ficou preocupada com esse desenvolvimento e enviou alguém para verificar.

Eles não enviaram um apóstolo, mas um líder de segunda geração, Barnabé (Atos 11:22), para ver o que esse grupo de judeus estava fazendo. Ele estava cheio do Espírito de Deus e sabedoria.

Barnabé chegou, observou a situação, mas não retornou a Jerusalém (os líderes de Jerusalém ainda estavam tendo problemas com o conceito geral de missões e não estavam ativamente engajados em levar o evangelho para fora da Judéia e Samaria neste momento). Em vez disso, ele foi encontrar Paul. Ele foi em busca da pessoa que sabia que seria capaz de responder ao cenário, um homem marcado por Deus para levar o evangelho aos gentios.

Paulo concordou em vir e, junto com Barnabé, começou um ano de ensino frutífero. Esse ensino deve ter incluído material sobre o plano de Deus para a igreja levar o evangelho ao mundo.

Após um ano de intenso ensino, os líderes começaram a sentir que Deus queria que eles fizessem algo mais. Eles começaram a orar e jejuar, então Deus lhes disse para enviar Paulo e Barnabé.

Isto é o que acontece quando a liderança ensina ao povo a missão de Deus. Eles querem se envolver e estão dispostos a fazer o que Deus pedir.

Nesse caso, a igreja teve que liberar dois de seus principais líderes para a missão. Essa disposição de obedecer, apesar de seus recursos limitados, deu início ao período mais incrível de crescimento da igreja na história da igreja. Esta obediência para ensinar missões tornou-se a marca registrada da igreja primitiva; em apenas 30 anos, o cristianismo se espalhou por todo o mundo (Atos 17:6; 24:5), de acordo com aqueles que tentaram matar Paulo.

Enquanto isso, a igreja em Jerusalém estava ficando para trás. Continuaria dessa maneira até que o Concílio de Jerusalém finalmente apoiasse plenamente a missão de Deus para todos os povos em todos os lugares, sem levar em conta sua cultura e língua (Atos 15:19).

Segundo a tradição, muitos dos apóstolos desenvolveram ministérios entre os povos fora de Jerusalém. Embora não se possa dizer se isso ocorreu antes ou depois do Concílio em Jerusalém, isso seria um indicador claro de que a porta foi aberta para o ministério fora de Jerusalém, Judéia e Samaria. Thomas foi o apóstolo que viajou mais longe para estabelecer uma igreja na Índia.

Seria bom dar uma olhada detalhada no que a liderança madura deve fazer para ajudar a igreja em seu envolvimento em missões. Muitas vezes é um déficit em alguma área chave que faz com que um líder falhe na área de missões: falta de fé, confiança, visão, obediência e compreensão quando se trata da missão de Deus em sua totalidade.

Em vez de discutir o que está faltando, vejamos o que é necessário para que nossa liderança nos leve à missão e nos treine em nossa responsabilidade de levar o evangelho ao mundo. Além disso, vejamos o padrão estabelecido para líderes e os resultados que vieram dos líderes que cumpriram esse padrão.

Sabemos que na igreja primitiva chegou um momento em que os 12 não podiam lidar com todas as responsabilidades de ensinar e cuidar da igreja (Atos 6:1-6). Como resultado, tornou-se necessário nomear líderes adicionais (v. 3).

Os apóstolos instruíram o povo a procurar aqueles que atendessem a essa necessidade. O interessante é que os apóstolos não assumiram isso como seu direito, mas compartilharam com toda a igreja.

No entanto, eles deram dois qualificadores para usar como guia para suas escolhas; esses homens devem ser conhecidos por serem cheios do Espírito e de sabedoria. O povo respondeu a isso e selecionou homens com esses atributos e mais um. Os escolhidos também eram homens de fé.

Vamos considerar esses três atributos de um líder e refletir sobre como eles se relacionam com a vida e o ministério de um líder.

- Cheio do Espírito Santo:

Estes deveriam ser homens que entendessem claramente a obra do Espírito em suas vidas e nos outros. Haveria evidência clara de que eles estavam sendo instruídos pelo Espírito em seu trabalho e ministério para outros. De acordo com Jesus, esta deve ser uma marca chave da presença do Espírito (João 15:26). Eles sabiam que o Espírito deveria ser ativo em suas vidas para convencer os outros de seus pecados e necessidade de redenção. Eles viram isso na vida e no sermão de Pedro. Também era evidente que o Espírito estava conduzindo esses líderes. Eles deveriam ter uma ideia clara do que Deus queria que eles fizessem e serem capazes de compartilhar isso com os outros.

- Cheio de Sabedoria:

Estes deveriam ser homens que tivessem uma compreensão clara da verdade que lhes havia sido dada. ; eles sabiam como comunicar esta verdade aos membros da irmandade e aos não membros. Eles sabiam claramente a fonte da mensagem que haviam recebido.

Eles entendiam a natureza do Deus a quem serviam e não se envergonhavam do que tinham recebido. Essa sabedoria de Deus continha o poder de salvar. Eles conheciam a mensagem, sua sabedoria e estavam prontos para proclamá-la a qualquer um.

- Cheio de Fé:

O povo viu a necessidade e a importância da fé em seus líderes. Eles precisavam da liderança de homens que entendessem a natureza do trabalho e os perigos envolvidos. Eles precisavam de homens de fé que estivessem dispostos a aceitar os riscos, sabendo o que Deus poderia fazer quando uma pessoa estava totalmente comprometida com a verdade.

Eles conheciam intimamente a extensão dos recursos de Deus e viviam na tranquila confiança de que Deus poderia suprir e supriria todas as suas necessidades. Eles também sabiam claramente o custo de tal fé. Eram homens que as pessoas sabiam que dariam tudo de bom grado por sua fé em Deus.

Os resultados de suas escolhas para líderes foram muito claros. A palavra de Deus se espalhou mais rapidamente; a igreja cresceu. A igreja tornou-se ousada em seu testemunho. Suas orações eram poderosas e eficazes.

Seu serviço era visível e respeitado por todos e era uma fonte adicional de testemunho para todos verem. Mais se tornaram discípulos e até mesmo muitos dos sacerdotes incrédulos entregaram suas vidas ao evangelho.

Recebemos vários exemplos vívidos de líderes cheios do Espírito, sábios e fiéis. Eles eram líderes que viram a missão de Deus e se comprometeram com a missão.

Stephen

Estevão não apenas servia às mesas, mas estava cheio da graça e do poder de Deus (Atos 6:8-10). Ele proclamou clara e decisivamente a mensagem. Tão poderosa foi sua apresentação que aqueles que se opuseram a ele não puderam criticar a sabedoria de suas palavras e o poder do Espírito de Deus em sua vida.

A única coisa que podiam fazer era matá-lo por meio de uma mentira. Mesmo na mentira e na morte dela resultante, o evangelho se espalhou ainda mais. As pessoas viram a verdade do que ele disse, viram seu compromisso completo e ouviram suas palavras de amor e perdão (Atos 7:60).

À medida que a igreja se espalhava, eles levavam consigo o exemplo e os ensinamentos dessa liderança onde quer que fossem (Atos 8:4). Eles seguiram o exemplo de Stephen e contaram a todos, em todos os lugares, a verdade. Eles fizeram isso apesar das ameaças contra suas vidas do Sinédrio e de Saulo (Atos 8:3).

Philip

Philip foi outro escolhido para servir nas mesas; ele também foi para Samaria para pregar (Atos 8:5). O povo ouviu seus ensinamentos, viu o poder de Deus e creu. Então o Espírito o enviou ao deserto (Atos 8:29). Lá no deserto ele encontrou um homem solitário e lhe contou as boas novas. O homem foi batizado e foi para casa regozijando-se.

Filipe, disposto a deixar um ministério frutífero para ir a um homem, em obediência, para realizar a obra que Deus lhe deu para fazer. A história registra que deste único indivíduo, a Igreja Copta foi estabelecida na Etiópia. O registro nos diz que Filipe foi então levado para outra área onde continuou a pregar o evangelho (Atos 8:40).

Barnabé

Barnabé é outro líder que dedicou sua vida e recursos ao evangelho, garantindo que aqueles que ele ensinou entendessem o que isso significava. Ele foi enviado a Antioquia para avaliar o que estava acontecendo lá. Ele procurou Paul para ajudá-lo a continuar este trabalho.

Lá eles se concentraram em discipulado e treinamento. Diz-se que depois de um ano de ensino e um tempo de jejum e oração, Deus falou (Atos 11:26; 13:1-3).

Ele chamou os líderes e a igreja para um compromisso com as missões. Eles foram desafiados a assumir um grande risco. Eles deveriam levar seus líderes-chave e enviá-los na primeira viagem missionária oficial. Eles teriam que depender daqueles que foram ensinados por Paulo e Barnabé para continuar a obra em Antioquia para que a ordem de Deus pudesse ser obedecida.

Esta jovem igreja respondeu ao ensino e liderança dos responsáveis e liberou seus dois principais líderes. É provável que eles também tenham dado a eles todas as finanças que puderam e os mandaram embora.

Os crentes eram jovens, inexperientes e provavelmente tinham recursos limitados, mas responderam e Deus abençoou. Paulo e Barnabé ensinaram-lhes tudo o que Deus queria que eles fizessem e eles obedeceram a este ensinamento.

Imagine o que poderia ter acontecido se eles não tivessem aprendido tudo o que precisavam saber? E se os líderes não estivessem dispostos a ir? E se a igreja não estivesse disposta a assumir o risco envolvido? E se...?

Vemos o efeito que esse tipo de liderança teve nas atividades de uma igreja. Os líderes em Antioquia ensinaram missões e enviaram os primeiros missionários.

Paulo passou este ensinamento para outros, indivíduos e grupos. Ele ensinou os líderes e as igrejas a se envolverem em missões. Consideremos alguns exemplos correspondentes: Timóteo, Filipos e Colossos.

Timóteo

Paulo desafiou Timóteo a ser fiel em seu trabalho. Isso exigiria diligência, crescimento pessoal contínuo e um claro compromisso com o trabalho que lhe fora dado (1 Timóteo 4:15).

Paulo disse que se Timóteo fosse fiel em todas as coisas, ele e seus ouvintes seriam salvos. Isso também exigia uma disposição da parte de Timóteo para realizar a obra para a qual foi chamado e continuar a obra até a vinda do Senhor. Na juventude ou na velhice, o trabalho não mudaria.

Timóteo deveria compartilhar o que tinha com outros, para que eles, por sua vez, pudessem ensinar a verdade à próxima geração. Eles tinham a responsabilidade de proclamar esta verdade a outros (2 Timóteo 2:2).

Seu objetivo era ser aprovado por Deus e não se envergonhar da tarefa que Deus lhe havia dado (2 Timóteo 2:15). Paulo continuou com suas instruções e incluiu o aviso de que chegará o tempo em que as pessoas não darão ouvidos à sã doutrina e ao ensino, mas buscarão aqueles que satisfarão seus próprios desejos. Timóteo é instruído várias vezes a manter a cabeça, não perder o foco, fazer o trabalho designado e cumprir todos os deveres do ministério (1 Timóteo 5:21; 2 Timóteo 2:14-15; 4:1-4).

Paulo usou sua própria vida para explicar o que ele quis dizer com os deveres do ministério. Ele lembrou a Timóteo de sua ligação. Ele deveria garantir que a mensagem fosse totalmente proclamada para que todos os gentios ouvissem (2 Timóteo 4:17). Fica claro que um líder fiel é aquele que conhece a verdade e sabe que é responsável por ensinar seu rebanho a ir ao mundo; ajudando-os a fazer todo o possível para levar esta mensagem.

Filipos

Vemos a evidência deste ensino em igrejas como Filipos na Macedônia. Esta é uma das igrejas que Paulo descreveu como tendo pouco, mas pronta para dar.

Eles deram o que podiam para apoiar os outros, então eles deram mais do que podiam, e finalmente disseram a Paulo que estariam disponíveis para dar mais se necessário (2 Coríntios 8:1-4).

Paulo honrou esta igreja e seu compromisso com as missões em sua carta aos filipenses. Paulo só pôde pregar ali por pouco tempo antes de ser expulso da cidade. No pouco tempo que ele esteve lá, eles captaram a visão da missão. Dizem-nos que eles:

1. Investidos em oração – Paulo os chama de seus parceiros (Filipenses 1:5, 19).
2. Investido em dar – Paulo agradece a eles por seu apoio a ele e seu trabalho (Filipenses 4:14-19)
3. Investido em ir – Paulo nos fala sobre Epafrodito, que foi enviado por Filipos para ajudar na obra que Paulo estava fazendo (Filipenses 2:25-30).

Colossos

A igreja de Colossos foi o resultado de uma liderança que ensinava missões. Paulo nunca visitou esta cidade em suas viagens; eles receberam o ensinamento de Epafras, que então o levou de volta à sua cidade e o transmitiu aos que moravam lá (Colossenses 1:3-8). Eles continuaram o processo.

Paulo nos diz que o testemunho deles é bem conhecido. Paulo os usou como exemplo de uma igreja que entendia a mensagem e a vivia. Como resultado do ensino recebido, eles foram obedientes e outros tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho.

Precisamos também ter em mente a situação da igreja primitiva. Eles efetivamente realizaram a missão sem uma rede de comunicação, trânsito rápido e estruturas organizacionais centrais que auxiliassem o trabalho. Os líderes da época não se preocupavam se ele tinha ou não financiamento suficiente ou estruturas e organizações adequadas. Eles ouviram a verdade, ensinaram a verdade e cumpriram a missão.

Nossos líderes precisam ter o mesmo foco hoje. Eles precisam ter a mesma disposição de comprometer-se, aqueles que lideram e seus recursos para a missão de Deus. Precisamos de líderes que não tenham medo dos riscos envolvidos porque sabem que os recursos de Deus são suficientes para atender às necessidades de todos.

Paulo usou essa ideia quando encorajou outros a dar, a se envolver (2 Coríntios 8:13-15). Ele lhes diz muito claramente quando as pessoas se comprometem a dar para a missão de Deus – aqueles que dão e aqueles que recebem – eles terão o que precisam para sua vida e ministério.

Quando temos uma liderança madura em seu relacionamento com Deus que realiza a obra que lhes foi dada, haverá envolvimento em missões. Assim que uma igreja é plantada, ela deve se envolver de alguma forma, ainda que de forma pequena.

Uma responsabilidade fundamental do pastor e da liderança da igreja é mostrar aos membros a responsabilidade que eles têm, a necessidade que existe e como se envolver na missão de Deus.

Capítulo 17

Princípio da Oração

Colocando e Construindo uma Fundação Sólida

Às vezes precisamos orar para conversar com Deus sobre tudo. Oramos pelas necessidades de nossa igreja e pela saúde de nossos amigos e familiares. Oramos sobre nossas lutas e frustrações. Agradecemos a Deus por Sua provisão, cura e presença. Então, se tivermos tempo, podemos orar pelos perdidos e pedir a Deus que abençoe os missionários.

O trabalho missionário se perde no meio do que está nos afetando agora e perdemos de vista para onde devemos ir. Deixamos de considerar por que Deus nos dá trabalho e cuida de nossa saúde. Perdemos o ponto do que uma vitória em nossa vida deveria trazer ao mundo ao nosso redor. Muitas vezes estamos perdidos, cegos e surdos para o foco maior, o propósito maior do que Deus quer que saibamos e falemos com Ele.

Enquanto sabemos que devemos orar por missões, na realidade nossa oração por missões e aqueles que estão envolvidos no trabalho missionário é uma preocupação secundária. Essa perspectiva é contrária ao foco de muitas orações registradas no Novo Testamento.

Nos Salmos, muitas das orações de Davi a Deus incluíam um propósito ou objetivo maior. Precisamos considerar algumas dessas orações e refletir sobre como reorientar nossa oração para corresponder a esses exemplos e ao objetivo de Deus para as missões.

Vamos começar com o Salmo 47 de Davi:

“Bata palmas, todas as nações;

Aclame a Deus com gritos de alegria.

Quão terrível é o Senhor Altíssimo,
o grande Rei sobre toda a terra.

Ele subjugou nações sob nós,
povos sob nossos pés.

Ele escolheu nossa herança para nós,
o orgulho de Jacó, a quem ele amava.

Deus subiu em meio a gritos de alegria,
o SENHOR ao som das trombetas.

Cante louvores a Deus, cante louvores;
cante louvores ao nosso Rei, cante louvores.

Pois Deus é o Rei de toda a terra;

cante para ele um salmo de louvor.

Deus reina sobre as nações;

Deus está sentado em seu trono santo.

Os nobres das nações se reúnem

como o povo do Deus de Abraão,

pois os reis da terra pertencem a Deus;

ele é grandemente exaltado.”

O salmo de louvor e oração de Davi proclama a soberania de Deus sobre todas as nações, Seu direito de governar e a necessidade das nações conhecerem a Deus diante Dele como seu Rei.

Embora Israel tenha um lugar único, todas as nações devem estar envolvidas no louvor do Senhor, pois Ele é o Rei de todas as nações, de toda a terra.

Davi usa este salmo de oração para proclamar esta verdade ao povo de Israel primeiro e depois a todos os que lerem este salmo no futuro. O mundo deve conhecer seu Criador e todos devem vir diante Dele com alegria e louvor.

Lembre-se, Deus chamou o povo de Israel para ser um reino de sacerdotes, uma nação santa (Êxodo 19:6). Eles deveriam ser Seus representantes para o mundo.

Davi repete esse pensamento muitas vezes nos Salmos. Salomão retoma esse tema em sua dedicação do templo. Ele pede a Deus que use o templo para chamar pessoas das nações para orar a Ele (2 Crônicas 6:32-33). Ficou claro para Davi e outros um aspecto fundamental de seu tempo de comunicação com Deus, suas orações, relacionadas às nações e seu conhecimento de Deus.

Há duas orações de Jesus que contêm elementos que precisamos considerar. A primeira é a Oração do Senhor em Mateus 6:9-13, particularmente os versículos 9-10 desta oração:

"Nosso pai no céu,

Sagrado seja seu nome,

venha seu reino,

sua vontade seja feita,

na terra como no céu."

É interessante notar que após uma declaração de louvor a Deus e Seu nome, o próximo foco é a oração para que o reino de Deus exista na terra como existe no céu. Depois disso, a vontade de Deus deve ser conhecida e praticada na terra como no céu.

No céu, não há lugar em que o nome de Deus não seja honrado ou Sua vontade não seja cumprida completamente. A oração é a mesma que seria verdadeira aqui na terra. Trata-se da missão de Deus de proclamar Seu amor e perdão a todos, em todos os lugares.

Esta oração vem antes de qualquer outro pedido ou qualquer outra petição. Nossas necessidades, desejos e segurança são todos secundários ao objetivo de tornar a vontade de Deus conhecida na terra como é conhecida no céu.

Quando isso é feito, é fácil receber o pão de cada dia, ter nossos pecados perdoados e encontrar a proteção de Deus. Quando colocamos a prioridade de Deus em primeiro lugar, todo o resto se encaixa.

Não é de admirar que existam tais lutas na igreja? Simplesmente precisamos considerar a natureza, o conteúdo e as prioridades que existem em nossas orações.

Em João 17, Jesus ora a Seu Pai. Esta oração é uma revisão de Seu ministério e do futuro de Seu ministério. Vejamos um aspecto desta oração nos versículos 18-23:

“Assim como você me enviou ao mundo, eu os enviei ao mundo. Por eles eu me santifico, para que também eles sejam verdadeiramente santificados. "Minha oração não é somente por eles. Eu oro também por aqueles que crerão em mim por meio de sua mensagem, para que todos sejam um, Pai, assim como você está em mim e eu estou em você. nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um como nós somos um: eu neles e tu em mim. deixe o mundo saber que você me enviou e os amou assim como você me amou”.

É interessante notar que o foco principal desta oração é a obediência de Jesus ao Pai no cumprimento da tarefa que lhe foi dada. Ele revelou Deus àqueles a quem Ele foi dado. Eles agora conhecem a Deus e crêem.

Ele afirma no versículo 18 assim como Deus O enviou ao mundo, Ele os enviou ao mundo. Então Ele ora pelo futuro. Ele ora por aqueles que ainda não ouviram, Ele ora por aqueles que ainda não nasceram. Ele ora por aqueles que levarão a mensagem a eles.

O foco principal desta oração não são as necessidades pessoais, mas a necessidade da mensagem ser levada ao mundo. É também para aqueles que já conhecem a mensagem e a levarão ao mundo.

Em Atos 2, temos o registro da primeira reunião de oração da igreja. O povo estava esperando que Deus enviasse o Espírito Santo como prometido por Jesus. O Espírito veio em poder, resultando na proclamação do evangelho a pessoas de muitas nações.

Não sabemos o conteúdo exato das orações, mas lemos sobre os resultados. Mais de 5.000 pessoas de vários idiomas, países e locais responderam naquele dia.

Em Atos 4:29-30, a seguinte declaração faz parte da oração dos apóstolos depois de terem sido presos por seu testemunho a respeito de Jesus:

“Agora, Senhor, considere suas ameaças e permita que seus servos falem sua palavra com grande ousadia. Estenda a mão para curar e realizar sinais e maravilhas milagrosos em nome de seu santo servo Jesus”.

Eles não oraram por proteção ou maiores recursos. Eles oraram por mais ousadia para continuar proclamando o evangelho.

Em Atos 10:9-23, somos informados durante um período de oração que Deus revelou a Pedro que ele deveria ir a um gentio e compartilhar o evangelho. Não sabemos sobre o que ele estava orando, mas está claro que Deus usou esse tempo de oração para redirecionar as atividades de Pedro.

Deus deixou claro que Pedro precisava ir a alguém que não tinha ouvido o evangelho. Neste caso, um gentio.

Em Atos 13, nos é dito que a igreja em Antioquia entrou em um tempo de adoração, oração e jejum. Aqui, novamente, não nos são dados detalhes. Com base na resposta de Deus, parece que eles estavam muito preocupados com a proclamação do evangelho. O resultado desse tempo de oração foi a nomeação dos primeiros missionários oficiais, que foram então enviados ao mundo para proclamar o evangelho.

Nas cartas de Paulo, podemos ver que um dos principais focos de suas orações era levar o evangelho àqueles que não tinham ouvido. A seguir, exemplos do foco de suas orações e como ele queria que os outros orassem.

☞ “em minhas orações em todos os momentos; e oro para que agora, finalmente, pela vontade de Deus, o caminho possa ser aberto para que eu vá até você”. (Romanos 1:10)

☞ “Orai também por mim, para que, sempre que eu abrir a boca, me sejam dadas palavras para que eu dê a conhecer sem medo o mistério do evangelho, do qual sou embaixador acorrentado. Ore para que eu possa declará-lo destemidamente, como devo.” (Efésios 6:19-20)

☞ “E rogai também por nós, para que Deus abra uma porta à nossa mensagem, para que anunciemos o mistério de Cristo, pelo qual estou acorrentado. Ore para que eu possa proclamá-lo claramente, como devo. Seja sábio na maneira como você age em relação aos de fora; aproveitar todas as oportunidades”. (Colossenses 4:3-5)

☞ “Finalmente, irmãos, rezem por nós para que a mensagem do Senhor se espalhe rapidamente e seja honrada, assim como foi com vocês”. (2 Tessalonicenses 3:1)

☞ “Eu oro para que você seja ativo em compartilhar sua fé, para que você tenha uma compreensão completa de todas as coisas boas que temos em Cristo.” (Filemon 6)

☞ “pois sei que, por meio de suas orações e da ajuda do Espírito de Jesus Cristo, o que me aconteceu resultará em minha libertação”. (Filipenses 1:19)

☞ “Exorto, pois, em primeiro lugar, que sejam feitos pedidos, orações, intercessões e ações de graças por todos” (1 Timóteo 2:1)

☞ “Isto é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade”. (1 Timóteo 2:3-4)

Deve ficar muito claro que o foco principal da oração de Paulo era que o evangelho seria levado ao mundo. Ele orou pelos outros para que através de suas vidas o evangelho fosse proclamado.

Ele pediu a outros que orassem por ele, não por sua segurança ou benefício, mas por meio de sua vida, seja acorrentado ou livre, ele seria um caminho para Deus proclamar a mensagem àqueles que não a ouviram. Seu desejo era ajudar a treiná-los para que eles também pudessem ir.

Paulo queria ir a Roma e compartilhar com as pessoas de lá, ele também esperava que eles pudessem ajudá-lo a ir para as regiões que ainda não tinham ouvido (Romanos 15:24). Para isso ele orou e pediu que orassem (Romanos 15:30).

Em sua introdução, ele agradece a Deus por eles porque sua fé está sendo relatada em todo o mundo. No capítulo final do livro de Romanos, ele fala sobre a necessidade de ir a regiões que não ouviram o evangelho.

Paulo estava sempre procurando lugares que não tinham ouvido e pedia às pessoas que orassem por ele enquanto ele ia e proclamava o evangelho. Ele também orou para que outros se envolvessem na divulgação do evangelho ao mundo.

Em Apocalipse, temos duas referências às orações dos santos que acho interessantes. O primeiro dos dois, Apocalipse 5:8-10, diz:

“...Cada um tinha uma harpa e trazia taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E eles cantaram uma nova música:

‘Você é digno de pegar o pergaminho

e para abrir seus selos,

porque você foi morto,

e com o teu sangue compraste homens para Deus

de toda tribo e língua e povo e nação.

Tu os fizeste reino e sacerdotes para servir ao nosso Deus,

e eles reinarão sobre a terra.”

Ao ler isso, comecei a me perguntar o que essas orações dos santos podem ter sido (v. 8). Então comecei a relembrar os exemplos de orações, implorar com os de nosso Senhor.

- Jesus diz aos seus discípulos: “Pedi, pois, ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua seara”. (Mateus 9:38)
- Jesus ora por: “...aqueles que crerão em mim por meio de sua mensagem” (João 17:20)
- Enquanto na cruz, Jesus ora: “Pai, perdoa-lhes” (Lucas 23:34)
- Estêvão também repete estas palavras ao morrer: “Senhor, não leve este pecado contra eles”. (Atos 7:60)
- O clamor de Paulo é: “Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro.” (Filipenses 1:21)
- Epafra é: “... sempre lutando em oração por você, para que você possa permanecer firme em toda a vontade de Deus, maduro e totalmente seguro”. (Colossenses 4:12)
- A oração de Paulo diante de Agripa: “–Rogo a Deus que não apenas você, mas todos os que estão me ouvindo hoje se tornem o que sou” (Atos 26:29)

As orações dos santos não eram para necessidades físicas, segurança ou outras preocupações pessoais. As orações dos santos eram sobre a missão de Deus e a salvação dos perdidos. Eram orações de intercessão por aqueles que não ouviram ou não estavam ouvindo (1 Timóteo 2:1).

Os santos tinham pouca preocupação com suas necessidades pessoais. Os líderes da igreja primitiva se concentravam no que era necessário para ir para a próxima casa, cidade e país. Este foi o foco de sua oração. Eles não estavam preocupados com o que custaria ir ou não ir. Este era o coração de sua oração.

Somos chamados a ser como Jesus. Ser como Jesus é orar por aqueles que não ouviram, mas ouvirão. Orar por aqueles que irão para que outros possam ouvir. Este é o coração do chamado de Paulo à missão em Romanos 10:14-15.

Os perdidos não acreditarão se ninguém for, ninguém irá se não forem enviados. Isso não acontecerá se não levarmos a sério a oração por missões e dermos a ela a prioridade que Jesus dá a ela, como está refletido no Livro de Atos e por Paulo.

A oração por missões envolve cinco focos principais:

1. Preparação:

Precisamos começar a orar para que Deus nos prepare para o trabalho que Ele tem para nós. Precisamos orar para que Deus nos ensine as habilidades que precisamos para usar. Precisamos orar para que Deus mude nossas atitudes para com aqueles que não acreditam que os vejam como Ele os vê.

Deus tem muito para nós, mas não estamos preparados para receber tudo. Quando oramos sinceramente a Deus sobre Sua vontade, desejamos sua preparação para Sua obra.

2. Esperando:

Precisamos começar a orar pelo tempo de Deus. Paulo aprendeu isso. Ele queria ir para uma certa parte da Ásia, mas Deus o enviou para a Macedônia. Paul nunca foi para esta área, mas como resultado de seu trabalho outros foram.

Quando não esperamos pelo tempo de Deus, nos perdemos e trazemos confusão ao trabalho. Há muitos que receberam uma tarefa e, em seguida, foram instruídos a esperar. A espera permitiu que Deus preparasse a pessoa, a situação e as pessoas envolvidas na obra.

Considere as seguintes pessoas que tiveram que esperar: Moisés passou 40 anos esperando, enquanto cuidava de ovelhas. Davi esperou 10 anos, alguns dos quais fora da lei, antes de se tornar rei. Paulo esperou 13 anos desde o momento em que foi chamado até que Barnabé o trouxe para Antioquia.

3. Potência:

Precisamos orar pelo poder do Espírito Santo. Nada de valor é feito sem esse poder. Jesus disse aos discípulos que esperassem pelo Espírito Santo. Foi o poder de Deus que abriu as portas da prisão para libertar os apóstolos, Pedro mais tarde tornou efetivo o testemunho deles.

Foi o poder de Deus que libertou o carcereiro e sua família em Filipos da escravidão do pecado. Ficou claro que o poder estava ligado a Paulo e Silas, e seu louvor a Deus naquele cenário. Seus louvores e orações abriram o caminho para o poder de Deus operar.

É o poder de Deus que proverá os recursos necessários. Nunca temos o suficiente; Deus nunca tem escassez. É quando oramos pelo poder de Deus que a mensagem é proclamada.

4. Direção:

Precisamos orar pedindo orientação em muitas áreas sobre quem irá, o trabalho a ser feito, os recursos que Deus quer que dediquemos ao Seu trabalho e como depender de Deus e de Sua autoridade. Deus está pronto para revelar Sua direção, estamos prontos para recebê-la?

Foi em tempos de oração que as direções foram recebidas. Pedro recebeu orientação para ir à casa de Cornélio. Saulo e Barnabé foram enviados pela igreja em Antioquia. Paulo foi enviado para a Macedônia em vez da província da Ásia. Quando nos comprometemos com a oração, Deus nos dará Suas direções.

5. Perseverança:

Precisamos continuar orando; muitas vezes deixamos de orar quando, na verdade, deveríamos continuar orando ou aumentar a intensidade de nossa oração por missões. Precisamos orar pela proteção do trabalho e do trabalhador.

Precisamos orar por recursos futuros e aqueles que estão sendo alcançados. Precisamos continuar perseverando em nossas orações.

Tantas vezes o trabalho falha, os trabalhadores vacilam e/ou aqueles que respondem caem porque não fomos fiéis em perseverar na oração. Perseverança é colocar a armadura, ficar firme, estar em guarda. Por quê? Porque o inimigo está sempre observando, esperando o momento em que nos tornamos descuidados para lançar ataques.

Missão começa em oração, continua em oração e termina em oração. As orações dos santos são um incenso agradável a ser dado a Deus (Apocalipse 5:8). Essas orações são as mesmas orações de Jesus em Mateus 9 e João 17. Elas estão orando pelos obreiros, pela mensagem e por aqueles que vão ouvir e responder.

Quando estamos orando como Deus nos dirigiu, estaremos envolvidos em missões. Sem esse foco em missões, nossas orações se tornam egoístas.

Capítulo 18

Equipando

Treinamento que produz

De quantos tipos de programas de treinamento e seminários você já participou ou leu sobre? Lembro-me de uma série chamada Basic Youth Conflict Series, que era muito popular quando eu era estudante universitário. Era tudo sobre a reconstrução da família.

Parecia que todos estavam presentes e animados com os princípios. Eu, no entanto, estava cético. Tanta energia e esforço estavam sendo colocados em um seminário.

Todo o seminário caiu em desgraça quando se soube que a liderança central estava usando mal os fundos dados à organização para conduzir os seminários e produzir os materiais. É de se perguntar o que o treinamento pretendia produzir, se o objetivo era o lucro.

Para onde quer que nos voltemos, há programas e seminários semelhantes sendo oferecidos. Novamente, a pergunta a ser feita passa a ser: O que a formação busca produzir?

Não há nada de errado em desenvolver famílias mais fortes, criar homens honrados, produzir igrejas mais fortes e pastores mais capazes. Estes são bons objetivos, mas de acordo com as escrituras, este deve ser o primeiro passo.

O treinamento produz famílias fortes e possibilita que essas famílias tenham um testemunho mais claro do amor de Deus para aqueles que não o conhecem. O seminário sobre o desenvolvimento de homens cristãos honrados também deve ajudar a levar seu testemunho àqueles que não entendem o que significa ser filho de Deus.

O treinamento sobre o crescimento da igreja precisa nos levar além das portas de nossa igreja e comunidade. Aumentar a participação é apenas o primeiro passo, desenvolver um maior nível de comprometimento de nossos membros deve abrir as portas para o ministério no mundo. O desenvolvimento de pastores que são mais eficazes em seu ministério deve energizar as pessoas para compartilhar sua fé com aqueles que não a conhecem.

Quando um programa de treinamento é desenvolvido para professores de escola dominical, animadores de jovens e líderes, estamos apenas tentando melhorar suas habilidades? OU Estamos buscando melhorar suas habilidades para que eles e seus liderados possam dar o próximo passo? Este passo, é claro, é ir ao mundo e alcançar aqueles que não conhecem o amor de Deus e Sua oferta de perdão.

Jesus diz que ensinou tudo aos discípulos para que eles, por sua vez, pudessem levar a mensagem a outros (João 17). Sua oração é assim como Ele foi enviado ao mundo, eles seriam enviados ao mundo.

Eles foram instruídos a fazer discípulos (Mateus 28:19) e tiveram a oportunidade de praticar o contar aos outros em pelo menos duas ocasiões (Marcos 6; Lucas 10). Na ascensão, eles foram informados de que deveriam ir ao mundo com tudo o que haviam aprendido.

No cenáculo, Jesus discutiu longamente o que esperava deles e o processo envolvido. Eram os ramos a serem usados para produzir frutos. Não apenas alguns frutos, muitos frutos (João 15:8). Não é qualquer fruta, fruta que vai durar (João 15:16).

Esse tema se repete nas cartas. Da mesma forma, estamos sendo equipados para produzir frutos.

☐ “O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, vos capacite com todo o bem para fazerdes a sua vontade, e opere em nós o que é agradável a ele, por meio de Jesus Cristo, a quem seja glória para todo o sempre. Um homem.” (Hebreus 13:20-21)

☐ “preparar o povo de Deus para as obras de serviço, para que o corpo de Cristo seja edificado”. (Efésios 4:12)

☐ “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeitamente habilitado para toda boa obra”. (2 Timóteo 3:16-17)

Deus quer que sejamos treinados em Sua Palavra. Ele quer que estejamos equipados para fazer a Sua vontade. Ele quer que sejamos capazes de fazer um bom trabalho, não apenas qualquer bom trabalho, mas todo bom trabalho. Particularmente, proclamando o evangelho. O resultado final de cada treinamento, estágio de desenvolvimento e dom que Deus dá deve possibilitar que outros vejam, ouçam e respondam ao evangelho.

A concessão do poder do Espírito Santo foi para que os discípulos, agora chamados apóstolos, pudessem proclamar o evangelho. A comunhão da igreja resultou em mais pessoas entendendo e respondendo ao evangelho. O fruto do Espírito resulta em uma vida transformada que todos podem ver. Isso ajuda os outros a entender a natureza do relacionamento que Deus está oferecendo a todos.

O objetivo de Deus é equipar-nos ou treinar-nos em tudo o que é bom para que possamos cumprir a Sua vontade. O foco principal de Sua vontade é ser capaz de fazer um bom trabalho ou produzir frutos duradouros (João 15:16).

Jesus deu a Si mesmo para criar um povo ansioso para fazer o bem (Tito 2:14). Esse desejo de fazer o bem também é definido como amar uns aos outros. Jesus diz aos discípulos que seu desejo de fazer o bem e revelar seu amor um pelo outro renderia outra boa obra. Aqueles que os observassem saberiam que eles são os discípulos de Jesus (João 13:34-35).

Paulo diz que somos criados em Cristo para fazer boas obras e Deus nos preparou para este propósito. Essa preparação inclui as situações em que nos encontramos e as pessoas que estão presentes, para que outros vejam e entendam o que Deus está fazendo em nós (Efésios 2:10).

Deus também está comprometido em garantir que tenhamos tudo o que precisamos, quando precisamos, para que possamos realizar a boa obra que nos foi dada para fazer (2 Coríntios 9:8). Ele nos dá Suas escrituras para nos guiar, treinar e equipar para que saibamos o que fazer e como ser eficazes na obra que nos foi dada para realizar (2 Timóteo 3:17).

Deus está claramente ativo no desenvolvimento de nossas vidas para que sejamos produtivos. Ele usará os eventos de nossa vida para nos ensinar lições e habilidades importantes.

Moisés pensou que estava pronto para liderar, mas Deus o enviou ao deserto por 40 anos para aprender mais. Davi passou algum tempo como pastor, herói e bandido antes de se tornar rei. Paulo passou vários anos no deserto e estava aprendendo a fazer tendas antes que Barnabé o chamasse para ir a Antioquia. As lições aprendidas tornaram-se ferramentas para que pudessem ser mais eficazes no trabalho que Deus lhes deu.

Deus usa Sua palavra escrita para instruir o povo. Josias leu a palavra e liderou um reavivamento no país (2 Reis 23:1-3). De fato, Deus garantiu que Suas palavras fossem registradas pelos escritores da história e pelos profetas para que todos pudessem ter a chance de ler e saber o que Deus esperava deles.

Deus dá dons; esses dons devem ser usados para ensinar e fortalecer a igreja. Eles são usados para alcançar aqueles que não ouviram, que não responderam. Os presentes dão às pessoas o poder de proclamar a verdade e cuidar umas das outras.

Jesus disse aos discípulos que seguissem Seu exemplo. Paulo disse a Tito e Timóteo que ouvissem seus ensinamentos e seguissem seu exemplo. Pedro incentivou outros a seguir o exemplo de Paulo. Espera-se que nossos líderes continuem o processo.

Devemos encorajar uns aos outros. Em Hebreus 10:24, nos é dito que uma das funções de nossa comunhão é estimular uns aos outros a fazer boas obras. Devemos ter cuidado para não ser negligentes no encontro com os outros. A comunhão com os outros é uma maneira de obter encorajamento, treinamento e apoio no bom trabalho que fomos chamados a fazer.

Paulo encorajou as pessoas a orarem umas pelas outras e pelo trabalho que estava sendo feito. Esse desafio veio no final de sua discussão sobre a armadura de Deus e foi seguido diretamente por um pedido de oração para que ele fosse eficaz na proclamação do evangelho (Efésios 6:18-19).

O bom trabalho realiza várias tarefas importantes para cumprir a missão de fazer o bom trabalho, de levar o evangelho ao mundo.

- Encorajamento:

Um aspecto fundamental do bom trabalho é encorajar a nós e aos outros. Paulo enviou muitas pessoas essencialmente porque sua presença e atividades seriam uma fonte de encorajamento para aqueles a quem eles ministravam. Tíquico foi enviado a Éfeso para que fossem encorajados (Efésios 6:22). Ele também foi enviado a Colossos para encorajá-los (Colossenses 4:8).

Em cada caso, ele deveria relatar o que Deus estava fazendo no ministério de Paulo para encorajar a igreja. Mais tarde, Timóteo é enviado a Tessalônica para fortalecer a igreja em sua fé (2 Tessalonicenses 3:2).

- Desafio:

O objetivo de fazer um bom trabalho coloca diante de nós um objetivo a ser almejado. Desafia-nos a olhar para as nossas vidas e lidar com as questões que interferem na nossa capacidade de fazer um bom trabalho e assim ser útil ao Mestre (2 Timóteo 2:21). O objetivo do bom trabalho, ou da produção de frutos, nos ajuda a avaliar onde estamos espiritualmente para que possamos fazer as mudanças necessárias

- Criar Visão:

Saber o que Deus quer cria uma visão do que Deus pode fazer. Também nos ajuda a ver nosso propósito e papel. Efésios 2:10 afirma que somos feitura de Deus e o foco de nossa criação é fazer boas obras. Ser recriado em Jesus Cristo é restaurar para nós a visão do que Deus pretendia desde o início – uma visão clara de nosso relacionamento com Deus e o que esse relacionamento produz.

- Desenvolver Relações:

O desejo de produzir boas obras nasce do relacionamento. Jesus disse que é o nosso relacionamento uns com os outros que fornece a base do bom trabalho no mundo (João 13:35). São nossos relacionamentos que revelam a natureza de nosso trabalho e tornam o evangelho desejável.

É no desenvolvimento de relações com outros de mentalidade semelhante que encontramos o encorajamento e os recursos necessários para entrar no mundo para fazer o que Deus nos chamou para fazer (Hebreus 10:24). Um foco principal do ministério de Paulo era ajudar a igreja a desenvolver tais relações para que fossem um testemunho para o mundo ao seu redor.

- Produza Resultados:

O bom trabalho é o resultado da graça de Deus crescendo em nós. Quando a graça de Deus está ativa, abundamos em boas obras (2 Coríntios 9:8).

Jesus veio à terra com um propósito muito claro; fazer o trabalho de t ele Pai (João 5:17, 36). Em Sua oração Ele declara que completou a obra, Ele trouxe glória ao Pai (João 17:4) e Ele passou esta obra para outros (João 17:18). Assim como o Pai O enviou ao mundo para revelá-Lo, Ele agora envia os discípulos para continuar a boa obra de revelar o Pai.

Efésios 3:16-20 é a oração de Paulo pela igreja em Éfeso. Nesta oração, ele pede que eles sejam fortalecidos no Espírito, que Cristo habite neles plenamente e que eles entendam quão amplo, longo, alto e profundo é o amor de Cristo. Além disso, Ele orou para que fossem cheios de Deus, que pode fazer mais do que pode ser concebido em e através de nós.

Paulo nos desafia a saber quão amplo é o amor de Deus; é amplo o suficiente para incluir tudo ao alcance de Deus. Ele nos desafia a saber quanto tempo é o amor de Deus; é longo o suficiente para ir da cruz até a eternidade. Ele nos desafia a saber quão alto é o amor de Deus; é alto o suficiente para incluir todo o céu e a terra. Ele nos desafia a saber quão profundo é o amor de Deus; é profundo o suficiente para alcançar o canto mais profundo e escuro da alma humana.

Paulo ora para que eles conheçam a extensão do conhecimento desse amor. Não há tarefa, nenhum trabalho além do escopo e dos recursos do amor de Deus. Paulo ora para que sejam cheios da plenitude de Deus. Não há limite para o que Deus pode fazer, quando Ele pode fazê-lo e quando estamos cheios de Sua presença.

Paulo ora para que eles conheçam a extensão do poder que opera dentro deles. Deus fará tudo o que Lhe pedirmos e inimaginavelmente mais. Deus está pronto para alcançar os confins da terra, os confins dos tempos, as alturas do céu e as profundezas da alma humana. Ele tem o poder, Seu amor é sem fim. Paulo ora para que eles entendam isso e assim façam a boa obra que Deus tem para eles fazerem.

Em Colossenses 1:9-23, há uma oração semelhante:

“Por isso, desde o dia em que ouvimos falar de vocês, não paramos de orar por vocês e pedir a Deus que os encha do conhecimento de sua vontade por meio de toda sabedoria e entendimento espiritual. E oramos isto para que vivais de maneira digna do Senhor e o agradeis em tudo: frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus, fortalecendo-vos com todo o poder, segundo o seu glorioso poder, para que você pode ter grande perseverança e paciência, e alegremente dando graças ao Pai, que o capacitou para participar da herança dos santos no reino da luz. Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos trouxe para o reino do Filho que ele ama, em quem temos a redenção, o perdão dos pecados.

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois por ele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam potestades, sejam principados ou potestades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem. E ele é a cabeça do corpo, a igreja; ele é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois Deus se agradou de que toda a sua plenitude habitasse nele, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as da terra como as do céu, fazendo a paz pelo seu sangue, derramado na cruz.

Uma vez vocês foram alienados de Deus e eram inimigos em suas mentes por causa de seu mau comportamento. Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo por meio da morte, para apresentá-los santos diante dele, sem mácula e livres de acusação, se você permanecer firme e firme na sua fé, não movido pela esperança do evangelho. Este é o evangelho que vocês ouviram e que foi anunciado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei servo”.

A premissa é a mesma. Paulo quer que os colossenses entendam a vontade de Deus. Ele quer que eles produzam um bom trabalho. Ele os lembra de onde eles estiveram e quem os resgatou, tornando possível que eles produzissem um bom trabalho que produza bons frutos. Ele termina afirmando que a obra que Deus fez neles é o resultado da boa obra do evangelho em e através de Sua vida.

A capacidade de fazer as boas obras que Deus nos designou é o resultado do treinamento e capacitação que estão sendo feitos na igreja e por meio dela. Precisamos manter isso em foco quando damos treinamento aos membros de nossas igrejas ou organizações.

Precisamos garantir que os seminários que frequentamos ajudem a nos equipar para o bom trabalho que Deus quer que façamos. Se não nos ajuda a entrar no mundo, é incompleto. O treinamento eficaz resulta em sermos capazes de entrar no mundo e sermos mais eficazes à medida que avançamos.

O trabalho missionário é o resultado de equipar efetivamente o povo de Deus para fazer um bom trabalho. Este bom trabalho resulta na continuação de missões até que cada tribo e nação tenha ouvido o evangelho.

Capítulo 19

Parceria

A parceria está no centro da missão de Deus. É o fundamento sobre o qual Deus constrói a igreja e lhe dá a capacidade de alcançar o mundo.

Deus nos chama para uma parte amizade consigo mesmo. Ele deseja trabalhar através de nós. Ele promete apoiar esta parceria através da presença e poder do Espírito Santo em nós.

Além disso, o padrão de Deus para a igreja é baseado no conceito de parceria. Em 1 Coríntios 12, a descrição de Paulo da igreja como um corpo diverso reforça esse conceito. Nenhuma pessoa recebe todas as habilidades necessárias para realizar uma tarefa. Cada pessoa tem um papel a desempenhar e recebe dons e habilidades de acordo. Na igreja, todos têm algo para contribuir com sua vida e crescimento.

Parceria é entender que todos são importantes e têm algo a contribuir. Ninguém é mais importante, ninguém é dispensável.

Existem muitos níveis e tipos de parceria na obra de Deus. Nossa principal parceria é com Deus. Deus nos dá nossa missão e então nos ajuda a cumprir a missão.

Uma parceria secundária existe dentro de um corpo local de crentes. Este órgão se reúne para realizar a tarefa de missões em nível local. Cada membro do corpo local traz dons e habilidades que Deus

providenciou para que todos se beneficiem e cresçam espiritualmente – como indivíduos e coletivamente – para alcançar o mundo.

O próximo nível de parceria envolve atividades entre diferentes grupos locais. Muitas vezes, existem áreas específicas de treinamento e crescimento que exigem recursos que podem não existir em todos os grupos. Uma tarefa pode ser maior do que a capacidade de um grupo realizar sozinho. Neste ponto, nos reunimos para fazer uso dos dons disponíveis em outro grupo, reunindo nossos recursos para realizar a tarefa maior.

Para isso, muitas igrejas passam a fazer parte de um grupo de igrejas organizadas para fornecer treinamento e recursos para uso de todos os seus membros. Também envolve reunir recursos-chave para tornar esses ministérios ou atividades possíveis.

Este agrupamento de órgãos locais pode ser na forma de associações, ministérios independentes e estruturas denominacionais. Qualquer que seja a estrutura, a ideia é basicamente a mesma, trabalhar em conjunto para realizar tarefas que não podem ser realizadas de forma eficaz por um grupo.

Este nível de atividade torna possível o desenvolvimento de escolas, centros de treinamento e programas de evangelismo, ministérios e missões para pessoas de outras terras e culturas. Em todos os casos, o objetivo final é cumprir a missão de Deus, a proclamação do evangelho ao mundo.

Uma parte desse nível específico pode envolver parcerias com órgãos relacionados em diferentes países. Pode envolver o envio de pessoas de um país para outro para viver e trabalhar com o outro grupo. Pode envolver períodos específicos de treinamento, ministério, construção e outros tipos de projetos. Também pode envolver o envio de fundos para ajudar no trabalho em outro país.

Há momentos, porém, em que os recursos de um dos níveis de parceria mencionados podem não ser suficientes e requerem um quarto nível de parceiros. Parcerias entre diversas associações e denominações possibilitam a produção dos recursos necessários.

Essas parcerias possibilitam a realização de diversos programas necessários para cada organização parceira. Essas parcerias envolvem o compartilhamento do trabalho de redução de custos e simplificação do processo de disponibilização dos recursos e programas.

Pode ser útil trabalhar com um exemplo dos vários níveis de parceria. Vamos examinar Papua Nova Guiné (PNG), que é um país na parte oriental de uma ilha ao norte da Austrália e o trabalho da Igreja Wesleyana nas terras altas.

Nível Um – A parceria entre Deus e um cristão PNG é fácil de entender. Toda vez que uma pessoa lê sua Bíblia e ora, está se envolvendo nessa parceria. Cada vez que ele compartilha sua fé com outra pessoa e confia em Deus para a força e a sabedoria necessárias para esta atividade, ele está envolvido em uma parceria com Deus.

Nível Dois – A parceria dos crentes no corpo de Cristo, em PNG, é vista cada vez que a igreja se reúne para adoração e ensino. O pastor compartilha a Palavra de Deus com os membros da igreja. Os membros compartilham seus recursos e habilidades com outros membros da igreja. Juntos, eles usam esses recursos para ajudar os necessitados fora da igreja a organizar programas de divulgação para sua comunidade e preparar a igreja para compartilhar sua fé com familiares e amigos.

Nível Três – A parceria entre várias igrejas da região serrana de PNG. As igrejas Wesleyanas na região das terras altas se uniram para comprar o terreno para construir uma escola para treinar pastores para suas igrejas. Eles ajudaram na construção dos prédios da escola.

Eles trabalharam juntos para apoiar a plantação de novas igrejas e evangelismo em novas áreas. Eles organizam os níveis distritais e nacionais de liderança para planejar e apoiar o trabalho. Isso representa o esforço conjunto para estabelecer o Wesleyan Bible College e a plantação de uma igreja como a da comunidade de Corn Field.

Este nível de parceria tem atualmente missionários da Austrália e da United States indo para a Faculdade Bíblica para ajudar a treinar pastores e auxiliar em vários projetos de construção e manutenção na região das terras altas. Alguns missionários agora vivem entre as pessoas da região de forma permanente, enquanto outros vêm por curtos períodos de tempo para ajudar em várias áreas. Centenas de pessoas ao redor do mundo estão envolvidas no apoio ao trabalho por meio de orações e doações.

Nível Quatro – Existem muitos programas PNG que envolvem cooperação entre diferentes denominações, bem como grupos especializados para apoiar o trabalho dessas denominações. São programas cooperativos ou ministérios independentes.

Os programas cooperativos compartilham recursos para fornecer serviços não disponíveis por meio de um grupo. Um exemplo comum desse tipo de programa é o Christian Leaders Training College. Este programa oferece treinamento em um nível acadêmico mais alto do que o disponível em faculdades menores.

As editoras cristãs seriam outro exemplo, pois essas organizações usam escritores de muitos grupos para produzir materiais. Todas as organizações têm acesso. Embora, neste exemplo, um grupo possa manter o equipamento e fornecer o serviço, é cooperativo porque, sem a participação de muitos grupos, não há recursos suficientes disponíveis, ou um mercado grande o suficiente, para que tal ministério funcione.

Os ministérios independentes são ministérios especializados que beneficiam a todos. A Mission Aviation Fellowship (MAF) é um desses grupos. Estende um serviço valioso a todos os grupos denominacionais e de outros ministérios, fornecendo transporte aéreo para pistas de pouso e vilarejos remotos. Sem este serviço, seria quase impossível continuar o ministério em áreas remotas.

Embora muitos grupos precisem de transporte aéreo, o custo é proibitivo com base no uso de tais equipamentos. Ter um grupo como o MAF possibilita o acesso a esse recurso quando necessário, com menor custo.

Existe também uma organização que ajuda a coordenar e manter uma rede de rádio de ondas curtas para igrejas em Papua Nova Guiné. Chama-se Christian Radio Missionary Fellowship. Esta irmandade emite licenciamento e atribuição de bandas e tempo para que mais de 50 agências missionárias tenham acesso ao seu valioso ativo para se comunicar com ministérios e obreiros remotos.

Existem muitos desses ministérios e organizações interdenominacionais em parceria para ajudar a levar o evangelho aos locais mais remotos do mundo, para que todos tenham a oportunidade de ouvir o evangelho. Parcerias em vários níveis fazem parte do cumprimento da missão de Deus.

A parceria é vista em todas as escrituras. O primeiro nível funciona através de indivíduos para comunicar o amor de Deus; profetas são um exemplo primário de tais pessoas. Eles foram chamados por Deus para proclamar Sua mensagem.

Às vezes, a mensagem era para indivíduos. Outras vezes, era para grupos ou países específicos. Às vezes, a mensagem se referia ao mundo e ao que Deus estava planejando fazer entre as nações.

O segundo nível refere-se a grupos de indivíduos chamados por Deus para cumprir a tarefa que lhes foi dada; a nação de Israel seria um exemplo dessa atividade. Eles foram usados por Deus para revelar Sua presença e poder para o Egito e muitas outras nações (Êxodo 14:4, Isaías 61:9). Os discípulos trabalharam juntos para proclamar o evangelho em Jerusalém (Atos 6:1-7).

Isso se tornou o padrão para todos os corpos de crentes onde quer que estivessem. A igreja em Antioquia, com a ajuda de Barnabé e Saulo, uniu-se para ministrar à igreja e alcançou a comunidade maior de Antioquia (Atos 11:25-26).

O terceiro nível pode ser visto nos esforços da igreja de Antioquia em enviar os primeiros missionários (Atos 13). Também é visto nos esforços das igrejas da Macedônia e da Ásia, trabalhando juntas para coletar uma oferta para ajudar a igreja em Jerusalém (2 Coríntios 8-9).

Também vemos isso no desejo de Paulo de visitar Roma. Paulo queria visitar a igreja em Roma para compartilhar com eles para que pudessem ser seus parceiros e ajudá-lo a ir à Espanha para pregar o evangelho a outros que não tinham ouvido (Romanos 1, 15).

O quarto nível pode ser mais difícil de ver na igreja primitiva, mas há um indício disso quando Paulo fala sobre a importância de compartilhar o trabalho. Ele fala sobre como um planta e outro rega, e outro ainda colhe a colheita (1 Coríntios 3:6). O resultado final é que todos usando os dons que Deus lhes deu para o mesmo resultado final, as pessoas ouvirão o evangelho e crescerão em seu relacionamento com Deus.

A parceria se concentra em entender o que Deus deu a cada um de nós e, em seguida, encontrar maneiras de usar os dons para cumprir Sua missão. Se tivermos um recurso ou presente específico, é nossa tarefa compartilhar o recurso ou presente com os outros.

Se precisarmos de um recurso ou habilidade em particular, devemos procurar aqueles que têm o que é necessário e encontrar maneiras de nos ajudar. Isso pode ser feito desenvolvendo o recurso em nosso grupo por meio de treinamento e supervisão, ou trabalhando em conjunto quando necessário.

A seguir, uma grade representando diferentes parcerias encontradas em a Bíblia:

Paulo / Apolo / Outros Envolvidos em várias etapas da construção da igreja de Deus. (1 Coríntios 3:6)

Priscilla / Aquila Parceria com Paul no treinamento de pessoas-chave. (Atos 18:24-26)

Igrejas de Tito/Chipre Tito foi o parceiro de Paulo para promover o trabalho e desenvolver liderança em Chipre. (Tito 1:5)

Moisés / Arão Deus emparelhou Moisés e Arão para que Sua palavra fosse efetivamente comunicada ao Faraó e ao povo de Israel. (Êxodo 4:14-17)

Jesus / Equipe de Apoio Havia um grupo de mulheres envolvidas no financiamento do ministério de Jesus. (Lucas 8:2-3)

Os discípulos da equipe de Jesus/Ministério estavam envolvidos ensinando e viajando para estender o ministério de Jesus. (Lucas 10:1; Marcos 6:7)

Barnabé / Saulo Trabalharam juntos em Antioquia nas áreas de crescimento da igreja, discipulado e missões. (Atos 11:25-26)

Epafras / Laodicéia, Hierápolis, Colossos Epafras foi um parceiro desses grupos através da oração. (Colossenses 4:12-13)

Paulo / Filipos / Epafrodito A igreja em Filipos enviou Epafrodito para apoiar o ministério de Paulo. (Filipenses 2:25)

Davi / Salomão Davi reuniu os recursos e Salomão construiu o templo. (1 Crônicas 29:1-31; 2 Crônicas 2:1)

Fatores-chave da parceria.

- Razão:

Precisamos entender claramente por que devemos fazer parceria. Precisamos perguntar se a tarefa é algo que podemos e devemos fazer por nós mesmos. Há momentos em que buscar um parceiro (além de Deus ou membros da igreja) é apenas uma desculpa para evitar nossa responsabilidade nesta área.

Um exemplo-chave seria a responsabilidade de testemunhar para nossa família e amigos. A tarefa de testemunhar é responsabilidade de cada pessoa. Embora todos possamos ter diferentes níveis de habilidade em compartilhar o evangelho, ninguém está isento.

Há uma parceria que é apropriada neste cenário. É pedir aos outros que façam parceria com você em oração para que você tenha coragem e sabedoria para viver da maneira que Deus quer que você viva e compartilhe a verdade com sua família e amigos.

Em todos os níveis, precisamos avaliar o motivo da parceria. O que nos falta que pode ser obtido através de uma parceria com outra igreja, uma pessoa que possa fornecer treinamento ou liderança, ou outra organização na área de especialização e recursos?

Junto com essa avaliação, precisamos considerar o que podemos contribuir para os outros. Que recursos e habilidades temos que podem ser estendidos a outros?

- Objetivo:

À medida que consideramos o motivo da parceria com outros, também precisamos manter o foco no objetivo da parceria. Qual será o objetivo da parceria e qual será o resultado ou resultado quando atingirmos esse objetivo?

Nosso objetivo ou propósito será receber treinamento em evangelismo eficaz e crescimento da igreja? Se nosso objetivo for claro, os membros do nosso grupo se tornarão mais ativos em seu evangelismo e desenvolverão uma igreja madura que atrai outros.

Se nosso objetivo é nos envolvermos mais nos ministérios de compaixão, faremos parceria com uma organização para canalizar nossos recursos nessa área. O resultado deve ser que as pessoas recebam a ajuda necessária e entendam que essa ajuda é o resultado do amor de Deus por elas por meio da parceria que desenvolvemos.

A linha de fundo é não importa em qual parceria nos envolvermos, ela deve sempre nos levar a uma relação mais profunda com Deus, resultando em uma compreensão mais profunda de Sua missão. Essa compreensão mais profunda resultará em um maior nível de envolvimento para alcançar outros com o evangelho. Se a parceria não tem esse propósito como parte de sua estrutura, precisamos repensar cuidadosamente seu propósito.

- Relação:

Qual é a natureza da parceria? Em Filipenses 2:25, Paulo lista quatro tipos de parceria que existem. Essa discussão faz parte do relatório de Paulo à igreja sobre a atividade de Epafrodito. Ele usa vários termos para descrever diferentes níveis de envolvimento:

o Soldado – Um soldado é aquele que é enviado como representante de outro grupo. Ele vai no lugar do corpo que envia. Muitas parcerias envolvem o envio de alguém ou o apoio a alguém que atua como representante. Isso é mais comumente visto no trabalho missionário. Aquele que é enviado. Fazemos parceria com esse indivíduo para que ele possa fazer o trabalho em nosso nome. Muitas vezes, uma pessoa é enviada para uma tarefa e um período de tempo específicos; porém, em outros momentos, o prazo é indeterminado e o trabalho muda de acordo com as necessidades. A ideia central é: a gente apoia, o indivíduo vai.

o Companheiro de Trabalho – Definimos o que precisa ser feito e dividimos o trabalho de acordo com as diferentes habilidades. Dentro de uma estrutura denominacional podemos ter diferentes departamentos: evangelização, pastoral juvenil, educação e outros. Todos estão trabalhando juntos para realizar a mesma tarefa, mas cada um está realizando uma parte diferente. Isso também acontece em uma igreja local. Existem diferentes estruturas para atender as diversas necessidades da igreja. A ideia central é: nós fazemos isso, os colaboradores fazem aquilo.

o Irmão – Quando a tarefa é maior do que qualquer um pode fazer sozinho, precisamos envolver dois indivíduos, igrejas ou denominações com habilidades necessárias para realizá-lo. ele tarefa. Encontramos outra pessoa para trabalhar conosco para concluir a tarefa em tempo hábil. Isso é mais comumente visto ao enviar um missionário, muitas igrejas e indivíduos concordam em apoiar uma pessoa juntos. Cada um precisou de recursos, mas não o suficiente para realizar a tarefa sozinho. A ideia central é: compartilhar a carga de trabalho.

o Messenger – Há momentos em que um grupo é necessário para conectar pessoas, lugares e recursos. Procuramos pessoas com habilidades especializadas para que possamos realizar nossa tarefa. Essas pessoas atuam como intermediários para o ministério no qual estamos envolvidos. Poderíamos fazer o que eles fazem, mas é caro, resultando em duplicação desnecessária de atividades e equipamentos. Essas parcerias economizam tempo, dinheiro, recursos e energia. Quando usado corretamente, todos

são incentivados e beneficiados. Epafrodito serviu dessa maneira cuidando das necessidades de Paulo em nome da igreja em Filipos (Filipenses 2:26).

- Recursos:

Toda parceria é sobre o compartilhamento de recursos. Ao analisar uma parceria, precisamos considerar os recursos que um parceiro proposto tem disponível.

Que habilidades as pessoas têm ou estão dispostas a serem treinadas? Que finanças estão disponíveis, o que está faltando e quais finanças e recursos podem ser compartilhados? Qual é o compromisso da parceria para torná-la efetiva? Qual o período de tempo necessário para atingir as metas?

Às vezes, as parcerias são por tempo limitado; o treinamento geralmente ocorre dentro de um curto período de tempo. Às vezes, a parceria envolve compromissos de longo prazo. Plantação de igrejas, ministérios de discipulado e missões requerem períodos de tempo mais longos.

- Estruturas:

Como será a estrutura da parceria? Quem estará no comando ou controlará o relacionamento, ou o controle será colocado nas mãos daqueles que foram treinados ou preparados para o propósito da parceria? É bom pensar nas coisas enquanto uma parceria é avaliada.

Nos dois primeiros níveis de parceria, o controle e as estruturas estão muitas vezes nas mãos do indivíduo ou do grupo local. Nos dois últimos níveis de parceria, dependemos de outros para definir as estruturas e controlar o que está acontecendo na parceria.

O trabalho missionário é uma tal estrutura. Mesmo assim, esperamos receber relatórios sobre como nossos recursos e pessoas estão sendo usados para que a parceria funcione adequadamente. Estabelecer uma boa estrutura nos ajuda a avaliar efetivamente se a parceria está cumprindo sua tarefa principal de ajudar mais a ouvir o evangelho.

- Resultados:

Isso é semelhante ao propósito. Definir nosso propósito e metas é o primeiro objetivo da parceria. O exame dos resultados permite-nos ter a certeza de que a parceria está a atingir os objetivos pretendidos. A questão-chave se torna: As pessoas estão ouvindo o evangelho e respondendo?

Às vezes as pessoas ouvem, mas nunca respondem porque há uma falha em algum lugar no processo de parceria. A verificação dos resultados nos ajuda a identificar tais falhas para corrigi-las.

Análise

Sempre precisamos revisar regularmente qualquer parceria em que estejamos envolvidos para ver o que está dando certo e o que está falhando. Devemos examinar constantemente as necessidades da parceria em relação aos recursos, pessoal e propósito. Esse processo nos permite reorientar onde necessário, encerrar a parceria, se necessário, ou encontrar uma maneira melhor de fazer o trabalho.

Ao estudarmos as parcerias que existiam nas igrejas em Antioquia e Filipos, temos um exemplo de medidas tomadas para lançar e manter uma parceria eficaz:

- Comprometimento:

Sem um compromisso claro com o trabalho, nenhuma parceria é capaz de realizar o que foi criada para fazer. O compromisso com a missão de Deus é onde começamos e onde terminamos. O compromisso permite criar uma parceria e realizar o trabalho envolvido.

- Abertura:

A parceria exige que sejamos abertos e honestos sobre quem somos: nossas fraquezas, nossos limites e a capacidade de Deus de prover. As igrejas de Filipos e Antioquia sabiam exatamente o que tinham e perceberam o que Deus podia fazer.

- Consciência:

Se nos recusarmos a abrir os olhos e olhar para o mundo como Deus faz, nunca veremos a necessidade de fazer parceria. Veremos apenas a nós mesmos. Essas igrejas estavam muito conscientes das necessidades ao seu redor e do custo para elas se envolverem. Antioquia rendeu dois de seus melhores líderes. Filipos sabiam que tinham muito pouco, mas quando perceberam a necessidade, escolheram dar (2 Coríntios 8:2-4).

- Concentre-se em Deus:

Cada igreja se concentrou no que Deus queria; eles responderam porque buscaram a vontade de Deus para suas vidas e ministério. Esse tipo de foco abre as portas para possibilidades e parcerias ilimitadas que estão disponíveis quando os olhos estão fixos em Deus.

- Confiança / Fé:

Como uma pessoa compreende o que significava ser a igreja de Deus no primeiro século? Eles não tinham ideia do que estava por vir, mas conheciam a grandeza de seu Deus e com fé tomaram uma posição. Na fé, eles foram obedientes e tinham total confiança de que Deus sabia o que estava fazendo para cuidar deles e de suas necessidades.

- Autoridade:

Alguns podem se perguntar sobre seu equipamento para se envolver e contar aos outros sobre sua necessidade de ouvir a mensagem de Deus. É uma pergunta que muitos fazem hoje: Quem lhe dá o direito de dizer aos outros que estão errados e correm o risco de ir para o inferno?

Esta questão nem sequer surgiu nas cartas e na história da igreja primitiva. Não havia dúvida quanto ao seu direito de proclamar o evangelho. Deus havia falado, Jesus havia dito a eles que Ele tinha toda autoridade, e eles foram instruídos a ir. Portanto, eles foram e depois enviaram aqueles que foram chamados para ir.

- Propriedade:

Essas igrejas não esperaram para ver se outra pessoa faria o trabalho. Antioquia não olhou para Jerusalém e disse que era sua tarefa. Filipos não disse aos outros para dar porque eram muito pobres. Ambas as igrejas perceberam que a tarefa era delas porque eram membros da família de Deus. Eles aceitariam a tarefa e fariam o que pudessem. Eles se associaram a outros para fazer o que não poderiam fazer sozinhos. Eles possuíam a missão e estavam prontos para fazer o que Deus lhes pedisse.

A igreja em Filipos orou, enviaram pessoas e deram mais do que podiam para sustentar a missão. Eles colocam todos os seus recursos e pessoas à disposição de Deus. Eles se tornaram verdadeiros parceiros em Sua missão, fazendo parceria com Paulo e outros.

Quando Paulo escreveu para a igreja em Roma, ele os desafiou a se tornarem parceiros na obra. Ele os elogiou pelo papel que estavam desempenhando (Romanos 1:8) e os desafiou a continuar ajudando a espalhar o evangelho.

Ele queria ir e ajudar a fortalecê-los no trabalho, para que pudesse participar da colheita que acontecia entre eles (Romanos 1:11-13). Ele também pediu que eles compartilhassem o custo e a luta de levar o evangelho àqueles que não ouviram (Romanos 15:24). Ele os encorajou a fazer parceria com ele para continuar a proclamação do evangelho.

A missão de Deus é sobre parceria:

1. Nossa parceria com Deus: Ele chamou cada um de nós para proclamar o evangelho.
2. Nossa parceria uns com os outros: Somos chamados a amar e ajudar uns aos outros para que o mundo veja, conheça e seja atraído para nosso relacionamento com nosso Senhor e Salvador.
3. Nossa parceria com os outros: Somos chamados a trabalhar juntos para levar o evangelho até os confins do mundo.

Quando estamos vivendo em um relacionamento verdadeiro com Deus, nos tornamos parceiros de todos os que pensam da mesma forma e juntos levaremos o evangelho ao mundo; faremos missões.

Capítulo 20

Princípio da adoração

Deixe o povo de Deus se alegrar

É em nossa adoração que revelamos o que é importante para nós e o foco de nossas vidas e ministério. É em nossa adoração que celebramos o que Deus fez. Ele nos trouxe para Sua família e somos livres para celebrar este fato e as bênçãos que recebemos como membros. A adoração também nos permite celebrar o amor de Deus por todos, Sua missão e a oportunidade que temos de fazer parte de Sua missão.

Este capítulo foi planejado para ser um momento de adoração: em música, escritura, oração e meditação sobre a missão de Deus. Tire um tempo para adorar a Deus. Onde for dado um tempo para cantar, cante qualquer música que o ajude a se concentrar no tópico dado. Leia as escrituras e deixe a palavra de Deus falar com você.

Use os momentos de oração para se concentrar no tópico específico e no que Deus fez, está fazendo e quer fazer através de você. Leia a mensagem curta de desafio e encorajamento e deixe-a levá-lo adiante na missão de Deus.

Use o tempo de comunhão para se concentrar na verdade de que, por causa da missão de Deus e daqueles que cumpriram obedientemente essa missão, você pode participar da lembrança do que Cristo fez por você.

Deixe este tempo de adoração fortalecer você e seu relacionamento com Deus para que você possa levar Sua presença ao mundo. Um guia para este tempo de adoração:

Foco em Deus

- Cântico – Adoração a Deus

o Escritura

Salmos 19:1-14

LÍDER:

“Os céus declaram a glória de Deus;

os céus anunciam a obra das suas mãos.

Dia após dia eles proferem discursos;

noite após noite eles exibem conhecimento.

Não há fala ou linguagem

onde sua voz não é ouvida.

A sua voz sai por toda a terra,

suas palavras até os confins do mundo.

Nos céus ele armou uma tenda para o sol, .

que é como um noivo que sai do seu pavilhão,

como um campeão regozijando-se por seguir seu curso.

Ele sobe em uma extremidade dos céus

e faz seu circuito ao outro;

nada se esconde do seu calor.”

PESSOAS:

“A lei do Senhor é perfeita,

reviver a alma.

Os estatutos do Senhor são fidedignos,

tornando sábio o simples.

Os preceitos do Senhor são retos,

dando alegria ao coração.

Os mandamentos do Senhor são radiantes,

dando luz aos olhos.

O temor do Senhor é puro,

durando para sempre.

As ordenanças do Senhor são certas

e totalmente justo.

São mais preciosos que o ouro,

do que muito ouro puro;

são mais doces que o mel,

do que o mel do favo.”

LÍDER:

“Por eles teu servo advertiu;

em mantê-los há grande recompensa.

Quem pode discernir seus erros?

Perdoe minhas falhas ocultas.

Guarda também o teu servo dos pecados deliberados;

podem eles não governar sobre mim.

Então serei irrepreensível,

inocente de grande transgressão.

Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração

seja agradável à sua vista,

Ó SENHOR, minha Rocha e meu Redentor”.

• Oração de Louvor

o Foco no arrependimento

2 Crônicas 6:21-31

LÍDER:

“Ouve as súplicas do teu servo e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar. Ouça do céu, sua morada; e quando ouvir, perdoe. Quando um homem ofende seu próximo e é obrigado a fazer um

juramento e eles vierem e jurarem diante de seu altar neste templo, então ouça do céu e aja. Julgue entre os seus servos, retribuindo o culpado trazendo sobre sua própria cabeça o que ele fez. Declare o inocente inocente e assim estabeleça sua inocência.”

PESSOAS:

"Quando seu povo Israel for derrotado por um inimigo porque pecou contra você e quando eles voltarem e confessarem seu nome, orando e suplicando diante de você neste templo, então ouça dos céus e perdoe o pecado de seu povo Israel e traga-os de volta para a terra que você deu a eles e a seus pais.

LÍDER:

"Quando os céus estão fechados e não há chuva porque o teu povo pecou contra ti, e quando eles orarem neste lugar e confessarem o teu nome e se converterem dos seus pecados porque tu os afligiste, então ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, o teu povo Israel; ensina-lhes o modo de vida correto e manda chuva sobre a terra que deste por herança ao teu povo”.

PESSOAS:

"Quando a fome ou peste vier à terra, ou praga ou bolor, gafanhotos ou gafanhotos, ou quando os inimigos os cercarem em alguma de suas cidades, qualquer calamidade ou doença que vier, e quando uma oração ou súplica for feita por algum de seu povo Israel, cada um ciente de suas aflições e dores, e estendendo suas mãos para este templo, então ouça do céu, sua morada. Perdoe e faça a cada um de acordo com tudo o que ele faz, pois você conhece o seu coração (porque você só conhece o coração dos homens), para que te temam e andem nos teus caminhos todo o tempo que viverem na terra que deste a nossos pais”.

2 Crônicas 6:36-39

LÍDER:

Quando pecamos contra ti, porque não há quem não peque, e tu ficas com raiva deles e os entregas ao inimigo, que os leva cativos para uma terra distante ou próxima; e se eles mudarem de idéia na terra onde estão cativos, e se arrependerem e pleitearem com você na terra de seu cativo e disserem: 'Nós pecamos, erramos e agimos perversamente'; e se eles se voltarem para ti de todo o coração e alma na terra do cativo para onde foram levados, e orarem pela terra que deste a seus pais, pela cidade que escolheste e pelo templo que edifiquei ao teu nome ; então do céu, sua morada, ouça sua oração e suas súplicas, e defenda sua causa. E perdoe o seu povo, que pecou contra você”.

• Oração de Arrependimento

o Foco no Crescimento

Salmos 119:1-16

LÍDER:

“Bem-aventurados aqueles cujos caminhos são irrepreensíveis,
que andam segundo a lei do SENHOR.

Bem-aventurados os que guardam os seus estatutos
e o buscam de todo o coração”.

PESSOAS:

“Eles não fazem nada de errado;
andam nos seus caminhos”.

LÍDER:

“Você estabeleceu preceitos
que devem ser totalmente obedecidos.

Oh, que meus caminhos fossem firmes
em obedecer seus decretos!

Então eu não seria envergonhado
quando eu considero todos os seus comandos.

Eu te louvarei com um coração reto
enquanto eu aprendo suas leis justas.

Eu obedecerei aos seus decretos;
não me abandones totalmente.”

PESSOAS:

“Como pode um jovem manter seu caminho puro?

Vivendo de acordo com a sua palavra.”

LÍDER:

“Eu te procuro de todo o meu coração;
não me deixe desviar de seus comandos.

Eu escondi sua palavra em meu coração
para que eu não pecasse contra ti”.

PESSOAS:

“Louvado sejas, ó Senhor;
ensina-me os teus decretos.

Com meus lábios eu conto
todas as leis que saem de sua boca.
Eu me alegro em seguir seus estatutos
como se regozija nas grandes riquezas.
Eu medito em seus preceitos
e considere seus caminhos.
Deleito-me em seus decretos;
Não vou negligenciar sua palavra.”

- Oração por Instrução e obediência
o Foco no mundo

Salmos 96:1-13

LÍDER:

“Cantai ao Senhor um cântico novo;
cantem ao Senhor, toda a terra”.

PESSOAS:

“Cantai ao Senhor, louvai o seu nome;
proclamar a sua salvação dia após dia”.

LÍDER:

“Declare a sua glória entre as nações,
seus feitos maravilhosos entre todos os povos”.

PESSOAS:

“Pois grande é o Senhor e mui digno de louvor;
ele deve ser temido acima de todos os deuses”.

UNÍSSONO:

“Porque todos os deuses das nações são ídolos,
mas o Senhor fez os céus.

Esplendor e majestade estão diante dele;
força e glória estão no seu santuário”.

LÍDER:

“Atribuí ao Senhor, ó famílias das nações,
atribua ao Senhor glória e força”.

PESSOAS:

“Atribua ao Senhor a glória devida ao seu nome;
traga uma oferta e entre em seus átrios”.

LÍDER:

“Adore o Senhor no esplendor da sua santidade;
tremam diante dele, toda a terra”.

PESSOAS:

“Diga amém g as nações: ‘O Senhor reina’
O mundo está firmemente estabelecido, não pode ser movido;
ele julgará os povos com equidade”.

UNÍSSONO:

“Alegrem-se os céus, regozije-se a terra;
ressoe o mar e tudo o que nele há.
que os campos sejam jubilosos, e tudo neles;
Então todas as árvores da floresta cantam de alegria.
cantarão diante do Senhor, porque ele vem,
ele vem para julgar a terra.
Ele julgará o mundo com justiça
e os povos na sua verdade”.

• Oração pelas nações

o Concentre-se em Deus

Salmos 47

LÍDER:

“Bata palmas, todas as nações;
clamar a Deus com gritos de alegria”.

PESSOAS:

“Quão temível é o Senhor Altíssimo,

o grande Rei sobre toda a terra!

Ele subjugou nações sob nós,
povos sob nossos pés.

Ele escolheu nossa herança para nós,
a soberba de Jacó, a quem ele amava”. Selah

LÍDER:

“Deus subiu em meio a gritos de alegria,
o Senhor ao som de trombetas”.

PESSOAS:

“Cantai louvores a Deus, cantai louvores;
cante louvores ao nosso Rei, cante louvores.

Pois Deus é o Rei de toda a terra;
cante para ele um salmo de louvor.

Deus reina sobre as nações;

Deus está sentado em seu trono santo.

Os nobres das nações se reúnem
como o povo do Deus de Abraão,
pois os reis da terra pertencem a Deus;
ele é grandemente exaltado.”

• Cântico – Adoração a Deus

Lição – Jesus – Marcos 11:13

Quando Jesus entra no templo no Domingo de Ramos, Ele faz uma declaração para que todos ouçam. Ele afirma que a casa de Deus deve ser uma casa de oração para todas as nações. Ele está citando Isaías 56:6-7, que é parte de uma passagem mais ampla que se concentra na salvação que Deus está disponibilizando a todos.

Nesta passagem, Deus diz ao estrangeiro que creu e “se ligou ao Senhor”, ele não será excluído do povo de Deus. Ele terá um lugar. Ele terá um memorial no templo, um lembrete para todos os seus direitos, e receberá um nome eterno de Deus. Os estrangeiros que se comprometerem a servir a Deus serão levados ao monte santo de Deus e terão alegria na casa de Deus.

Seus presentes e sacrifícios serão aceitos porque a casa de Deus deve ser um lugar de oração e adoração para pessoas de todas as nações. Estrangeiros, párias, exilados e outros fazem parte daqueles que serão recebidos na casa de Deus para orar e adorá-Lo.

No versículo 8, Deus declara além daqueles que já foram trazidos à Sua presença, ainda há outros a serem reunidos. A obra de trazer pessoas para a casa de Deus, a família de Deus, continua até agora.

Mateus relata que mesmo quando Jesus expulsou os cambistas e vendedores, este pátio do templo, também chamado de pátio dos gentios, começou a se encher de cegos e coxos, os excluídos da sociedade (Mateus 21: 14).

João inclui o relato de gregos que vieram para adorar e queriam falar com Jesus (João 12:20-21). Esses estrangeiros estavam ali para adorar a Deus, cumprimento das palavras de Isaías. Todos os dias as pessoas vinham ouvir e aprender e adorar no templo, a casa de Deus. Eles tiveram a oportunidade de conhecê-Lo e adorar livremente em Sua casa.

Hoje, somos os estrangeiros, párias e exilados. A palavra continua a mesma para nós. A casa de Deus é um lugar para todas as nações. Somos representantes dessas nações que se reuniram para adorar. Somos resultado da missão de Deus de reunir pessoas de todas as nações.

Enquanto adoramos, lembremo-nos de que a missão não acabou. Ainda há outros a serem reunidos, ainda outros que precisam ouvir e ter a chance de entrar na casa de Deus.

Somos fruto da missão e também a fonte das sementes para continuar a missão. Que nossa adoração seja uma prova contínua de que a casa de Deus é um lugar de oração para todas as nações.

- Canção – Canção para as nações

o Comunhão

o Leitura Um

Salmos 22:25-28

“De ti vem o tema do meu louvor na grande assembléia;

diante dos que te temem cumprirei meus votos.

Os pobres comerão e ficarão satisfeitos;

os que buscam o Senhor o louvarão –

que seus corações vivam para sempre!

Todos os confins da terra

se lembrará e se voltará para o Senhor,

e todas as famílias das nações

se curvará diante dele,

porque o domínio pertence ao Senhor

e ele governa sobre as nações.

o Corpo de Nosso Senhor

Tome e coma porque este é o Seu corpo derramado por você. Faça isso em memória Dele. Ele deu Sua vida por você para trazê-lo das nações para o Seu reino.

o Leitura Dois

Salmos 67

“Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe
e faça resplandecer o seu rosto sobre nós, Selá
para que os teus caminhos sejam conhecidos na terra,
vossa salvação entre todas as nações.

Que os povos te louvem, ó Deus;
que todos os povos te louvem.

Que as nações se regozijem e cantem de alegria,
para você governar os povos com justiça
e guia as nações da terra. Selah

Que os povos te louvem, ó Deus;
que todos os povos te louvem.

Então a terra dará a sua colheita,
e Deus, nosso Deus, nos abençoará.

Deus vai nos abençoar,
e todos os confins da terra o temerão”.

o A Taça da Nova Aliança

Pegue e beba para isso é th e cálice em memória do Seu sangue derramado por vós para remissão dos pecados. Faça isso em memória Dele. Ele derramou Seu sangue para que você possa receber Sua salvação e ser prova de Seu amor entre as nações.

o Leitura Três

Salmos 86:8-12

“Entre os deuses não há outro igual a ti, ó Senhor;
nenhuma ação pode se comparar com a sua.

Todas as nações que você fez
virá e adorará diante de ti, ó Senhor;
eles trarão glória ao seu nome.

Pois você é grande e faz maravilhas;

só você é Deus.

Ensina-me o teu caminho, ó Senhor,

e andarei na tua verdade;

dá-me um coração indiviso,

que eu possa temer o seu nome.

Eu te louvarei, ó Senhor meu Deus, de todo o meu coração;

Eu glorificarei seu nome para sempre”.

- A Visão da Missão

o Líder-Proclamação

Apocalipse 7:9-14

“Depois disso olhei e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Eles estavam vestindo mantos brancos e seguravam ramos de palmeiras em suas mãos. E clamaram em alta voz:

"A salvação pertence ao nosso Deus,

que está sentado no trono,

e ao Cordeiro."

Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e ao redor dos anciãos e dos quatro seres viventes. Prostraram-se de bruços diante do trono e adoraram a Deus, dizendo:

"Um homem!

Louvor e glória

e sabedoria e agradecimento e honra

e poder e força

seja ao nosso Deus para todo o sempre.

Um homem!"

Então um dos anciãos me perguntou: "Estes de vestes brancas - quem são eles e de onde eles vieram?"

Eu respondi: "Senhor, você sabe."

E ele disse: “Estes são os que vieram da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro”.

o Adoração - Congregação

Apocalipse 5:9-14

“E eles cantaram uma nova música:

"Você é digno de levar o pergaminho

e para abrir seus selos,

porque você foi morto,

e com o teu sangue compraste para os homens Deus

de toda tribo e língua e povo e nação.

Tu os fizeste reino e sacerdotes para servir ao nosso Deus,

e eles reinarão sobre a terra”.

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, contando milhares e milhares, e dez mil vezes dez mil. Eles cercaram o trono e os seres vivos e os anciãos. Em voz alta eles cantaram:

"Digno é o Cordeiro, que foi morto,

para receber poder e riqueza e sabedoria e força

e honra e glória e louvor!"

Então ouvi todas as criaturas no céu e na terra e debaixo da terra e no mar, e tudo o que há neles, cantando:

"Ao que está assentado no trono e ao Cordeiro

seja louvor e honra e glória e poder,

para sempre e sempre!"

Os quatro seres vivos disseram: "Amém", e os anciãos prostraram-se e adoraram.

o Promessa - Líder Dois

Apocalipse 22:17

“O Espírito e a noiva dizem: “Vem!” E quem ouve diga: "Vem!" Quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida”.

o Aviso - Líder Três

Apocalipse 22:18-21

“Advirto a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. E se alguém tirar as palavras deste livro de profecias, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que estão descritas neste livro.

Aquele que dá testemunho dessas coisas diz: "Sim, venho em breve". Um homem. Vem, Senhor Jesus.

A graça do Senhor Jesus esteja com o povo de Deus. Um homem."

o Esperança – Congregação

Filipenses 4:8-9

"Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. Tudo o que você aprendeu ou recebeu ou ouviu de mim, ou viu em mim - coloque-o em prática. E o Deus da paz estará com você".

o Bênção – Líder Quatro

Efésios 3:20-21

"Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre! Um homem."

o Comando – Povo de Deus

Mateus 28:18-20

"Então Jesus aproximou-se deles e disse: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo o que vos ordenei. E certamente estarei convosco todos os dias, até o fim dos tempos".

Que Deus seja honrado através de nós e Seu nome proclamado em todo o mundo enquanto O adoramos.

Notas de rodapé